Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Novembro 1977
Segunda-feira
7
ANO 57.º
N.º 19 499
6 escudos

Exportações de têxteis para a Finlândia vão sofrer "autolimitação"

Portugal terá de travar, conversações com a Finlândia dentro dos próximos 30 dias sobre as exportações para aquele país. O pedido para essas conversações, segundo o director do Instituto dos Têxteis, deu já entrada no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Ao abrigo de um acordo existente entre os dois países para autolimitação das exportações de têxteis é natural que o nosso país tenha de reduzi-las.

Os motivos apresentados pelos finlandeses parecem relacionados com o aumento de desemprego na Finlândia que neste momento atinge cerca de 6 por cento (124 mil desempregados). Estabelecendo um paralelo entre a situação dos dois países, o director do Instituto dos Têxteis, Fonseca de Almeida, salientou que Portugal se encontra em muito piores condições, registando um total de 504 mil desempregados em fins de 1976, o que corresponde a 16,3 por cento da população activa portuguesa.

Em 1976 Portugal exportou cerca de 1 milhão e 200 mil contos de têxteis para a Finlândia. Nos primeiros sete meses do ano em curso as exportações portuguesas para aquele país atingiram 569 mil contos.

Advogados visitaram antifascistas detidos em Monsanto

Advogados dos catorze antifascistas detidos em Beja, sob a acusação de terem perturbado naquela cidade um comício de Ramalho Eanes durante a campanha presidencial, visitaram na cadeia de Monsanto os seus constituintes. De acordo com declarações prestadas aos jornalistas, os drs. José Augusto Rocha, Amadeu Lopes Sabino e Luís Filipe Sabino, voltaram a considerar como inconstitucional a decisão do juiz Agostinho Sousa Inês, ao permitir a transferência dos arguidos para uma comarca diferente daquela onde os presumíveis delitos teriam sido cometidos.

Por seu lado em comunicado tornado público, a AEPPA classifica de «ridículo e falso» o teor da acusação, relacionando-o como a libertação dos «pides» e a impunidade de que gozam os bombistas. Quanto ao PCP (R) considera estas detenções como uma forma das forças retrógradas «comemorarem o segundo aniversário do 25 de Novembro com antifascistas na prisão, «enquanto continuam a libertar» os torcionários da PIDE e os assassinos bombistas que espalham a morte e o terror pelo País».

Entretanto, terá lugar hoje, pelas 15 horas, na Casa da Imprensa, uma reunião com os órgãos da Comunicação Social

DESDE ESTA MANHÃ, NAS NECESSIDADES

Discutida adesão à CEE

Reabrem-se perspectivas de entendimento

As relações comerciais entre Portugal e os «nove» e problemas relacionados com os nossos têxteis, vinho do Porto e conservas, serão provavelmente tratados no decorrer das reuniões de trabalho iniciadas, esta manhã, no Palácio das Necessidades, entre representantes da CEE e membros da Comissão de Integração de Portugal naquela comunidade. Estas reuniões constituem uma das etapas do processo, iniciado há um ano, visando a adesão portuguesa ao Mercado Comum e deverão contar, amanhã ou depois, com a presença de Roy Jenkis, presidente da comissão executiva da Comunidade.

O Governo Português iniciou os contactos em Setembro do ano passado com a assinatura, em Bruxelas, dos protocolos financeiros e adicional do acordo já celebrado em Fevereiro de 1972, e do acordo intercalar que entrou em vigor em 1 de Dezembro de 1976. Seguiram-se visitas a Portugal de representantes da CEE e viagens de Soares pela Europa, acompanhado por Medeiros Ferreira e pelo presidente da Comissão Negociadora da adesão de Portugal à CEE, dr. Vítor Constâncio.

Na sequência destes contactos foi entregue em Bruxelas, em 28 de Março do ano corrente, pelo embaixador português junto das comunidades europeias, dr. Siqueira Freire, o pedido oficial de adesão do nosso país à CEE, em carta assinada pelo Primeiro-Ministro.

A etapa, constituída pelas reuniões que hoje se iniciam, será a penúltima prevista antes da emissão do parecer do Conselho de Ministros da CEE, que deverá ser dado até Fevereiro do próximo ano. Outros contactos bilaterais, os últimos, estão previstos para 12 e 13 de Dezembro, em Bruxelas.

Enquanto se aguardam dificuldades ou pedidos de limitações à exportação portuguesa de têxteis para os «nove», admite-se que a parte portuguesa solicite vantagens para o comércio luso de conservas (de sardinha, designadamente) e de vinho do Porto.

COMEMORAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Sob o signo da paz e do entendimento

Álvaro Salema (à direita), da Comissão Nacional das Comemorações, ladeado por Igor Stepanenko, vice-primeiro ministro da Ucrânia, e por Aurora Murteira, na mesa do comício-festa de sábado, no Pavilhão dos Desportos

(Pág. 4)

Benfica: Portimão não foi obstáculo

O Benfica «passou» em Portimão. Na imagem (foto SIMÃO), Pietra aponta, na marcação de uma grande penalidade, o terceiro golo encarnado

(Pág. 15)

SEM PRAZOS NEM CONDIÇÕES

Mitterrand quer negociar com comunistas e radicais

François Mitterrand, intervindo ontem na Convenção Nacional do PSF, afirmou estar pronto a avistar-se com os seus parceiros comunistas «sem condições prévias e sem mais demora», fazendo, porém, questão de dizer «não ao volte-face do PCF, não à Mauritânia, não ao jogo duplo».

O primeiro-secretário do Partido Socialista Francês salientou por outro lado que não aceitaria «nenhum processo, incriminação ou ameaça». «Mesmo que o partido Comunista carecesse de dimensão — disse — utilizaria a mesma linguagem. Trata-se duma questão de honra, de convicção e de integridade».

Mitterrand fez entretanto um severo balanço da política governamental, apontando a necessidade de a Esquerda Unida propor novas soluções. Considerou assim que no caso de o Governo «não conseguir sair de apuros», será «culpa da esquerda, de toda a esquerda» se «não estivermos à altura de criar uma situação nova».

A convenção do Partido Socialista Francês e o discurso de François Mitterand «são nova confirmação da viragem à direita do PS», escreve hoje «L' Humanite», o diário do Partido Comunista Francês.

O jornal qualifica as acusações feitas por Mitterrand ao PCF «de argumentação ridícula e aflitiva».

A propósito da proposta socialista, aprovada nesta convenção, para o reatamento das negociações sobre o programa comum, «L'Humanité» escreve: «Competirá às instâncias dirigentes do PC pronunciarem-se. O PS baseia-se em posições anteriores. François Mitterrand recusa-se a dar um passo sequer, a fazer a mínima abertura».

As negociações entre os três parceiros da esquerda (PS, PC e Radicais de Esquerda) sobre a actualização do Programa Comum assinado em 1972, rompem-se em 23 de Setembro por haverem esbarrado, designadamente, na questão da amplitude das nacionalizações.

Alunos dos HCL esta tarde em S. Bento

Os 420 estudantes inscritos no 5.º ano de Medicina dos Hospitais Civis de Lisboa concentram-se hoje ao princípio da tarde junto à residência oficial do Primeiro-Ministro, onde se manterão até lhes ser garantido o início das aulas, que há mais de um ano não têm, e a recuperação do ano lectivo.

Em conferência de Imprensa realizada esta manhã, uma comissão dos alunos dos HCL revelou que os mesmos estão dispostos a abdicar das férias normais de Natal, Páscoa e Carnaval e mesmo das férias de Verão por forma a poderem — em Janeiro de 1979 — iniciar o estágio em condições de igualdade com os seus colegas que permaneceram no Hospital de Santa Maria.

Não aceitam passar administrativamente, embora a tal tivessem direito, porque pretendem entrar no estágio em condições de igualdade de preparação clínica e científica com os alunos que ficaram em Santa Maria e têm tido normalmente aulas.

UM ARTIGO DE MÁRIO MURTEIRA

Governo nacional ou multinacional

(PÁGINA 3)

post-scriptum

No Tarrafal: 7 anos e 22 dias a mais do que os 4 anos de degredo

No vosso jornal, nesse «Diário de Lisboa» cuja minha mentalidade considera progressista e que, prazenteiramente, leio, **não todos os dias**, porque tal não permitem os meus ingressos, (uma reforma por velhice, 2400$00, concedidos pela Previdência pelos meus 70 anos, com encargos familiares), veio publicada no «Post-Scriptum» uma carta endereçada por um meu antigo e bom companheiro, «estreantes» e «fundadores», como fomos desse maldito campo de tortura e morte, onde vimos desaparecer para sempre excelentes companheiros de infortúnio, como nós «forçados» do fascismo, carta essa que, profundamente me sensibilizou.

Assim, à laia de desabafo, resolvi, também, escrever-vos. Portanto, o assunto que me apetece tratar me parece pertinente, isto, porque decorridos alguns anos — **poucos — sobre esse 25 de Abril que tanta alegria nos trouxe, fazendo estremecer os nossos corações de progressistas cheios de esperança**, não pode, penso... — ser considerado já como oportunismo...

Mas vamos ao nosso caso. Agora, que tanto se fala, se escreve, se discursa sobre a defesa dos direitos humanos, o que considero absolutamente justo, — diga-se de passagem — embora os que mais nele falam façam deles letra morta; que tanto se fala, se escreve, se discursa, também, sobre as indemnizações, pagas já, ou a pagar, aos que, presentemente, se denominam «empresários», e mais se diz e se escreve e se fala deles por terem deixado as suas «empresas» no caos, fugindo, apressadamente, para a «estranja»... Mas que os seus operários conseguiram com voluntariedade salvar da ruína, com esforço, espírito lutador e consciência de classe, atributos concernentes aos proletários que rumam deliberadamente para a sua emancipação.

Que tanto se fala, se escreve, e ainda se discursa, sobre a restituição aos «infelizes» latifundiários do que haviam sido expropriados (pobrezinhos!...) «ilegalmente» (?) — reagindo a um complexo de culpa que, por vezes, persegue os idealistas, pergunto: — não seria, também, muito lógico e humano que alguma coisa se dissesse, se escrevesse e se discurssasse sobre aqueles que no Tarrafal, de Santiago, nesse maldito campo de morte e tortura, permaneceram em **trabalhos forçados** anos a anos sem qualquer compensação material, o que, muito justamente, nem ao próprio preso de direito comum é negada?...

Não seria absolutamente, muito humano e lógico que se reabilitassem, compensando-os, pelos seus prejuízos morais e materiais, esses seres, homens amantes da liberdade e antifascistas, alguns deles até sem qualquer condenação, e outros que cumpriram pesadas penas de prisão, com trabalhos forçados, além do seu tempo já expiado — **no meu caso particular, 7 anos e 22 dias a mais do que os 4 anos de degredo, a que me condenou um Tribunal Militar Especial, à porta fechada, só com a assistência de familiares consentida**, pela nossa actuação no movimento-greve que as classes trabalhadoras levaram a efeito em 18 de Janeiro de 1934, protestando contra a fascização dos seus sindicatos?...

E isto porque a saúde já não pode ser restituída aos ainda sobreviventes, nem a vida àqueles que para lá ficaram, barbaramente assassinados pelos torcionários a soldo do fascismo português... (Que isto me releva um senhor que no dia 19 de Agosto de 1977, das 19 às 20h, num programa TV, declarou que o chefe principal daqueles não era fascista... Não seria?!... Não sei, isso é lá com ele...)

Por hoje acho que não devo roubar-lhes mais tempo. E, certamente, penso que, por este apelo, não serei arremessado da Rocha Farpeia por aqueles que ainda sobrevivem, quiçá discordantes deste meu conceito que repercussão alguma — creio — terá nos que manobram a barca da democracia, rumando ao Socialismo... Eu sei...

V. Martins
OLIVAL BASTO

ENCONTRO DE COIMBRA DECIDE

Militantes do PS fundam novo movimento político

Os militantes do Partido Socialista inscritos na Fraternidade Operária abandonaram aquele partido para fundar um movimento político que «retomando a bandeira da democracia socialista, seja capaz de mobilizar de novo todos os que, sob essa bandeira, o Partido Socialista reuniu no passado».

Esta decisão, aliás já esperada nos meios políticos (ver nossa edição do passado sábado), foi tomada na reunião que durante o fim-de-semana se realizou em Coimbra, de membros do Partido Socialista, na sua maioria ligados à FO, para análise da actual situação política, a qual convocou a realização de uma Convenção Nacional da Esquerda Socialista e Democrática.

O comunicado divulgado no final da reunião, depois de historiar o contencioso existente com a direcção do PS, critica a recusa desta de aceitar o repto para realização de um Congresso Extraordinário, recusa que teria por base o facto de ela «não ousar aderir a qualquer debate, por não ignorar como os seus próprios incondicionais já o são menos e como, de uma forma geral, a desmobilização dentro do PS cresceu e se acentuou».

A seguir, é criticada a realização dos Congressos distritais, apresentados pelo PS como alternativa ao Congresso Extraordinário, afirmando que estes se realizam «sem qualquer debate prévio, com total desvirtuamento do mecanismo das moções de orientação em que assenta a eleição dos delegados — mecanismo que fora imposto, contra a vontade da direcção do partido no último Congresso — com prazos para as eleições que tornam impossível qualquer participação autêntica, impossibilidade revelada, aliás, pela baixíssima percentagem de votantes, em relação aos aderentes ainda teoricamente inscritos nas secções do partido».

Mais adiante o comunicado salienta que, tendo em conta os acontecimentos do passado dia 5 de Novemro no Porto — «em que os verdadeiros portugueses do brigadeiro Pires Veloso assobiaram o Presidente da República e pediram a cabeça do Primeiro-Ministro» — se prova agora que os digigentes socialistas, «tendo semeado ventos, quantas vezes pelas mãos dos seus militantes mais responsáveis, começam já a colher as tempestades».

UMA NOVA OPÇÃO

«Os militantes socialistas, palavras ainda do comunicado, reunidos em Coimbra entenderam que, em face da situação criada, perante a recusa do diálogo e da procura de um entendimento que pudesse garantir a unidade do partido, recusa bem expressa na forma como viram afastada a sua proposta de um Congresso Extraordinário, lhes era impossível permanecer silenciosos e apáticas».

José Luís Gaspar, Kalidás Barreto, Lopes Cardoso

Daí consideram que «atingiu-se um ponto em que no seu entender a luta dentro do Partido é impossível e perdeu todo o sentido».

Justificando a sua decisão, os militantes do PS que estiveram no encontro de Coimbra afirmam: «Recusaram os militantes do PS inscritos na FO a opção a que os quiseram obrigar, porque entendiam (e entendem) não haver qualquer incompatibilidade de princípio entre a filiação na FO e no PS. Mas não podem hoje furtar-se a uma outra opção, que é um imperativo de consciência.

«A opção que lhes é imposta por uma outra incompatibilidade: a incompatibilidade, cada dia mais evidente, entre o Programa e a Declaração de Princípios do PS e a prática da sua direcção, entre as exigências de um mínimo de coerência com os princípios e o projecto político que defenderam e a filiação num partido que se não reconhece já, nem nesses princípios nem nesse projecto político».

Mais adiante afirma o comunicado: «Ao assumirem uma ruptura cuja responsabilidade lhes não cabe, não o fazem com alegria nem de ânimo leve. Não o fazem tão-pouco, como pretexto para desertarem do combate pelo socialismo e pela democracia. Fazem-no, pelo contrário, por entenderem que o prosseguimento desse combate exige, hoje, a ruptura».

NOVO MOVIMENTO

O comunicado salienta depois a necessidade de se criar uma estrutura organizativa que mobilize quantos se encontram desencantados ou desiludidos ou descrentes, referindo: «Os militantes reunidos em Coimbra decidiram empenhar os seus esforços no sentido da criação de um movimento político que possa congregar todos os que, vindos embora de horizontes diferentes se reconheçam no projecto da democracia socialista», que se traduz num objectivo global: «a construção do poder democrático das classes trabalhadoras».

Afirmando não desconhecer nem as calúnias que serão dirigidas contra os fundadores do movimento por parte daqueles que «se sentem ameaçados nas suas prerrogativas e no seu comodismo bem pensante», nem que «a unidade da esquerda não pode prescindir da mobilização e dinamização dos militantes afastados e desiludidos, dos militantes que não se reconhecendo em nenhum dos movimentos ou partidos que integram essa esquerda, não tem hoje qualquer alternativa política organizada e com credibilidade que enquadre a sua luta quotidiana; que a unidade da esquerda exige o reforço de todas as suas potenciais componentes e que, por tudo isso, a sua acção tem que ser vista também como um esforço no sentido de reforçar a capacidade de luta e de resistência dos que combatem pelo projecto constitucional de transição para o Socialismo e consequentemente do reforço da esquerda portuguesa».

Asseveram a seguir os militantes do PS inscritos na Fraternidade Operária que «nada farão que possa dificultar uma saída para a crise que venha a assentar, realmente no entendimento entre essas forças, no entendimento com o movimento sindical e não em novas cedências ao CDS e ao PSD». Por isso «não regatearão o apoio ao Governo se este souber encontrar o caminho justo que possa conduzir ao superar da crise política, por forma a abrir perspectivas de resulução dos problemas económicos no quadro do projecto constitucional».

A terminar salientam a necessidade de o processo de formação do movimento político que vão construir passar por uma fase de preparação que culminará com a realização de uma Convenção Nacional da Esquerda Socialista e Democrática, que consagrará a constituição do Movimento.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª série:

Presidência do Conselho de Ministros:

Decreto-Lei n.º 460/77:
Aprova o estatuto das colectividades de utilidade pública.
Resolução n.º 234/77:
Comete à Ferrominas, E.P., a responsabilidade total do projecto de Moncorvo, incluindo a operação de peletização.
Declaração:
De ter sido rectificada a declaração de transferências de verbas, publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 223, de 26 de Setembro de 1977.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministério das Finanças:

Portaria n.º 678/77:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego.

Ministério das Finanças:

Decreto-Lei n.º 461/77:
Introduz alterações no estatuto laboral dos trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos.

Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção:

Despacho Normativo n.º 215/77:
Estabelece normas relativas à estrutura e funcionamento dos serviços do Fundo de Fomento da Habitação (FFH).

ponto a ponto

A editora «Vento Leste», afecta ao PCTP/MRPP, ança hoje o 5.º volume das «Obras escolhidas de Mao Tse-tung» Trata-se de 70 textos escritos entre Setembro de 1949 e Novembro de 1957, 65 dos quais são desconhecidos dos leitores portugueses. Arnaldo Matos, dirigente daquele grupo, foi na semana passada recebido por Ramalho Eanes, a quem anunciou o aparecimento desta edição.

Na sequência da reunião que os Sindicatos representativos dos trabalhadores da Companhia das Lezírias tiveram com a comissão administrativa da referida empresa, foi decidido acabar com a paralisação de trabalho, iniciada há mais de uma semana.
Os trabalhadores retomam hoje o trabalho depois da comissão administrativa se ter comprometido a discutir a reestruturação da empresa com eles e a não impor quaisquer sanções disciplinares.

A Câmara Municipal de Coimbra homenageou no sábado, a título póstumo, o prof. Elísio de Moura, que foi o primeiro bastonário da Ordem dos Médicos e o seu primeiro presidente honorário. Ao fazer o elogio do prof. Elísio de Moura, a quem a Câmara Municipal de Coimbra havia decidido, ainda antes da sua morte, atribuir a medalha de ouro da cidade, o prof. Duarte Santos evocou os grandes esforços desenvolvidos pelo homenageado para dotar Coimbra e a sua Faculdade de Medicina com instalações adequadas ao ensino e prática de psiquiatria.

GOVERNO NACIONAL OU GOVERNO MULTINACIONAL

MÁRIO MURTEIRA

Segundo estimativas da ONU (**Multinacional Corporations in World Development**, 1973), o valor acrescentado — ou valor da produção abatido do valor das compras a outras empresas em matérias-primas e outros bens intermédios — de **cada** uma das dez maiores multinacionais em 1971 excedia 3 biliões de dólares, mais do que o Produto Nacional Bruto (PNB) de cerca de 80 países, nessa data. O valor acrescentado de todas as multinacionais, estimado grosseiramente em 500 biliões de dólares, era de 1/5 do PNB mundial (excluindo países sociaistas). A produção internacional dessas multinacionais foi superior ao valor das exportações de todos os países capitalistas. Nos EUA, a produção internacional dessas empresas — realizada fora das fronteiras do País — foi cerca de quatro vezes o valor das exportações, atingindo a soma dos dois valores (exportações e produção internacional) cerca de 35 por cento do PNB americano. Por essa época ainda, as multinacionais americanas fizeram entrar no seu país 7 biliões de dólares de lucros e mais de 3 biliões de **royalties** e pagamentos análogos, e realizaram 28 por cento das exportações dos países subdesenvolvidos. Estima-se que 1/3 do comércio mundial se realiza hoje no quadro das multinacionais. Enfim, outros números poderiam confirmar o extraordinário potencial das multinacionais na economia mundial de hoje, e dentre elas, das multinacionais norte-americanas. Se evocamos tais factos, é porque Portugal está hoje encaminhado para tornar-se dócil joguete nesse mundo transnacional. Vejamos porquê e para quê.

Importa compreender, em primeiro lugar, que o sistema capitalista se encontra hoje estruturado e racionalizado (segundo a sua própria lógica, como é óbvio) à escala mundial de forma extremamente sofisticada e poderosa. As três maiores potências capitalistas — EUA, RFA e Japão — seguidas das estrelas mais ou menos decadentes de segunda ordem, como a França, o Reino Unido ou a Itália, organizam e «planificam» a economia (logo, a política) mundial segundo os seus próprios interesses, e os conflitos entre elas são secundários relativamente àquilo que as aglutina. Ora, um dado básico do capitalismo de hoje é a internacionalização do capital e dos processos produtivos, tendência bem expressa no crescimento vertiginoso das multinacionais e da sua expansão mundial. São os interesses associados àquelas potências — ou seja, às respectivas classes dominantes — e às multinacionais, que lhes dão vitalidade económica, que naturalmente predominam na organização do sistema da economia mundial. Esses interesses norteiam ainda a ideologia e a prática de instituições tais como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial.

Suponha o leitor que um certo pequeno país, após tímida e provisoriamente malograda tentativa de romper com o sistema capitalista, regressa a este sistema na pior postura possível: dividido internamente, com o povo descrente e desmobilizado, sem vontade política coerente em matéria económica, crescentemente endividado ao exterior e sem capacidade seuqer para utilizar da melhor forma os próprios empréstimos externos, pueril e inconsequente na política externa, com a classe política instalada no poder ou nas suas vizinhanças entretida em intermináveis querelas menores, enquanto as questões maiores vão sendo, na prática, encaminhadas pelos interesses mais determinados na reconstrução, peça por peça, de um capitalismo ainda mal refeito do susto sofrido. Perante o vazio da política económica indígena, avançam os conselhos dos peritos externos. No essencial, que conselhos dão?

Desvalorização acentuada da moeda nacional, mesmo em termos «reais», isto é, para além da simples compensação dos desníveis entre o ritmo interno e externo de inflação (o primeiro, por hipótese, superior ao segundo).

Contracção acentuada da procura interna, quer em bens de consumo quer de investimento, para redução — diz-se — do desequilíbrio externo.

Apoio, a todo o preço, às indústrias de exportação, de mão-de-obra intensiva (têxteis, confecções, material eléctrico, etc.).

Desencorajamento da substituição das importações, com o argumento da ineficiência do processo na perspectiva da integração económica internacional.

Baixa do salário real, além do mais, sob o pretexto da redução do desemprego.

Criação de condições institucionais favoráveis ao investimento directo estrangeiro (por exemplo, código «liberal» de investimentos estrangeiros, «paz social», etc.).

Não é possível contrariar, mesmo em termos puramente lógicos, uma receita deste teor, se a contraargumentação é de raíz capitalista. Ou seja: aquele modelo faz sentido dentro da lógica da divisão internacional do trabalho no sistema capitalista e só é possível contrariá-lo, refutando — no todo ou em parte — aquela lógica.

Se o nosso hipotético e exemplar País aceita, de bom ou mau grado, aquele modelo que consequências advirão? Após uma baixa acentuada de salários e do nível médio de vida da população, após a liquidação de grande número de pequenas e médias empresas que vendem para o mercado interno, após quebra no investimento nacional, o desequilíbrio externo poderá ficar (na aparência) superado, **se e só se** entretanto o capital privado externo (as multinacionais) tiver entrado em rítmo e volume suficientes, atraído pelas condições de «competitividade externa» entretanto criadas.

A beleza desta receita é que se matam vários coelhos de uma cajadada: o País fica mais estruturalmente dependente do sistema capitalista e, portanto, menos propenso a novas veleidades de ruptura; o embrião de empresariado nacional fica liquidado ou nas mãos do capital estrangeiro; os trabalhadores — espera-se — coagidos entre o despedimento e a baixa do salário real, ficam domesticados e impotentes.

Este exemplo simplificado que referimos não anda longe da situação de Portugal — conforme o leitor já terá notado — pouco mais de dois anos depois das esperanças nascidas em Abril de 74. Se alguma dúvida houvesse bastaria ver o novo Código do Investimento Estrangeiro aprovado pelo Governo (ver, sobre o assunto, o artigo de Celso Ferreira no n.º de Novembro de **Economia e Socialismo**). Fatalidade histórica do destino português, crónica constante de dependência e humilhação entremeada de fugazes veleidades de reencontro nacional, de confiança nas próprias forças?

O fado-lamúria é sintoma de

Continua na pág. 4

política de A a Z

UM PROTESTO SINGULAR

Com o pretexto de lavrarem o seu protesto contra as comemorações em Portugal, em liberdade, do 60.º aniversário da Revolução de Outubro, gente que vive numa cultura de raiva e de fel, alguns saudosistas, alguns fascistas, muitos desesperados, manifestaram, no Porto, os seus sentimentos, o que deu lugar a contraprotestos, choques, agressões, distúrbios. Não faltou a «bomba» ruidosa e alarmante, acaso mal colocada, mas suscitadora de pânico e causadora de alguns prejuízos materiais.

Não teria, em si, a concentração de uns milhares de pessoas na Praça General Humberto Delgado e o desfile dos manifestantes «pelos direitos humanos, contra a ameaça soviética», importância de maior, se no Quartel-General da Região Militar Norte não tivessem sido recebidos os promotores e o brigadeiro Pires Veloso não tivesse aceitado ser o transmissor de «uma nota de protesto dirigida ao Presidente da República» («Jornal de Notícias», 6/11/77, pág. 6).

Com efeito, os «direitos humanos» e a «ameaça soviética» eram meros pretextos. Os manifestantes, segundo se podia ler num cartaz que seguia na testa do desfile, proclamavam: «Repudiamos liberdades enganadoras». Frase bem genérica e bem significativa que os brados «Abaixo o Governo», «Abaixo Mário Soares», «Veloso não sai», «Abaixo a ditadura», completaram, situaram e apimentaram.

Quando aos promotores da manifestação, o brigadeiro Pires Veloso que viera recebê-los à «porta de armas», declarou que aceitava o encargo de transmitir «um documento que, certamente, traduz o sentimendo da maioria dos portugueses» ao Presidente da República, «a multidão irrompeu em assobios» (relato do «Jornal de Notícias», 6/11/77, pág. 6). E esses «assobios», com os bem expressivos brados que deram ruidoso significado político à «marcha em silêncio» pelos «direitos do homem e contra a ameaça soviética», mostraram como, neste Portugal de Abril, o «anticomunismo», o «anti-sovietismo», são pretextos de que os reaccionários se servem à míngua de substância ideológica para formularem um programa de restauração das «liberdades» de «antigamente». Dessa «anemia de Cachimónia», dessa indigência intelectual, é o «mirnofascismo» exemplo bastante.

UMA DECLARAÇÃO SINGULAR

Aos promotores da manifestação «anti-soviética» e «anti-governamental» do Porto, o comandante da Região Militar Norte cuja substituição já foi objecto de decisão por quem de direito, afirmou: «Não estava previsto que eu viesse cá abaixo. Em vez disso, deveria receber, no meu gabinete, a comissão promotora da manifestação. Mas, depois de ouvir cantar **A Portuguesa** da maneira como vocês o fizeram, senti, lá em cima, que havia ainda verdadeiros portugueses — senti-o pela maneira vibrante e firme como vocês todos cantaram o nosso glorioso hino nacional. Foi com o maior agrado que decidi, então, descer cá abaixo, pois estou perante o verdadeiro povo português».

E a esses «verdadeiros portugueses» — seguimos a letra do relato de um diário portuense — o brigadeiro Pires Veloso teria dito também: «Eu decidi, então, não deixar passar este momento e pedir a todos que se não deixem impregnar pelo medo».

Medo? Eram uns valentes esses «verdadeiros portugueses» que davam tão ruidosa expressão ao seu «silêncio» de protesto. Medo? Eles não tiveram medo de bradar: «Abaixo o Governo», «Abaixo Mário Soares», «Abaixo a ditadura». Nem tinham tido medo de, contra a decisão da hierarquia militar, gritarem o seu protesto: «Veloso não sai». Nem o medo lhes cortou os assobios que dedicaram ao Presidente da República. Não estavam, nem estarão «impregnados pelo medo». esses que sem medo assobiaram quando ouviram referência ao Presidente da República e sem medo gritaram: «Abaixo a ditadura». E, como a «ditadura» é esta liberdade, sem medo vivem, sem medo protestam, sem medo conspiram.

E sem medo, o comandante em exercício da Região Militar Norte, os recebe, os escuta, os elogia, os estimula.

E vai mais longe, o senhor brigadeiro, porque visou, ou poderia entender-se que visava, para além dos homens políticos, alguém que lhe é hierarquicamente superior e que tem obrigação de respeitar, quando disse: «Não quero incomodar-vos a fazer discursos, pois o País está farto de conversas...».

Farto de «conversas» reaccionárias e de fomentadores da «guerra civil», de ateadores da divisão e do ódio; farto também, dos «proprietários da Pátria.»

UMA REACÇÃO SINGULAR

A do PSD ao longo do texto que o dr. Alfredo Barroso, em nome de Mário Soares (era o Primeiro-Ministro que falava pela voz do chefe de Gabinete e não o secretário-geral do PS), comunicou ao «País que somos». À reacção que resulta de uma deliberação oficial da Comissão Política Nacional do PSD nos referimos. E dela disse já, com ironia, alguém que conhece o PSD por dentro: «Se é verdade que o comunicado de Mário Soares de 31 fora, estilisticamente, um primor de habilidade, a deliberação do PSD, tal como foi tornada pública, não lhe fica atrás.»

Estes jogos de habilidade estilística — agora, sem ironia — dão-nos uma medida do vazio político para que caminhos e informam-nos quanto ao cego alcance de que uma táctica que nada terá a ver com o «País que somos» e a «Revolução que fizemos».

O «jogo do Poder» pelo «Poder em jogo», ocupa e preocupa os nossos «políticos» (profissionais e amadores). À «habilidade estilística» responde-se com habilidade estilística», mas cada qual fica na sua. O Partido Socialista não arreda da deliberação de «governar só», sem «coligação», sem «partilha do Poder». O Partido Social-Democrata trava luta interna, ou tudo se passou como se tal tivesse acontecido (ou estivesse a acontecer, golpe contra golpe, sorriso contra sorriso, punhal contra punhal, arrastadamente), mas fica-se na sua: as deliberações do Conselho Nacional em Bragança efectuado.

Não será, este sumário parcial do diálogo de surdos, o único factor de paralisação e de perturbação de uma vida política que exige decisões urgentes, imaginação, vontade forte, bom senso, competência, capacidade criativa e coordenadora.

As «promessas» não alimentam e as belas palavras não aquecem. Os «jogos políticos» desgostam, decepcionam, desmobilizam. À nossa porta andam os espectros do «passado-presente».

Pessimismo? Nenhum quanto ao «País que somos». Nenhum pessimismo no que à «Revolução que fizemos» se refere. Mas importa não perder tempo. Mas é urgente mudar de «conversa» e de «rumo».

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

TÉCNICOS DE CONTAS

Convida-se os Técnicos de Contas de todo o País para a Reunião Magna, a nível Nacional, que este Sindicato leva a efeito, com o apoio da Câmara dos Técnicos de Contas e que terá lugar em Lisboa, na Rua do Alecrim, n.º 46, 1.º, pelas 21 horas do próximo dia 10 de Novembro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Exposição sobre o adiamento da aplicação do Plano Oficial de Contabilidade, oportunamente requerido ao Ministro das Finanças;

2.º Outras questões de interesse para os Técnicos de Contas.

Solicita-se também a presença de representantes credenciados de todos os outros Sindicatos que agrupem Técnicos de Contas.

PELA DIRECÇÃO

Pub

SINDICATO DOS OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante a reunir em sessão extraordinária no próximo dia 22 de Novembro, 3.ª feira, pelas 21,45 horas, na Casa do Marinheiro Mercante, sita na Calçada Salvador Correia de Sá, 42-2.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Alteração dos Estatutos do Sindicato.
2 — Estatuto do Centro Cultural.

NOTA: Para efeitos desta Ordem de Tabalhos, os Estatutos exigem a presença de pelo menos 100 associados ou 10 % do seu número total (art.º 29.º, n.º 3).

O Presidente da Assembleia Geral
Alberto Eugénio da Costa

Lisboa, 4 de Novembro de 1977.

Associação Portugal-RDA

PRÓXIMAS ACTIVIDADES

10 NOVEMBRO

— Participação nas comemorações do 60.º aniversário da Revolução de Outubro, na **GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA** (Mercado do Povo) das **18 às 24 horas.**
VENDAS — EXPOSIÇÕES — CINEMA.

14, 15, 16 NOVEMBRO

— **CURSO DE HISTÓRIA E CULTURA DA RDA**, seminário sobre «A SOCIEDADE SOCIALISTA AVANÇADA NA RDA», às **21.30 horas**, na Rua Artilharia Um, 105-4.º.

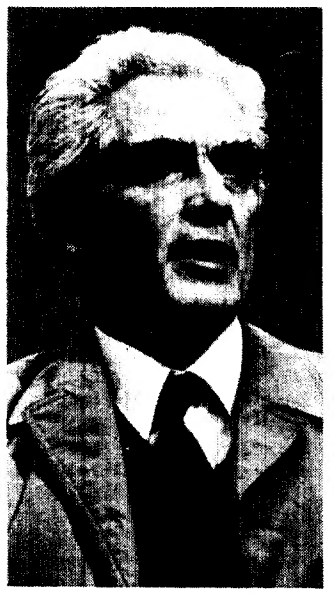
Inscrições na sede da Associação ou pelos T. 539821/2

AS COMEMORAÇÕES DE OUTUBRO NA URSS

"Unidade em torno de objectivos essenciais" salientada por Cunhal ao chegar a Lisboa

. Segundo afirmou o dr. Álvaro Cunhal o secretário-geral do PCE, Santiago Carrillo, não teria sido impedido de falar em Moscovo mas como, chegara tardiamente à capital da URSS não pudera falar na sessão principal das comemorações da Revolução Socialista. «Segundo ouvi dizer — sublinhou Cunhal — ter-lhe-ia sido dada a possibilidade de falar noutras sessões».

Álvaro Cunhal fez estas declarações no aeroporto da Portela ao regressar, ontem, a Lisboa. Na ocasião, afirmou também que o que mais o impressionara nas comemorações a que assistiu em Moscovo, como chefe da delegação dos comunistas portugueses fora o facto de estarem presentes mais de 100 delegações amigas «unidas em torno de objectivos essenciais comuns».



«Forças políticas muito diversas, partidos que lutam em condições políticas muito diferentes expressaram nestas comemorações a vontade de se aproximarem e unirem na luta por objectivos comuns», acrescentou o secretário-geral do PCP.

PCP SAUDOU COMITÉ CENTRAL DO PCUS

O Comité Central do PCP enviou, entretanto, um telegrama de saudações, ao CC do partido Comunista da União Soviética em que se espressa a «admiração dos comunistas portugueses pela criação do primeiro Estado de operários e camponeses».

«Pelo seu exemplo, realizações e experiências», diz o documento do PCP, «rasgou em cada País e para cada Povo novos horizontes e perspectivas de luta para pôr fim ao capitalismo e avançar no caminho do progresso social».

Após recordar «a importância, durante os anos de ditadura fascistas, da activa e constante solidariedade prestada à luta do nosso povo pela URSS e os outros países socialistas, o PCP salienta na sua saudação, «a confiança de que a grande amizade, compreensão e estima existentes entre o povo português e o povo soviético se fortalecerão na comunidade das grandes aspirações à paz, à segurança e à cooperação que hoje no plano internacional e das relações entre os povos e os estados se desenvolvem com renovado vigor e autoridade».

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Comício-festa de amizade luso-soviética

«A condição mais necessária para a actividade criativa do nosso Povo é a compreensão mútua e a amizade com todos os povos do mundo. Neste sentido, a União Soviética apoia o desenvolvimento livre e independente de Portugal, só possível após a Revolução de 25 de Abril» — afirmou Igor Stepanenko, vice-primeiro-ministro da República Socialista da Ucrânia, à multidão que enchia o Pavilhão dos Desportos na noite do passado sábado, para assistir a uma sessão comemorativa do 60.º aniversário da Revolução de Outubro. Esta sessão constituiu um dos pontos mais altos das comemorações em curso até ao próximo dia 15, em todo o País, e foi promovida pela Comissão Nacional das Comemorações, de colaboração com a Associação de Amizade Portugal-URSS.

A paz entre os povos e nações de todo o mundo, a importância do desarmamento como passo fundamental para a sua obtenção e, ainda, os êxitos que a sociedade soviética alcançou em pouco mais de meio século foram os temas relevantes do discurso de Stepanenko. Depois de evocar as dificuldades internas e externas criadas à Grande Revolução e as destruições e morticínios em massa causadas pela invasão nazi, o dirigente ucraniano acentuou que se torna necessário «completar na Europa o desanuviamento político com o desanuviamento militar e apelou à cooperação entre os povos português e soviético em todos os domínios que conduzam à melhoria da situação internacional e à implantação da paz». Neste particular, assegurou: «Chegámos cá com boas intenções para vos falar sobre a vida da nossa gente, aumentar a amizade que já existe.

Para, também, ter mais de perto a possibilidade de conhecer o vosso povo, a vossa cultura, o vosso país».

Carlos Aboim Inglês, do Comité Central do PCP sublinhou, durante a sua intervenção, que a Grande Revolução Socialista de Outubro e a obra titânica do povo soviético nestes 60 anos encerram experiências e realizações de uma riqueza e importância verdadeiramente excepcionais», porque — continuou — «com a Revolução se puseram em acção determinante na cena histórica, como protagonistas em parte inteira, massas imensas de trabalhadores, até então mero objecto da História; e porque o povo soviético abordou e resolveu problemas radicalmente novos, desbravou caminhos até então nunca explorados, caminhos que serão na sua essência (seja qual for a concreta paisagem e o passo próprios doutros tempos) os caminhos do avanço de toda a humanidade para o seu futuro».

O historiador Victor Sá, por sua vez, estabeleceu um paralelo entre os erros e contradições da 1.ª República e da Revolução Socialista de Outubro. Numa breve análise ao momento actual, Victor de Sá condenou a política dos «empréstimos humilhantes», defendendo que o caminho certo é a construção do socialismo, objectivo apontado na Constituição elaborada pelos deputados eleitos pelo povo.

Depois destas intervenções, exibiu-se, com entusiástico acolhimento do público, o grupo folclórico ucraniano «Zaparajets». Adriano Correia de Oliveira dedicou depois aos trabalhadores do campo, aos assalariados agrícolas e aos pequenos e médios agricultores, que já fizeram da Reforma Agrária a conquista mais linda da Revolução Portuguesa», canções como «Os Olhos dos Camponeses» e «Tão Forte Sopra o Vento». José Afonso, Sérgio Godinho e Fausto em telegrama lido durante a actuação de Adriano, saudaram também a Grande Revolução Socialista de Outubro, «certos de que o povo português encontrará na unidade os caminhos que conduzem à consagração da democracia e ao triunfo do socialismo».

ARNOLD KALININ À ANOP

"Relações com Portugal vão aprofundar-se"

«No espaço de cerca de três anos e meio estabeleceram-se e consolidaram-se entre os nossos dois países múltiplos laços políticos, económicos, comerciais e culturais, existindo neste momento todas as possibilidades para que este processo continue a ampliar-se e a aprofundar-se para bem dos nossos dois povos e da paz mundial» afirmou o embaixador da União Soviética em Portugal, Arnald Kalinin, em entrevista concedida à ANOP, por ocasião do 60.º aniversário do Estado soviético que hoje se comemora.

Falando sobre o significado do 7 de Novembro, Kalinin sublinhou que se trata de festejar a data da Revolução de Outubro, a revolução que mudou radicalmente a vida da URSS e que impôs uma marca dominante e notável no processo de desenvolvimento de toda a história contemporânea, como o começo da viragem histórica da mudança da sociedade capitalista para a sociedade socialista».

Depois de recordar que o caminho percorrido desde Outubro de 1917 «foi complicado e nada fácil», Arnald Kalinin afirmou que, por outro lado, é com orgulho que o seu povo «olha para as últimas seis décadas», já que no plano económico «a URSS produz actualmente o mesmo que se produzia em todo o mundo há vinte e cinco anos e no plano social já ninguém se lembra da palavra desemprego».

Abordando ainda a situação social na URSS, o embaixador soviético acentuou que «a educação média existe para todos, o ensino, bem como a assistência médica social e de maternidade são gratuitos, e a renda das habitações não ultrapassa quatro a seis por cento do rendimento do agregado familiar».

Em relação à política externa da URSS, Kalinin disse que o seu país luta de maneira consequente e fiel para que a paz seja o princípio de maior relevo a observar nas relações entre todos os povos».

A este propósito o embaixador soviético lembrou as últimas propostas apresentadas pela União Soviética na Trigésima Segunda Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, relacionadas com o desanuviamento internacional e a prevenção contra a guerra nuclear.

Governo nacional ou multinacional

Continuação da pág. 3

subdesenvolvimento e também o é a ideologia falsamente «democrática» de políticos incapazes de gerir os destinos de um povo, sem assentarem o seu poder nos dinheiros e conselhos dos grandes patrões do capitalismo mundial.

Entretanto, restam ao que parece cerca de quatrocentas toneladas do ouro do Banco de Portugal e, sobretudo, muitos portugueses dispostos a lutar por uma alternativa.

A primeira condição da existência dessa alternativa parece ser a disponibilidade de um poder político capaz de entender e defender — sem romantismos nem ilusões, mas com fria determinação — o autêntico interesse nacional, isto é, o interesse da grande maioria da população que apenas vive dos frutos (parcos) do seu trabalho.

Para que não se diga ainda hoje de nós o que se disse em 1752, quando um anónimo espanhol visitante de Portugal, escreveu sobre o que viu o seguinte:

«Um povo privado da devida instrução: uma nação cujos costumes a faziam pouco civilizada: um Estado governado por usos asiáticos, não tendo de Europeu senão o nome, de monarquia senão a forma, de potência senão a sombra.

O que porém tinha mais destruido este Estado no nosso século, era a cega confiança que tinha uma nação ambiciosa, cobiçosa da grandeza e do poder, que oferece ao princípio una mão para socorrer, e que oprime depois com uma infinidade braços». (Ver «Profecia política...» em Armando de Castro, **A dominação inglesa em Portugal**, 1972).

Hoje não é a Inglaterra o centro do império, como sabemos. Mas ele continua a existir, e daí a justificação do dilema que intitula este artigo.

Subida do preço do arroz pedida pelos orizicultores

. A subida do preço do arroz numa média de 80 ventavos por quilograma, foi solicitada ao Governo, durante um encontro de orizicultores das zonas do Vale do Mondego, Elvas, Alcácer do Sal e Coruche.

Na última colheita do arroz os prejuízos vão de 20 por cento até à perca total de muitas culturas, tendo em consequência as duas centenas de orizicultores presentes no encontro aprovado uma moção em que é pedido ao Governo uma moratória, com juros pela presente campanha. A referida moratória terá o prazo de quatro anos. Foi igualmente solicitado um crédito de campanha para o ano de 1978, variável entre trinta e trinta e cinco mil escudos por hectar e pedida a criação do seguro de colheita.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Alterado o estatuto laboral

A introdução de certas modificações no estatuto laboral dos trabalhadores da Caixa Geral dos Depósitos, estabelecida por diploma do Governo hoje publicado no «diário da República», destina-se a criar a possibilidade de a Caixa, representada pelo respectivo Conselho de Administração, participar nos processos de contratação colectiva de trabalho aplicável ao sector bancário público, com vista, justamente, a facilitar mecanismos de harmonização das condições praticadas no sector.

Ressalva-se, no entanto, que este objectivo deve realizar-se «sem prejuízo dos aspectos especiais» que decorrem dos contratos que ligam os trabalhadores à Caixa, «contratos que conservam a natureza jurídico-administrativa de contratos de provimento», tendendo também, precisamente, à harmonização com as condições de prestação de trabalho comuns à generalidade do sistema bancário.

EM ALPIARÇA

Trabalhadores protestam contra entrega da "Quinta de S. João"

Contra a devolução da «Quinta de S. João» à sua antiga proprietária, determinada pelo MAP que decidiu ainda anular a expropriação desta herdade, manifestaram-se em Alpiarça cerca de mil pessoas.

Durante a concentração que decorreu junto à Casa de Povo da vila vários oradores usaram da palavra focando os ataques do Ministério da Agricultura e Pescas contra a Reforma Agrária. Foi também salientado que no caso de se concretizar a devolução da herdade a Cooperativa «Quinta de S. João» fica totalmente destruída. Desaparece pura e simplesmente.

António Barreto em diálogo com o secretário-geral da CEA

Barreto recebe dirigente da CEA

O ministro da Agricultura e Pescas recebeu esta manhã, no seu gabinete, o secretário-geral da Confederação Europeia dos Agricultores, Maurice Collaud, que veio a Lisboa para informar ser intenção do Comité Directivo daquela Confederação reunir em Portugal, nos fins de Março do próximo ano. Durante essa reunião, os representantes dos vários países europeus «propõem-se estudar o que se poderá fazer em relação aos agricultores portugueses, na previsão do ingresso de Portugal no Mercado Comum», conforme nos disse o senhor Collaud.

Em princípio, o Comité Directivo da Confederação efectuará uma reunião interna, que deverá ser seguida de uma outra, na qual se contará então com a participação do ministro António Barreto de delagações representativas dos agricultores portugueses, não especificadas.

Em Estremoz o «D.L.» é vendido por Reinaldo Luna e Irmão — Rossio 4-2.º

EM APOIO DE PIRES VELOSO

Manifestação no Porto contra a "ameaça soviética"

. PORTO, 7 — Fortes assobiadelas ao Presidente da República, gritos de «morte aos comunistas», «abaixo o Governo», «abaixo o Soares» e «morte a Cunhal», em contraste com palavras de apoio a Pires Veloso caracterizaram a manifestação efectuada, no sábado à tarde, entre a Praça General Humberto Delgado e a Praça da República.

Para além destas atitudes mais ou menos esperadas verificaram-se alguns confrontos entre os populares e os manifestantes quer no início, quer no fim da concentração e a eclosão de um petardo nas imediações do QG da RMN.

A manifestação foi convocada por um grupo de «jornalistas portugueses», constituído por Vera Lagoa, Carlos Viveiros, Manuel de Portugal, Chico da Cuf, Ercílio de Azevedo, Fernando Barradas e Sérgio Mourão. Anunciada como «manifestação de luto e silêncio» contra a «cínica escalada do imperialismo soviético em Portugal» tornou-se, afinal, uma ruidosa manifestação contra o Governo, a democracia e o Presidente da República.

No Quartel-General, uma delegação composta pelos promotores da manifestação, à excepção de Carlos Viveiros, Chico da Cuf e Manuel de Portugal, ausentes, fez a entrega de um documento idêntico àquele que dias antes fora publicado como anúncio nos jornais portugueses.

Pires Veloso, após a recepção do documento, resolveu falar à multidão, sobre uma mesa, de megafone em punho. Disse, então: «Acabou de me ser entregue, pela D. Vera Lagoa, um documento que, certamente, traduz o sentimento da maioria dos portugueses. Foi-me pedido que o enviasse ao Presidente da República (e rompeu aqui a multidão num coro de assobios) e eu assim farei. Não estava previsto que eu viesse cá abaixo. Em vez disso, deveria receber no meu gabinete a comissão promotora da manifestação. Mas, depois de ouvir cantar a Portuguesa da maneira que vocês o fizeram, senti, lá em cima, que havia ainda verdadeiros portugueses — senti-o pela maneira vibrante e firme como vocês todos cantaram o nosso glorioso hino nacional. Foi com o maior agrado que decidi, então, descer cá abaixo pois estou perante o verdadeiro povo português.» E continuou Pires Veloso: «Eu decidi então, não deixar passar este momento e pedir a todos que se não deixem impregnar pelo medo. Repito-o e refiro-me em especial aos verdadeiros portugueses da RMN. Não quero incomodar-vos a fazer discursos, pois o País está farto de conversa, peço, apenas, que cantem todos com verdadeira alma o hino nacional.»

Após a entoação de a Portuguesa voltaram a ouvir-se os «slogans» «Veloso não sai», «abaixo o Soares», «abaixo o Governo», «somos descendentes de Camões, não estrangeiros», «já basta de presença russa em Portugal», entre outros.

Quando a multidão dispersava, rebentou um petardo debaixo de um automóvel que sofreu alguns danos. Trata-se do veículo DE-74-04 do eng.º - técnico Artur Coelho da Silva, que o tinha estacionado em frente do seu estabelecimento na Rua João das Regras.

Dando cumprimento ao apelo de luto, muitos manifestantes vestiam gravata e camisa preta, sendo outros portadores de bandeiras nacionais tarjadas a negro.

Nos recontros ocorridos na placa central da Av. dos Aliados, alguns jovens manifestantes ostentavam luvas pretas, ao tom nazi.

Eram grupos de choque que carregavam sobre os populares que à passagem dos manifestantes gritaram «morra o fascismo».

Já depois de dispersada a multidão, verificaram-se novos recontros na Praça da Liberdade. Aos gritos «morte ao fascismo» dos populares, os manifestantes responderam com «russos para a Sibéria» e «morte a Cunhal». Dois indivíduos foram receber tratamento ao Hospital de Santo António.

A propósito da manifestação a SIP do PCP difundiu um comunicado no qual se insurge contra ela, considerando-a uma «autêntica ofensa aos sentimentos democráticos dos trabalhadores e do povo da cidade», reclamando que as entidades responsáveis façam cumprir a Constituição. «Trata-se», diz o PCP, «de uma grave provocação, em que a coberto de uma demagógica 'defesa dos direitos do homem', do anticomunismo e do anti-sovietismo — que tresanda a democracia, contra as instituições democráticas e a própria Constituição da República.»

Também um grupo de antifascistas — Rui Luís Gomes, Raul de Castro, Virgínia Moura, Óscar Lopes e José Morgado — repudiaram ao governo civil os objectivos daquela manifestação.

NOVOS EXAMES REVELAM Vítima de Corroios teria (afinal) 60 anos

. Exames mais profundos efectuados pelo Instituto de Medicina Legal vieram alterar completamente os dados sobre a vítima de Corroios, apresentada agora como uma mulher entre 50 e 60 anos ao contrário dos dados iniciais que a indicavam como uma rapariga de cerca de 15 anos.

Por outro, e através da observação da cabeça, pés e mãos encontrados dentro de dois sacos de plástico num pequeno riacho da Quinta do Coelho, os técnicos do IML teriam obtido também uma indicação para a data do crime que teria ocorrido em finais de Setembro ou princípios de Outubro.

A vítima apresentar-se-ia sem dentes (poderia usar placa) e seria cega da vista direita. Para os investigadores, o facto da cabeça apresentar os glóbulos das orelhas furadas constitui mais um elemento comprovativo do sexo.

A detenção de um suspeito, posteriormente solto por falta de provas, também em nada contribuiu para o avanço das investigações que ontem à tarde prosseguiram com a secagem de um poço existente nas imediações do local onde fora descoberto o corpo esquartejado.

Entretanto, em afirmações prestadas esta manhã aos jornalistas o director adjunto da Polícia Judiciária, dr. Gomes Dias, afirmou não ter ainda qualquer relatório com os resultados que o IML teria obtido sobre a alteração na idade provável da vítima.

CARLOS BRITO ADVERTE EM LEIRIA:

O MIRN (encorajado pelo PPD e CDS) promove desestabilização militar

«As forças reaccionárias, e entre estas o MIRN encorajadas pelo PPD e CDS, estão lançadas numa campanha de desestabilização militar», advertiu o dirigente comunista, Carlos Brito, ao usar da palavra num convívio, realizado no passado fim-de-semana em Leiria com a presença de numerosos simpatizantes e militantes do PCP, além de outro público.

Sublinhando a necessidade de se dismistificar a política do Governo sem que se perca entretanto de vista «o inimigo principal a direita reaccionária que quer recuperar os privilégios, que quer o regresso ao poder político e financeiro que reinava em Portugal antes do 25 de Abril, o líder parlamentar do PCP considerou ser necessária neste momento «uma grande movimentação dos trabalhadores para barrar o caminho à ofensiva da reacção que nas suas ameaças já nem sequer poupa o Presidente da República».

Criticando a política do Governo, que se reflecte na «subida de preços, na baixa de salários, na falta de habitações no desemprego e na ameaça de miséria que ronda cada vez mais os lares não só dos trabalhadores mas também das classes médias», o dirigente comunista referiu-se, noutro ponto da sua intervenção, à «ofensiva em força» do PPD e CDS «contra o Governo, contra o PS e o PCP, que põe em grave perigo os órgãos democráticos e de soberania da República».

A propósito do FMI e suas exigências, Carlos Brito lembrou entre outras, a eventual subida de juros bancários, de 17 para 22 por cento «que provocará a falência de pequenas e médias empresas comerciais e industriais» e frisou que o seu partido propõe, não um consenso sobre o FMI mas «um acordo» entre as forças democráticas, «tirando Portugal da crise e consolidando a democracia e a independência nacional».

FOTOGRAFIA

CURSOS DE INICIAÇÃO

Curso de pequena duração, dando os conhecimentos necessários ao bom aproveitamento da máquina, dos filmes e dos acessórios mais comuns. Inclui a composição fotográfica. Abre dia 14. Horário pós-laboral.

CURSO INTEGRADO

Inclui as técnicas da tomada de vistas, a composição fotográfica, a revelação e a ampliação a preto e branco e os «truques» de laboratório. Abre dia 14. Horário pós-laboral.

Informações e inscrições das 16 às 20 h. no

Instituto Português de Fotografia

Av. Almirante Reis, 18-1.º, Dt.º — Lisboa — Telefone 56 23 03 Metro: Intendente

António Borralho

Vai a sepultar esta tarde, da capela da Cruz Quebrada para o cemitério do Alto de S. João, António Borralho, pai do nosso companheiro de trabalho, António Borralho. À família, e em particular ao nosso companheiro, o «D.L.» apresenta sentidas condolências.

DIVIRTA-SE NO FIM-DE-ANO

LONDRES
PARIS
MADRID
ALGARVE
Funchal
AÇORES
MARROCOS
Palma
ROMA
Amesterdão
ATENAS
TERRA SANTA
BRASIL

VM Meliá

Rua Rosa Araújo, 2
Tel. 536971-LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel. 310034-PORTO

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP e a que se refere o processo 8/57 382, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Pinhal Novo, concelho de Palmela, de uma modificação da linha mista a 15 kV para o posto de transformação «Sousa Martins» [RA 15-45-8 Sousa Martins (PT 15-2-086)], sem aumento de comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento em 14 de Outubro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/4494, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia da Quinta do Anjo, concelho de Palmela, de modificação e mudança de tensão de 6 para 15 kV, da linha aérea para o posto de transformação 2-003 Quinta do Anjo, que passa a ter 572 metros de comprimento, passando a derivar do apoio n.º 29 da linha a 15 kV LI 15-34 S. Sebastião - Azeitão (troço Palmela-Cabanas) [RA 15-34-6 Quinta do Anjo].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Outubro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (Zona de Distribuição do Freixo), a que se refere o processo 8/54 221, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Albergaria-a-Velha, de modificação com aumento de comprimento de 154 metros, da linha a 15 kV para o posto de transformação de Albergaria-a-Velha - Bela Vista, da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha com montagem de um troço subterrâneo com 87 metros e um troço aéreo com 102 metros, entre o apoio n.º 3 e o posto de transformação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Outubro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sines em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/60 366, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sines, de uma linha aérea a 30 kV, com 2438 metros, do apoio n.º 111 da linha LI 30-64 Santiago-Sines II para o posto de transformação do estaleiro de obras da ETAR — Estação de Tratamento de Águas Residuais (RA 30-64-10 GAS (ETAR).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Outubro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

ALAGARVE: QUEM O CONHECE?

2. Peixe para todos no século XVI peixe para poucos no século XX

Vimos no artigo anterior que a região meridional do País apresenta desde a época muçulmana (e mesmo romana) uma economia largamente dependente das exportações. Na Idade Média estas eram constituídas essencialmente por figos, a que se juntaram nos séculos XV e XVI grandes quantidades de peixe, em especial de atum e sardinha. Em compensação, importavam-se artigos diversos, mas sobretudo trigo. E isso porque a província, com os olhos postos nos seus numerosos portos, se mantinha de costas viradas para o Alentejo. Este (divórcio» poderá ser melhor entendido se adiantarmos que, na época quinhentista, o Algarve estava organizado por três principais centros urbanos, piscatórios e portuários: Lagos, Faro e Tavira. Daí, pois, a abertura para o mar e para a potencialidade das suas riquezas. Hoje, e utilizando um processo de síntese, vamo-nos debruçar, sempre com base no trabalho de Carminda Cavaco (Gabinete de Planeamento da Região do Algarve), sobre a pesca, situando essa actividade entre o século XVI e a época pombalina.

Armação de Pêra (hoje vila) foi uma aldeia criada pela pesca empresarial dos séculos passados

A pesca nas costas do Algarve é certamente «tão antiga como o seu povoamento rural (apoiada na dispersão dos figueirais e vinha e indiferente à pobreza dos solos arenosos ou cascalhentos) e marítimo, estimulado pelo comércio oceânica. O peixe teve sempre lugar destacado na alimentação de todas as classes, ricas e pobres, camponesas e urbanas, costeiras e do interior e distribuído pelos almocreves depois de salgado, e pelos arrieiros quando fresco) e não tardou em participar das correntes do grande comércio. Daí o desenvolvimento precoce da pesca do atum e da sardinha nas costas algarvias e da pesca distante nas da Andaluzia, de Marrocos e de Setúbal e Arrábida. Na época quinhentista estavam já definidas as bases e as orientações da economia piscatória do Algarve do fim do século XIX, bem como os principais mercados: o atum e a sardinha eram exportados para o Reino, mas sobretudo para a Andaluzia, Levante, Catalunha e Itália; as pescadas e outros demersais vendiam-se em Cádis, Sevilha e Lisboa, Também os maiores núcleos de pescadores se conhecem desde então, com excepção de Olhão e Vila Real de Santo António».

Aturadas investigações levam à constatação de que «a pesca do alto é citada nos forais manuelinos». Consta desses forais grande variedade de peixe: pescadas, cavalas, chernes, linguados, salmonetes, cachuchos, etc. Locais de captura: no mar vizinho, noutros mares do Reino, em mares estrangeiros... «A venda orienta-se para várias lotas: dos portos de armamento, dos mais próximos dos pesqueiros e dos de melhor preço, mesmo não portugueses». Por exemplo: os pescadores algarvios, nessa época remota, percorrendo a costa africana, chegaram a atingir o cabo Bojador. Mas os grandes mercados eram Lisboa e Sevilha, «fulcros de grande comércio desenvolvido pelas descobertas e conquistas», cuja população descia, «aumentando necessariamente a procura de alimentos».

O desenvolvimento da pesca da sardinha «parece remontar ao último decénio do século XV». Processos: «cercos de rede, fechados no mar ou arrastados para terra (...)». Como mercado principal «figurava o espanhol, tal como na época medieval: a Ayamonte convergiam grande parte das capturas dos pescadores algarvios, vendidas nas lotas ou, clandestinamente, no mar». Essa venda clandestina, ou contrabando, era punida, uma vez que «a sardinha (...) constituía (...) uma fonte de rendimentos régios não desprezável». Citam-se nos castigos «o queimar dos barcos e das redes e o degredo dos pescadores para Castro Marim por três anos».

Mas o atum era, porém, «a principal riqueza ictiológica do Algarve quinhentista, depois da difusão no século anterior de novos processos de salga, por italianos e sicilianos, os seus grandes compradores». Formando uma colónia, italianos e sicilianos promoviam em Lagos «a pesca, a conservação e o comércio do peixe apanhado nas armações que se distribuíam pela costa a oeste de Albufeira». (...) «Todos os cuidados foram tidos de modo a favorecer a pesca e o comércio do atum: nomeação de feitores das almadravas, independentes dos almoxarifes, elevados depois a provedores; delimitação da área de cada armação, pela dimensão e profundidade de lançamento das redes, disposições fiscais e policiais que visavam regular os rendimentos régios da pesca, etc».

(...) Já no século XVII, «a exploração começa a fazer-se por conta própria, substituindo-se depois pela cedência gratuita ou pela simples cobrança de impostos após a amortização das despesas com lançamento e companhas». Tudo isto corresponde «à ausência de armadores abastados, desviados para negócios mais rendíveis na costa africana ocidental, na Ásia, na América espanhola e no Brasil; a de gente experimentada, também ela desviada pela navegação comercial, pelo que se chegou, nos princípios do século XVIII, a contratarem-se mestres de Setúbal; e, ainda, ao empobrecimento das artes (cercos de esparto substituindo os de linho; não emprego de acedares para condução dos cardumes aos corpos das armações; diminuição do tamanho das cordas e redes)». Além destes factores, «será de considerar uma crise de cardumes semelhante à dos nossos dias» e (...) «a concorrência do bacalhau seco e salgado e do arenque nos mercados do Mediterrâneo Ocidental, introduzido pelos povos do Norte, na segunda metade do século XVII».

A pesca do Sotavento (Algarve Oriental) só assumiu carácter empresarial no século XVIII. Mas isso é já outra história... O que interessa agora aqui sublinhar é que «ao longo da evolução histórica da pesca, apontada em linhas gerais, evidencia-se um dualismo de formas, reflexo das estruturas, bem vivo há apenas cem anos e persistindo nos nossos dias». Isto é: «por um lado, a pesca artesanal, que emprega artes diversas, quase sempre de modesto valor, embora demasiado grande para as disponibilidades financeiras dos que com elas trabalham, que normalmente não são proprietários ou são-no por partes: por exemplo, a embarcação pertence ao patrão-arrais e as redes aos camaradas ou todo o equipamento é pertença da companha». (...) «Por outro lado, afirma-se a pesca empresarial, mobilizando importantes capitais e companhas numerosas, criando inclusivamente novas aldeias de pescadores (Carvoeiros, Armação de Pera, Quarteira), por fixação dos «imigrantes» sazonais». (...) Surgida «com a caça à baleia, que interessou os sicilianos desde D.Fernando, a pesca empresarial teve como paradigma a do atum, que então apresenta feição acentuadamente capitalista e preludia, sob o aspecto económico, a grande pesca dos nossos dias, quer pelo peso e valor das capturas, quer pela importância dos meios e instalações fixas, quer pelo número de indivíduos temporariamente empregados, quer ainda pela actividade comercial que suscita».

Por hoje é tudo. Só que no Algrave, por falta de cooperativas de pesca, o peixe hoje não vai tanto à mesa das classes trabalhadoras como acontecia nos longíquos tempos de outrora. A evolução das épocas tem destas coisas: o que bastava a todos no século XVI, é escasso no século XX quando sob as ordens do capitalismo...

Quarteira: fixação de pescadores «imigrantes» nos períodos sazonais

A C. P. INFORMA:

Bilhetes de Família

Com início em 1 de Novembro, vai a C. P. permitir aos Senhores Passageiros a aquisição de Bilhetes de Família a preços mais convidativos.

Aconselha-se pois a sua informação, através das Estações e Secções de Informação.

Papa cria diocese de Viana do Castelo e nomeia novo arcebispo de Braga

Paulo VI acaba de criar uma nova diocese com sede em Viana do Castelo, sendo nomeado como seu primeiro bispo monsenhor Júlio Tavares Rebimbas, que é natural da Murtosa, foi bispo de Faro e desempenhava à altura da nomeação para a nova diocese, funções de arcebispo titular de Mitilene, auxiliar do Patriarcado de Lisboa.

Entretanto foi nomeado para arcebispo de Braga, sucedendo a Francisco Maria da Silva (considerado o dignitário mais conservador da Igreja portuguesa do regime fascista), monsenhor Eurico Dias Nogueira, antigo bispo de Sá da Bandeira (Angola).

O novo arcebispo da Sé de Braga deu entretanto uma entrevista ao «Jornal de Notícias» do Porto onde faz o balanço da sua actividade pastoral em terras de Moçambique e Angola e confia os seus projectos quanto à acção a desenvolver na nova diocese.

No que respeita à posição tomada em Moçambique face à guerra colonial, afirmou o novo arcebispo de Braga: «Abstendo-me de me pronunciar sobre o fundo do problema — o que nada resolveria e só aumentaria a confusão e sofrimento de todos —, procurei estar atento às injustiças ou desmandos mais salientes para os denunciar, se nem sempre publicamente, pelo menos junto dos mais altos responsáveis». Quanto às tarefas a desenvolver na nova diocese, o arcebispo Eurico Dias Nogueira definiu a sua futura actividade pastoral como: «anunciar o Evangelho, em toda a sua dimensão, servir o povo, sobretudo a parte mais carecida por deficiência de cultura ou bens materiais».

NO CONGRESSO DISTRITAL DE LEIRIA DO PS

Campinos acusa Kalidás de "divisionismo"

O ministro Jorge Campinos, discursando no encerramento do Congresso Distrital de Leiria do Partido Socialista, criticou o comportamento de Kalidás Barreto (membro do órgão directivo da Intersindical Nacional e elemento destacado da Fraternidade Operária) pelo facto de não participar no Congresso Distrital do PS apesar de ter sido para o efeito eleito pela secção de Castanheira de Pêra.

Campinos qualificaria Kalidás de divisionista.

Participou, também, neste Congresso Distrital de Leiria do PS, no sábado passado, o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes. No Congresso viria a ser eleita para o próximo mandato a lista única apresentada integrando 51 elementos de onde sairão a Direcção da Federação e a respectiva Comissão de Conflitos.

Kalidás Barreto

Jorge Campinos

ELEMENTOS DO PSOE NO CONGRESSO DISTRITAL DO ALGARVE

Seis elementos do PSOE (Partido Socialista Operário Espanhol) participaram na reunião distrital do Algarve do Congresso do Partido Socialista tendo, inclusive, um deles discursado na sessão final, realizada ontem à tarde.

No decorrer do Congresso, a que assistiram vários dirigentes nacionais do PS, entre eles Edmundo Pedro e Marcelo Curto, ter-se-ia registado «uma certa vivacidade» no debate das moções-síntese apresentadas, mas os debates foram «orientados sempre num espírito construtivo de unidade», segundo um porta-voz do Congresso, referido pela ANOP.

O I Congresso Distrital do PS, no Algarve, decorreu durante o fim-de-semana na Aldeia das Açoteias e analisou questões relacionadas com a actividade do Partido na zona do Algarve.

As questões-chave discutidas no Congresso abrangiam os sectores de Trabalho e Sindicalismo, Política Social, Autarquias Locais, Organização Partidária e Economia Regional. O último destes temas desdobrou-se em Agricultura (considerada sector prioritário no Algarve), Pesca, Transportes, Turismo, Política Social e Saúde.

Freitas do Amaral diz-se triste por Portugal não ser ainda "próspero, feliz e progressivo"

Freitas do Amaral afirmou em Setúbal que via Portugal «com profunda tristeza caminhar sem conseguir, ainda, ser próspero, feliz e progressivo».

O dirigente do CDS falava no jantar convívio com que encerrou, no sábado passado, uma reunião de quadros centristas do distrito de Setúbal e culpou o Governo socialista de não adoptar medidas para enfrentar a crise económica», ao mesmo tempo que acusava o Executivo de «inoperância na execução das suas próprias leis» e de alimentar «um desejo incompreensível de exercício solitário do poder, ignorando as propostas centristas de alargar a base de apoio parlamentar».

A defesa da iniciativa privada foi também constante no discurso do «leader» do Centro Democrático Social, discurso esse em que não faltou a condenação das comemorações da Revolução Socialista actualmente a decorrerem em vários pontos do País.

Aliás, o encontro de quadros de Setúbal do CDS aprovaria, em sintonia com os manifestantes do Porto, (em cuja liderança se destacaram os colunistas Vera Lagoa, Manuel de Portugal e Bernando Barradas) uma moção de protesto contra as referidas comemorações.

GONELHA AUSENTE EM VIANA

Por motivos de saúde, o ministro do Trabalho, Maldonado Gonelha não esteve ontem presente — ao contrário do que se anunciara — nos trabalhos do Congresso Distrital de Viana do Castelo do PS.

A mesa da reunião foi presidida pelo secretário de Estado da População e Emprego, Tito de Morais, e nela se integraram, nomeadamente, os governadores civis dos distritos de Viana do Castelo, Oliveira e Silva, e de Aveiro, Costa e Melo.

Ramalho Eanes agradeceu a visita dos seus conterrâneos e aceitou o convite para visitar Alcains

EANES RECEBEU DELEGAÇÃO DE ALCAINS

Iniciativa privada terá de se subordinar a imperativos de justiça social

«A iniciativa privada é indispensável embora tenha de se subordinar a imperativos de justiça social, de tal maneira que a sociedade a construir o seja de acordo com os interesses de todos os portugueses e não, apenas, os interesses de alguns» — sublinhou o Presidente da República ao receber ontem, pela manhã, no Palácio de Belém, uma delegação de Alcains, sua terra natal. Numa clara alusão à CIP, cujo dirigente Vasco de Melo declarara à saída de Belém, não ver como «no quadro legal em que a iniciativa privada se move actualmente, se possa contar muito com ela para superar a crise, Ramalho Eanes salientou que a iniciativa privada «pode e deve constituir uma faceta, particularmente importante, na realização do nosso projecto de vida, e na afirmação do nosso humanismo, de maneira a que seja viável a curto prazo construir uma sociedade mais próspera que sirva, não apenas alguns, mas todos e possa realizar o projecto que colectivamente assumimos e que consiste em fazer da nossa democracia, uma democracia que se estenda aos campos político, económico, social e cultural».

Ramalho Eanes aceitou o convite para visitar Alcains, após agradecer a presença dos seus conterrâneos, «não propriamente a vossa presença, mas a afirmação renovada daquilo que entendo serem as características principais da gente da nossa terra — o espírito de fraternidade e a capacidade de iniciativa».

Mais tarde os visitantes reuniram-se num almoço de confraternização num hotel da capital, a que o Presidente da República, que fora convidado, não pode comparecer.

ACORDOS DE EMIGRAÇÃO COM A FRANÇA

Conversações "muito difíceis" —reconhece João Lima

João Lima, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Emigração, regressado no passado sábado de Paris onde definiu perante o Governo francês a posição portuguesa quanto à nova política de emigração seguida pelo gabinete de Raymond Barre reconheceu terem sido «muito difíceis» as conversações. Acrescentaria no entanto João Lima que o «Governo francês para além de toda e qualquer política de imigração que venha a ter no futuro deu garantias solenes ao Governo Português — não foram meras declarações de intenção — de que essa política não atingirá os portugueses que ficarão sujeitos ao regime geral contido nos acordos luso-franceses assinados este ano».

Mais adiante João Lima, apesar de se ter afirmado satisfeito com o resultado geral das conversações: «As garantias expressas pelo Governo francês 'são extremamente importantes porque, neste momento, não é possível renegociar os acordos em termos de melhoria de condições para os portugueses'.»

Quanto ao ponto que opunha os dois Governos — a continuação da emigração familiar — o secretário de Estado disse não ter feito qualquer cedência pelo que o gabinete de Barre cumprirá os acordos firmados.

Para lá dos contactos relacionados com a emigração, João Lima manteve ainda conversações na qualidade de secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros. Foram passadas em revista questões bilaterais e discutida a participação francesa no «grande empréstimo». Quanto às conversações mantidas por Mário Soares com os árabes, João Lima é de opinião que há condições «mais que suficientes» para a criação de «um clima benéfico» entre Portugal e o mundo árabe.

A QUESTÃO DOS "MÉDICOS GENERALISTAS"

Ministério dos Assuntos Sociais cada vez mais contestado

Tal como acontecera no Porto, também em Lisboa os médicos candidatos ao internato de especialidades decidiram por unanimidade recusar o concurso marcado para o próximo dia 21, apesar das ameaças de «despedimento colectivo» constantes do comunicado do Ministério dos Assuntos Sociais da passada sexta-feira.

O movimento de solidariedade com os médicos nestas condições alargou-se entretanto à Ordem dos Médicos e aos médicos de serviço à periferia em vários distritos do País. A Ordem dos Médicos, através da secção regional do Sul, fez publicar um documento em que apoia a posição assumida pelos candidatos ao internato, dado que não estão ainda definidos pelo Ministério «por forma aceitável para todos os intervenientes» o currículo e as carreiras que dizem respeito à nova especialidade de médico generalista. «Embora concordando com a criação da especialidade de medicina geral — diz a Ordem dos Médicos — não se pode deixar de discordar da forma como o MAS persiste em impô-la, antes de estarem satisfatoriamente definidos o seu programa de treino e futura carreira, condições que se reputam mínimas para a sua efectivação». No seu comunicado, a secção regional lamenta o procedimento do Ministério «que não foi certamente feliz nem o mais adequado».

Por sua vez, os médicos policlínicos actualmente no serviço médico à periferia, nos distritos de Castelo Branco, Leiria, Lisboa, Santarém, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro, publicaram um documento em que alertam «as autoridades, o público, os trabalhadores da saúde e os médicos em particular, para a gravidade da criação da nova especialidade de Medicina Geral, nas condições em que a Secretaria de Estado da Saúde o fez, bem como para o que tal representa de atentatório para um Serviço Nacional de Saúde que se pretende digno e operante».

Expressando a sua solidariedade com os médicos do 4º ano do internato policlínico de Lisboa, Porto e Coimbra, que aguardam concurso para o Internato de Especialidade, os médicos de serviço à periferia salientam que «ao promulgar o diploma que cria a nova especialidade, sem uma larga audiência e debate quer do currículo que a comporá, quer do estatuto da carreira de médico generalista no quadro das instituições de saúde vigentes ou a criar, a SES contribui para desacreditar, em lugar de promover e dignificar, aquela que deveria ser a mais importante e aliciante das especialidades médicas». Sublinha ainda este comunicado «a dificuldade em estabelecer um diálogo construtivo e concludente com a Secretaria de Estado da Saúde», departamento que, como se sabe, está a ser gerido desde há meses directamente pelo ministro, dr. Armando Bacelar, mas cujo o homem forte, neste sector hospitalar, é o Inspector Superior dr. Gonzaga Ribeiro, que tem chamado a si a competência técnica do director-geral dos Hospitais, cargo que se encontra também vago desde o 5º Governo. É um Ministério assim desfalcado de responsáveis técnicos e políticos ao mais alto nível que — notam os médicos lesados — se permite insistir em posições de força...

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

ANTES DO FIM DO ANO:

Todas as farmácias poderão fornecer medicamentos à Previdência

«Temos pago às farmácias representadas pela Associação Nacional de Farmácias tudo o que podemos. Não estamos em dia, mas nunca estivemos tão pouco atrasados como agora. O atraso é de 50 dias e, antes do 25 de Abril, era de três meses», afirmou o ministro Armando Bacelar à ANOP, comentando as reclamações feitas por esta organização aos atrasos nos pagamentos da previdência às farmácias.

De acordo com as declarações da ANF, a Previdência apenas distribuiu 250 mil contos em Outubro, quantia que cobriu entre 18 e 25 por cento dos fornecimentos efectuados em relação a Julho. Nestas circunstâncias, de acordo com a ANF, é impossível ir recuperando gradualmente os atrasos que se verificam presentemente.

O ministro Armando Bacelar, referindo as quantias pagas pela Previdência, confirmou esta verba e acrescentou, que tinham sido pagos 150 mil contos em Junho, 350 mil em Agosto e Setembro, 250 mil em Outubro e que, a partir de segunda-feira, vão começar a ser pagos 300 mil. Estas verbas revelam, de acordo com o ministro, que o ritmo dos pagamentos está a aumentar.

Comentando as dívidas existentes, Armando Bacelar declarou que a Previdência deve, efectivamente mais de 500 mil contos a analistas, radiologistas e hospitais e que, embora essas dívidas não possam ficar para trás, a verdade é que ela paga o que pode e não paga mais porque é credora de empresas, por contribuições que estas deixaram de pagar e que somam 14 milhões de contos. Prosseguindo, o ministro disse que se tinha verificado, este ano, uma recuperação de três milhões de contos mas que essa recuperação tinha sido contrabalançada por um agravamento de despesas de 2 milhões de contos. «Isto mostra que a situação da previdência, mesmo nestes últimos meses, aliás como a situação do País, é dificitária».

No que se refere à posição das farmácias, Armando Bacelar declarou que vai sair, antes do fim do ano, uma determinação legal que lhes permitirá fornecer medicamentos sem estarem filiadas na ANF que, na prática, as impede de o fazerem. «Trata-se de um sistema que é uma espécie de unicidade, agora a favor da entidade patronal».

Armando Bacelar referiu-se, ainda, ao problema dos 600 médicos candidatos ao internato, declarando que o ministério assumiu uma posição inflexível e que não há razão nenhuma para que o conflito se agrave. Depois de afirmar que o médico generalista vai ser a trave mestra do nosso futuro sistema de saúde, o ministro esclareceu a sua posição dizendo não se poder conceber que todos os médicos que se formam em Portugal, e que são muitos, pois que só agora vamos ter o número clausus, vão para as chamadas especialidades e que não haja um médico com formação idêntica no campo da clínica geral.

Ainda dentro do mesmo assunto, Armando Bacelar declarou não se poder continuar a considerar que um médico de clínica geral seja apenas o que não conseguiu tirar uma especialidade.

REVELA O EMBAIXADOR SÁ COUTINHO

Só oito portugueses detidos em Angola

Cooperação prestes a iniciar-se com o envio de mil professores

Apenas oito cidadãos portugueses estarão ainda detidos em prisões angolanas mas também este problema está em vias de ser definitivamente resolvido, segundo declarou o embaixador de Portugal em Luanda, dr. Sá Coutinho, em entrevista concedida à ANOP.

Aquele diplomata, acreditado em Luanda como primeiro representante do Governo português, após haver desempenhado com êxito idêntica missão em Bissau, logo após o reconhecimento da independência da Guiné, informou terem, até agora, sido libertados em Angola mais de 130 portugueses.

«As libertações nem sempre se processaram com maior rapidez devido a circunstâncias estranhas à vontade dos dois Governos,» disse o embaixador.

Sá Coutinho abordou, na entrevista à ANOP, a futura cooperação entre Portugal e a República Popular de Angola tendo adiantado também a informação de que vai começar a ser discutido o contencioso representado pelo lado português, por vastos interesses patrimoniais e financeiros, quer do Estado quer de particulares.

Propriamente quanto à futura cooperação, o embaixador informou que uma delegação angolana virá brevemente a Lisboa para assinar o acordo respectivo e que o primeiro programa concreto de cooperação deverá consistir no envio de mil professores portugueses.

«É no sector do ensino que a carência de quadros mais se faz sentir em Angola. Os responsáveis angolanos têm tomado algumas medidas expeditas para minorar os efeitos da situação, mas pensa-se que ela só poderá ser enfrentada com algum êxito, com a contratação em larga escala de professores portugueses, «disse Sá Coutinho.

«As nossas possibilidades de cooperação — insistiu — são praticamente ilimitadas. O Governo angolano tem manifestado interesse na cooperação com Portugal; nós temos-lhe dado a conhecer as nossas disponibilidades. Não vejo que haja algum campo em que não possamos dar um apoio útil e mutuamente vantajoso a Angola».

Sá Coutinho

O embaixador deslocou-se a Portugal em viagem de carácter particular. Antes do seu regresso a Luanda teve, no entanto, um encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros.

No aspecto da cooperação bilateral. A que se referiu como «um dos campos mais favoráveis ao desenvolvimento das nossas relações» o embaixador português disse que estão agora criadas condições para se poder passar da fase de intenções à fase de acções concretas.

Afirmou que também há «boas possibilidades» a explorar imediatamente nos campos da economia das pescas e dos transportes.

«Têm-se intensificado os contactos entre a Embaixada e o Ministério angolano do Comércio Externo» — afirmou a propósito das possibilidades de um aumento das trocas comerciais entre os dois países — «e estou convencido de que são boas as possibilidades que se abrem nesse sentido».

De assinalar que o Fundo de Fomento de Exportação vai colocar, proximamente, um delegado em Angola, o que, segundo o dr. Sá Coutinho, «poderá contribuir para o incremento das nossas relações nessa área».

Relativamente aos sectores das pescas e dos transportes, indicou que estão em estudo várias acções concretas, que poderão ser encaminhadas em breve.

«As perspectivas são muito boas, sobretudo no sector das pescas, onde nós poderemos dar uma contribuição muito válida a Angola, não só por causa da nossa experiência, como até do conhecimento que temos do País», assinalou.

Saiu o n.º 20 de "Economia e Socialismo"

O aparecimento do Nº 20 da revista mensal de Economia Política, «Economia e Socialismo» merece ser assinalado no panorama cultural português. Estamos perante o esforço colectivo de um grupo de especialistas e de estudiosos que conseguiram dois resultados positivos: o bom nível teórico no tratamento dos assuntos e a regularidade de publicação.

Neste número, referente ao mês de Novembro, são abordados temas como «O Código dos Investimentos», «A Questão Sindical no 7º Aniversário de CGTP-IN», «A Europa das Multinacionais», «Acerca da Nova Ordem Económica Internacional», «Um modelo industrial para o Capitalismo Dependente».

A revista «Economia e Socialismo» constitui um instrumento de trabalho e de reflexão crítica para todos aqueles que, em Portugal, procuram informar-se sobre as questões económicas e preparar-se para intervir na construção, ou na discussão, do socialismo.

Luandino Vieira

Luandino Vieira em órgão importante do MPLA

O escritor Luandino Vieira foi nomeado director de um dos órgãos nacionais do MPLA — o Departamento de Organização Revolucionária.

Português de origem, Luandino Vieira foi uma das raras pessoas não nascidas em Angola a quem o MPLA concedeu, «por mérito da sua contribuição na luta anticolonialista», a cidadania angolana.

Ao Departamento de Organização Revolucionária cabe, entre outras tarefas, a definição da política de informação nacional.

RELAÇÕES COM O YÉMEN

A República Popular de Angola e a República do Yémen estabeleceram relações diplomáticas — foi tornado público em Luanda.

FISTAV denuncia excessiva participação estrangeira na RTP

«É desastroso que, por exemplo em Portugal, as emissões de TV atinjam 80 por cento de participação estrangeira», afirmou o secretário-geral da Federação Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Meios Audio-Visuais. FISTAV, René Janelle, durante uma conferência de Imprensa que ontem encerrou a reunião internacional daquela organização em Lisboa.

Durante a reunião fez-se a condenação da «colonização cultural que decorre das transmissões por satélite», tendo o comité revelado a sua intenção de combater, «a penetração massiva» de material televisivo na cultura de países como Portugal.

A reunião em Lisboa, abordou fundamentalmente, a cooperação, a nível internacional, entre os trabalhadores dos meios audio-visuais e a aplicação de nova tecnologia, e o crescente progresso da televisão em detrimento da rádio e do cinema.

O comité executivo da FISTAV defendeu, igualmente, uma ajuda financeira dos diferentes governos à indústria cinematográfica de cada país, «uma vez que está a decrescer a produção e há riscos de desemprego no sector».

O congresso de Federação está marcado para o próximo mês de Junho, em Itália.

Quadrilha especializada em faróis

A Secção de Justiça da PSP deteve na travessa Moínho de Vento, à Estrela, uma quadrilha especializada no furto de faróis de automóveis, com predilecção pelos carros de marca «Mercedes».

Os delinquentes, impropriamente chamados «faroleiros», tinham em seu poder 74 contos de faróis.

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE LORVÃO

FORNECIMENTO DE UM ARMÁRIO FRIGORÍFICO

Está aberto concurso público para o fornecimento de um armário frigorífico de 1.500 litros c/ divisões para carne, peixe e hortaliças.

As propostas serão recebidas até às 11 horas do dia 23 do corrente mês, e abertas pelas 14 horas do mesmo dia, nos Serviços Administrativos do Hospital Psiquiátrico do Lorvão, em Lorvão.

Lorvão, 3 de Novembro de 1977.

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA,
José Gaudêncio

EVA

grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

As Senhoras sabem que a EVA é um Cabeleireiro muito bom

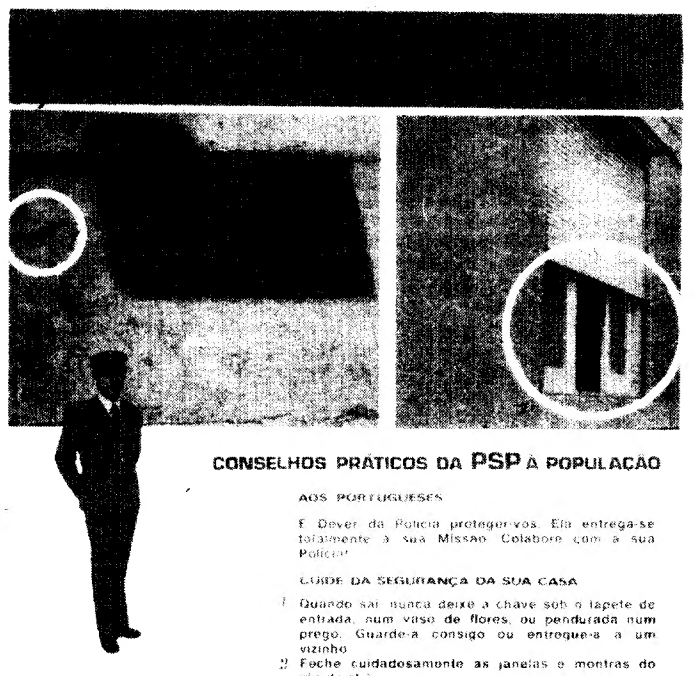
Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23

LISBOA

PUB

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir esquentadores, 6 litros, desde 1499$90; 10 litros, 2799$90; auto-rádios c/ altifalante, 1199$90; maples, tecido ou napa, 1599$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores, gira-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. RÁDIO PRIMAVERA — Telefones 549406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.



CONSELHOS PRÁTICOS DA PSP À POPULAÇÃO

AOS PORTUGUESES

É Dever da Polícia proteger-vos. Ela entrega-se totalmente à sua Missão. Colabore com a sua Polícia!

GUIDE DA SEGURANÇA DA SUA CASA

1 Quando sai nunca deixe a chave sob o tapete de entrada, num vaso de flores, ou pendurada num prego. Guarde-a consigo ou entregue-a a um vizinho.

2 Feche cuidadosamente as janelas e montras do rés-do-chão.
As janelas abertas são uma tentação para os ladrões.

A PSP CONTA COM A SUA COLABORAÇÃO

SALAZAR! SALAZAR!

O NOVO PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS: PROF. DR. MARCELLO CAETANO

QUANDO O PESSOAL DA CARRIS FOI AGRADECER PÚBLICAMENTE AO PROF. DR. OLIVEIRA SALAZAR

Outubro de 1968: a imprensa sindical, salvo excepções, era o espelho do regime fascista e dos «sindicatos» fantoches

IMPRENSA SINDICAL — antes e depois

Dos «sindicatos» corporativos do fascismo ao forte Movimento Sindical unitário do Portugal democrático vai um grande passo, de que é testemunha a imprensa sindical de antes e do pós-25 de Abril, agora patenteada numa exposição promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos.

A iniciativa insere-se nas comemorações do primeiro aniversário do boletim daquele sindicato. No mesmo âmbito realizou-se no passado sábado uma sessão de debate em que participaram representantes dos sectores de informação de diversos sindicatos.

1977: retrato de um movimento sindical forte, autónomo e independente

ESTA TARDE

Tabaqueira EP paralisa uma hora

Ao fim desta manhã, os trabalhadores da Tabaqueira EP mantinham-se firmemente dispostos a paralisar esta tarde, das 16 e 15 às 17 e 15, como forma de levar o Ministério da Indústria e Tecnologia a ouvi-los sobre as graves ameaças pendentes sobre esta empresa nacionalizada.

O prazo dado ao ministro da Indústria para dar resposta terminou ao meio-dia, prazo que aquele membro do Governo deixou expirar, mantendo o silêncio. A paralisação é diária a partir de hoje, até que os trabalhadores se vejam na contingência de tomar medidas mais drásticas, conforme foi afirmado em conferência de Imprensa na passada sexta-feira.

Os trabalhadores encaram com apreensão o seu futuro e o futuro da Tabaqueira, dada uma série de medidas tomadas nas suas costas pelo Governo, susceptíveis de criarem uma situação de desestabilização da empresa, com vista à sua posterior inviabilização. Entre essas medidas avulta a integração, através de despacho do MIT, de 44 trabalhadores portugueses actualmente a trabalhar em boas condições na Sociedade Ultramarina de Tabacos, em Moçambique, com todos os encargos (ordenados de 8 a 84 contos, Previdência, Reforma, etc). a suportar pela Tabaqueira, enquanto na empresa existem milhares de inscrições de candidatos que aguardam ali um emprego, começando pelo escalão mais baixo. Por outro lado, a proposta de aumento em dois milhões e 300 mil contos da receita fiscal sobre o tabaco, irá encarecer em 40 por cento o preço do maço de tabaco e provocar, naturalmente, uma quebra de vendas.

NA SERRA DA GARDUNHA

Patrão insulta, agride e despede

O Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios e Comércio de Castelo Branco enviou um apelo ao Presidente da República no sentido de se fazer justiça ao comportamento de um patrão fascista que ameaça os seus trabalhadores de pistola, agride, insulta, não cumpre as suas obrigações contratuais e despede sem qualquer problema de consciência.

António Pereira Nunes, assim se chama este patrão, vai a julgamento no próximo dia 17, por ter despedido um trabalhador menor do seu armazém, situado na serra da Gardunha, sem lhe pagar a indemnização que lhe devia. É relativamente ao julgamento que — se mais não se puder fazer — o Sindicato apela para que se faça justiça.

O trabalhador menor tinha um horário de 16 horas, por dia, dormia num compartimento insalubre do armazém, comia restos, não tinha praticamente folgas e o seu trabalho era fundamentalmente o de cargas e descargas, o que o obrigava muitas vezes a transportar às costas pesos equivalentes ao «dobro do seu próprio peso». Há cerca de seis meses, o patrão despediu-o porque o menor, que se tinha deslocado à sua terra, ainda não tinha, às 8 e 30, mudado de roupa e começado a trabalhar (o horário legal começa às 9 horas).

Embora não (por incúria da entidade patronal), o Sindicato de Escritórios e Comércio de Castelo Branco decidiu intervir, tomando como base a defesa dos trabalhadores em geral. O caso foi remetido para a delegação do Ministério do Trabalho na Covilhã. Ao dirigir-se ao armazém, a Inspecção do Trabalho e um delegado sindical, foram insultados e postos na rua por António Pereira Nunes. Seguindo depois o caso para a Comissão de Conciliação e Julgamento, o patrão afirmou que em vez dos 70 contos de indemnização que devia ao trabalhador despedido, lhe daria «70 tiros».

O julgamento foi marcado para dia 17 deste mês. Mas entretanto, no mês de Outubro, António Pereira Nunes cometeu outro despedimento ilegal na pessoa de um trabalhador, casado e com a sogra septuagenária a seu cargo, apenas porque o trabalhador assinou a declaração em como autoriza a entidade patronal a descontar a quota para o Sindicato...

Candongueiro e mixordeiro são outros dois atributos que os trabalhadores reconhecem neste patrão à boa maneira fascista, sobre quem o Sindicato de Escritórios e Comércio de Castelo Branco expressa a dúvida na exposição que enviou ao general Ramalho Eanes, se se trata de um vândalo ou de deficiente mental.

NA AC

Já falta dinheiro para ir trabalhar

A suspensão do serviço de transportes do pessoal da AC-Trabalhos de Arquitectura e Construção, recentemente determinada pela Rodoviária Nacional está a pôr em causa os postos de trabalho de mais de dois mil trabalhadores da empresa, a maioria dos quais que se vêm obrigados a ficar em casa por falta de dinheiro para custear as suas deslocações em consequência do atraso de pagamento de salários — alerta publicamente a comissão de trabalhadores da AC, que requereu uma entrevista ao ministro dos Transportes e Comunicações para lhe dar conta dos graves problemas que a empresa enfrenta.

A suspensão dos transportes, que eram proporcionados pela Rodoviária Nacional, constitui segundos os trabalhadores «um acto de pura sabotagem lesivo dos seus interesses», uma «medida que assume carácter divisionista», e resultante da falta de um plano de amortizações àquela empresa pública, cuja necessidade os trabalhadores fizeram sentir em devido tempo sem que no entanto fossem atendidos. Ora — afirma a comissão central de trabalhadores da AC —, «se é certo que a empresa deve aproximadamente treze mil contos à Rodoviária Nacional, não é menos certo que a Torralta, a Comitur e um conjunto de autarquias devem à AC uns largos milhares de contos que só por si resolveriam os problemas financeiros da empresa».

A AC defronta-se neste momento com outros problemas graves, devido à falta de definição das instâncias governamentais quanto ao futuro próximo da empresa, que se encontra sob intervenção estatal. Entre eles assumem particular gravidade a falta de materiais para as obras e o atraso no pagamento dos salários (os ordenados de Setembro ainda não foram pagos).

Na iminência do termo do regime de gestão provisória pelo Estado os trabalhadores não deixam de recordar que «intervenção não deve ser um meio de dotar um qualquer Governo dos mecanismos «legais» para a oferta de empresas recuperadas da crise, onde haviam sido lançadas pelos antigos patrões sabotadores».

Aumentos na função pública serão debatidos no dia 17

Os delegados sindicais da Função Pública da zona Sul decidiram, em reunião efectuada no sábado, marcar para o próximo dia 17, em local único (o Pavilhão dos Desportos) uma assembleia geral destinada a debater os aumentos salariais do sector e a Lei das Bases.

Foi desse modo aprovada a metodologia proposta pela direcção, que deverá distribuir oportunamente a todos os associados as diversas propostas objecto de debate na próxima assembleia. Esta será formalmente convocada dentro de dias pelo presidente da mesa.

Os delegados manifestaram o seu apoio à direcção do Sindicato nos contactos que esta tem mantido com outras organizações sindicais da administração central, regional e local com vista a uma proposta comum de aumentos salariais.

Foram ainda aprovadas moções de apoio à manifestação do próximo dia 19, promovida pelas Uniões Sindicais de Lisboa e Setúbal, pela CIL e pela CIS; de solidariedade para com os professores, em luta contra o desemprego, e com os trabalhadores da Previdência; de repúdio pela detenção de trabalhadores da Função Pública do Porto, quando colavam cartazes sobre o estatuto da classe (entre os quais se contam elementos da Direcção do Sindicato do Norte); de protesto contra a repressão exercida em Beja.

Os delegados exigiram também o respeito integral pelas liberdades sindicais nos locais de trabalho e a revogação do estatuto disciplinar fascista.

EXPOSIÇÃO

O significado e os objectivos da Lei das Bases constituem o tema de uma exposição organizada pela Comissão Sindical do Instituto Nacional de Estatística, que estará patente durante esta semana na sede daquele organismo, às horas normais de serviço. A iniciativa é extensiva aos restantes trabalhadores da Função Pública e ao público em geral.

CENSURA?

Os trabalhadores da ex-Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização manifestaram em recente reunião geral o seu repúdio pela atitude assumida pelo director-geral do Equipamento Regional e Urbano ao proibir a afixação da convocatória do plenário. Segundo na altura foi explicado à Comissão Sindical daquele organismo, o director-geral desejaria ter sido previamente informado em detalhe dos assuntos a focar na reunião, que se destinava a debater a Lei das Bases e a questão salarial.

«A Comissão Sindical é forçada a encarar estas atitudes como tendentes a instaurar um regime de censura prévia à actividade sindical, atitude que é ilegal por contrariar a Lei das Associações Sindicais e os princípios da Constituição», afirma-se em moção daquele órgão representativo.

CT's da Amadora organizam-se

As Comissões de Trabalhadores da zona da Amadora elegeram o seu Secretariado Coordenador no passado fim de semana, num encontro que se efectuou nos laboratórios «Andrade», na Venda Nova.

Enfrentar a ofensiva reaccionária que está na base da crise económica e política que o País atravessa é o principal objectivo da criação daquele órgão coordenador, para o qual foram eleitos elementos das CT's da Sorefame, Cometna, Cabos Ávila, Laboratórios Azevedos, Cel-Cat, Sotancro, Livraria Bertrand, Pereira e Brito e delegação do Banco Fonsecas e Burnay.

As 33 Comissões de Trabalhadores e as 17 Comissões Sindicais participantes no encontro debruçaram-se também sobre as empresas da zona e as formas de organização dos trabalhadores. Várias moções foram aprovadas, nomeadamente em apoio da manifestação do próximo dia 19, e dos trabalhadores em luta contra o regresso dos patrões na Facar, Mundet, Copam, Luís Pedro de Mendónça, Pão de Açúcar e Joaquim Francisco dos Santos.

Seguros do Norte contra "absorção"

Reunidos em assembleia geral extraordinária, os trabalhadores de seguros do Norte expressaram o seu repúdio pela proposta de constituição de oito grupos através de um processo de absorção com a liderança das comapnhias dos àntigos grupos financeiros e a prevalência da imagem de marca. Esta proposta, que tem sido superiormente formulada para o sector de seguros, prentende, na opinião dos trabalhadores, o predomínio das grandes companhias como a Mundial, Império, Tranquilidade, etc.

BANCOS: «SIM» À FUSÃO

«Colaborar num espírito construtivo para que a concretização da fusão se processe em termos correctos e de molde a servir os interesses nacionais» — eis a decisão tomada, conjuntamente, pelas CT's e comissões de delegados sindicais dos Bancos da Agricultora, Pinto Magalhães, e Angola, após várias reuniões efectuadas no Porto.

Esta posição foi manifestada durante uma conferência de Imprensa, na qual foram apresentadas várias propostas feitas ao secretário de Estado do Tesouro sobre aquela fusão decidida recentemente em Conselho de Ministros.

Conserveiros pretendem novos salários

Reunem-se amanhã em Lisboa as direcções dos Sindicatos dos trabalhadores de conservas de todo o país, para debate da situação do novo CCT que abrange 12 mil trabalhadores.

Ao nível de cada sindicato têm sido feitas reuniões de esclarecimento sobre o andamento do processo contratual. Tal como afirmou um dirigente durante uma reunião efectuada em Matosinhos, foi entregue em fins de Setembro, às associações patronais o projecto de revisão do actual, CCT, que os trabalhadores consideram já desfasado na questão salarial.

De acordo com o projecto, os sindicatos pedem um aumento salarial de 2.000 escudos para as mulheres, que ficariam com um salário de 7.000, e de 2.650 escudos, para os homens que actualmente recebem 6.600.

Na contraproposta patronal já apresentada, as associações de industriais limitam-se a dar um auento da ordem dos 8 por cento, ou seja 5.400 escudos para as mulheres de 7.128 escudos, para os homens. Por outro lado os patrões propõem uma redução do horário semanal: querem 32 horas, contra as 45 defendidas pelos sindicatos.

Bomba de neutrões:

A decisão do Governo dos Estados Unidos de fabricar a bomba de neutrões, além de patentear o mais absoluto desprezo pela humanidade, contraria e insulta a vontade manifestada em todo o mundo por mais de 400 milhões de pessoas que assinaram o segundo Apelo de Estocolmo, exigindo o fim da corrida aos armamentos, a interdição de todas as armas nucleares e outras armas de destruição massiva, o desarmamento geral e completo e a convocação imediata pela ONU da Conferência Mundial do Desarmamento.

O presidente Carter, durante a sua campanha eleitoral, e posteriormente, fez clamorosas declarações a favor da paz, do desarmamento e do desanuviamento político, mostrando-se mesmo inclinado para a eliminação das armas nucleares. Falou também muito dos «direitos do homem». Como conciliar essa propaganda com a sua ordem de prosseguir na produção da bomba de neutrões? Carter desmascarou-se. É flagrante o contraste com toda essa hipócrita propaganda lançada pelos EUA a favor dos direitos do homem e a sua intenção de fabricar uma nova arma de destruição massiva.

Esta decisão da administração americana, ligada a outras decisões tomadas recentemente sobre o aumento da produção de mísseis «Cruise» e de outra armas estratégicas, mostra que os dirigentes dos EUA estão determinados a intensificar a corrida aos armamentos e a pôr em perigo o futuro da humanidade. A ordem para construir a bomba de neutrões, num momento em que a opinião pública mundial exige firmemente a cessação da corrida aos armamentos, é uma prova de cinismo e uma provocação às forças amantes da paz em todo o mundo.

Esta arma, mantida secreta durante muito tempo, representa o que há de mais desumano em matéria de armamentos. O seu nome tem origem no facto de, ao explodir, libertar uma quantidade excepcionalmente importante de neutrões radioactivos que podem matar a população sem causar o menor dano nos edifícios nem nos veículos. O seu fim é o destruir toda a vida humana, salvaguardando porém os edifícios de modo a que o agressor os possa utilizar após a ocupação. Por este motivo, o «Times», de Londres, escreve: «Descrevem-na cinicamente como sendo uma arma capitalista porque dá prioridade aos edifícios em relação às pessoas».

A MORTE «LIMPA»

Os militaristas americanos dizem perversamente que a bomba de neutrões é uma bomba «limpa», porque destrói apenas os seres vivos, sem efusão de sangue, e mantém intactas todas as construções e veículos; que é uma bomba «barata» pois, pelo mesmo preço, mata muitos mais seres humanos que qualquer outra arma de destruição massiva; que é uma bomba «infalível» porque pode ser utilizada em todas as zonas geográficas, em doses maiores ou menores, de forma a não ter que se enfrentar uma ofensiva perigosa.

No entanto, o semanário britânico «The Economist» considera que a bomba é «uma bomba extremamente sórdida» pois mata imediatamente todos quantos se encontram no seu raio de acção e provoca «a morte lenta e terrível» de numerosas outras vítimas.

A propaganda imperialista, enquanto afirma que a bomba é «limpa», insiste no seu carácter especial (segundo eles), de que só será utilizada como «arma defensiva» para defender e nunca para atacar. Um militar americano, tentando obstar à vaga de protestos que se verifica nos EUA e camuflar a verdade sobre a bomba de neutrões, disse o seguinte na revista americana «Time»: «Se, na Alemanha Ocidental, nos encontrássemos em face de uma situação semelhante à do Vietname, e se fôssemos obrigados a utilizar armas nucleares tácticas, destruiríamos a Alemanha para a salvar. As armas nucleares que utilizássemos destruiriam as cidades e as fábricas oeste-alemãs, as vítimas entre a população civil contar-se-iam por milhões. Com a bomba de neutrões, nós salvaríamos a Alemanha ocidental sem a destruir».

As afirmações deste género são mentirosas e falsas, pois facilmente se compreende que a bomba de neutrões é a **arma de um agressor**, cuja intenção é de se apoderar das cidades e da indústria de outro país em perfeito estado de funcionamento. A bomba mata a população em proveito do assaltante e poupa os bens imóveis que por ele serão utilizados após a ocupação.

De facto, a bomba de neutrões é particularmente perigosa porque é mais fácil de empregar e tem consequências ainda mais terríveis e mais graves sobre a vida humana que as armas nucleares tradicionais. Embora possa ser lançada de avião, está previsto inicialmente o seu uso pela artilharia ou foguetões. Esta possibilidade, torna-a muito mais manejável que as bombas atómicas ou de hidrogénio. Pode, por exemplo, ser lançada por mísseis «Lance» sobre objectivos existentes a uma distância máxima de 110 quilómetros ou por peças de artilharia de oito polegadas até uma distância de 32 quilómetros. Além disto, pode-se ainda fazê-la explodir a uma certa altura sobre um objectivo determinado. Em qualquer dos casos, o seu efeito sobre os seres vivos é o mesmo.

A MORTE LENTA

Mas, afinal, quais são os efeitos da bomba de neutrões sobre as pessoas?

Sigamos as explicações do prof. Eric Burhop, célebre atomista britânico e presidente da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos.

Ele começa por comparar a bomba de neutrões às bombas atómicas e de hidrogénio:

«No caso de uma bomba A ou H ordinária, a energia difunde-se muito rapidamente, quase momentaneamente. Uma grande massa de neutrões é emitida mas a sua acção é coberta por outros fenómenos: a poderosa deflagração que destrói inteiramente os edifícios num raio muito grande e que mata os homens que aí vivem ou os enterra vivos; a elevada temperatura e a luz provocadas pela deflagração, que queimam todas as pessoas que se encontram nas ruas, num raio igualmente muito grande; as quedas radioactivas duráveis que, em consequência da força da detonação, se dispersam num perímetro ainda mais vasto. Pelos seus efeitos, a radiação intensiva de neutrões ultrapassa estas acções, é mortal dentro de um ou dois quilómetros».

«A bomba de neutrões liberta a energia muito mais lentamente. Porém, verificam-se as mesmas reacções nucleares, que emitem neutrões e outros fragmentos radioactivos em grande quantidade, mas durante um período mais longo. Como não há forte explosão, os resíduos radioactivos mantêm-se na proximidade imediata do local de explosão, não se alastrando numa grande superfície, e não há queda radioactiva. No entanto, a radiação de neutrões vai tão longe como no caso das bombas A ou H tradicionais e, consequentemente, as pessoas que se encontram à distância de um ou dois quilómetros do local da explosão sofrem males terríveis, geralmente mortais».

Continua o prof. Burhop:

«A bomba de neutrões não mata imediatamente fora do local da explosão. As pessoas atingidas pela irradiação morrem após vários dias ou semanas, meses ou até anos, ao fim de uma longa agonia, insidiosa, muitas vezes terrível, conforme a distância a que se encontravam do local da explosão. É muito provável que abortem, as mulheres grávidas que apanham a irradiação. Quanto às que não morrerem e engravidarem após a irradiação, é forte a probabilidade de que os seus filhos nasçam deformados. Essas crianças passarão toda a vida como as vítimas das bombas atómicas no Japão, das quais algumas vegetam apenas, mutiladas por feridas tão terríveis que até os seus familiares se sentem horrorizados ao vê-las».

«Mas as fábricas, os armazéns e os edifícios de habitação ficarão intactos se não se encontrarem nas proximidades do local de explosão. Depois de ter eliminado os habitantes de uma cidade através desta 'solução final' E, o inimigo pode avançar e ocupar facilmente o local».

Nos seus estudos sobre a bomba de neutrões, o prof. Eric Burhop dá-nos a conhecer os sofrimentos atrozes que atingirão os seres humanos expostos à bomba limpa»:

«Entre outros sintomas verificar-se-á uma viva inflamação da cavidade bucal, da garganta e das mucosas nasais, palidez, emagrecimento rápido e redução acelerada dos glóbulos brancos devido à atrofia extrema da medula dos ossos, onde se forma, nalguns casos, um sedimento gelatinoso. Como consequência da redução dos glóbulos brancos, o organismo perde a resistência às infecções de tal modo que as bactérias normalmente existentes no canal digestivo e na pele — e que são inofensivas — chegam ao sangue e podem causar uma infecção que conduz à morte».

O prof. Burhop continua:

«Na melhor das hipóteses, as vítimas morrem num período de duas a quatro semanas. As que se encontrarem dentro de um raio próximo de dois quilómetros poderão vegetar durante anos suportando horríveis sofrimentos.» E conclui: «É esta a arma para a qual o presidente Carter acaba de dar luz verde».

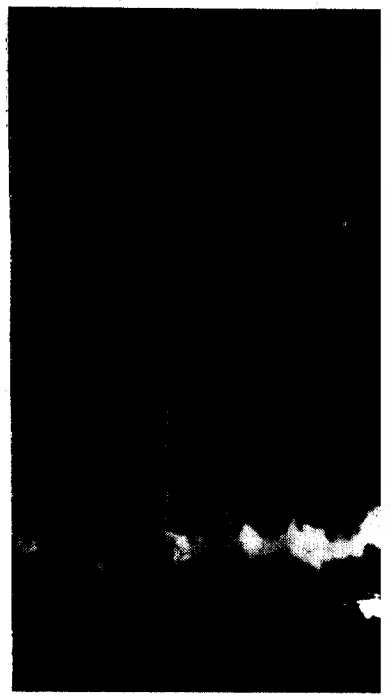


Imagem brutal de um

TERROR MODERNO

Todos os estudos e reflexões sobre a bomba de neutrões chegam à mesma conclusão: a bomba de neutrões é uma arma de terror e de destruição massiva. Mesmo nos Estados Unidos, foram publicados trabalhos sobre o poder desumano e destruidor desta bomba.

Assim, a revista «Time» publicou um estudo revelando que a morte é imediata para todos os seres vivos que se encontrem no interior do raio de acção da bomba, enquanto aqueles que se encontrem no exterior são submetidos a uma radiação intensa que provoca a morte dentro de mais ou menos tempo.

Uma publicação oficial da Comissão Americana da Energia Atómica e do Secretariado de Estado Americano para a Defesa, intitulada «A acção das armas atómicas», descreve algumas das suas consequências sobre o homem. Ao lado da destruição imediata da vida humana, as armas atómicas têm consequências secundárias diversas que conduzem a uma morte atroz. Aquela publicação descreve do seguinte modo as sequelas terríveis da utilização das armas nucleares:

«Como já foi verificado» — vítimas das bombas de Hiroxima e Nagasaki — as pessoas sofreram um choque de grau variável que durou várias horas em certos casos, acompanhado ou seguido imediatamente de mau-estar e vómitos a que sobreveio diarreia no primeiro dia ou nos dois dias após a explosão. Em muitos casos, as diarreias eram líquidas e mui-

BBC Serviço Português

Emissões diárias

Londres última hora
20.30-21.15

MHz.	9.82	7.21	6.03	3.97
m.	31	41	49	75

Suplemento Especial
22.15-22.45

MHz.	7.32	6.03	3.97
m.	41	49	75

Noticiários • Mundo Africano • Ciência e Medicina
Comércio e Indústria • Contacto • Geração Nova
Magazine • Tecnologia Agrícola • Inglês pela Rádio

: o assalto moderno

LAURA LOPES

tas vezes acompanhadas de emissão de sangue. Conquanto nos primeiros dias não tivessem dores, os doentes sentiam-se mal com súbita depressão e [illegible]nia. Ao estado precoce da grave doença provocada pelas radiações atómicas, pode seguir-se um período de latência de dois ou três dias durante os quais o doente não apresenta qualquer sintoma, embora se operem no organismo profundas transformações. Após este período, reproduzem-se os mesmos sintomas e a doença torna-se aguda, acompanhada de delírio ou de coma, sobrevindo a morte em certos casos nas duas semanas seguintes».

A publicação americana citada acrescenta:

e uma explosão atómica. Como será a bomba de neutrões?

. «Entre os outros sintomas observados, encontram-se infecções secundárias e uma propensão para as hemorragias internas espontaneas, cerca do fim da primeira semana. Verifica-se frequentemente uma tumefacção do pescoço e inflamações. Cerca do fim da segunda semana, pode sobrevir queda de cabelos, especialmente sobre a forma de calvície...Uma atrofia e modificações degenerativas dos testículos e dos ovários; uma ulceração das amígdalas e da mucosa do cólon... Uma elevação característica da temperatura do corpo (febre)...que se mantém até à morte».

Conforme, ainda, fontes americanas, a explosão de uma ogiva de neutrões de uma quilotonelada provocará a morte instantanea de todos os seres vivos e a destruição de todos os edifícios e veículos num raio aproximado de 125 metros. Porém, para além desta distância do centro da explosão, não haverá já qualquer prejuizo material. Apenas as pessoas serão atingidas: imediatamente atacadas de paralisia, morrerão nas 48 horas seguintes, num raio de 800 metros; desde esta distância até um quilómetro do local da explosão, a morte virá dentro de quatro a seis dias; até 1200 metros, as possibilidades de sobreviver são muito reduzidas, as pessoas morrerão em poucas semanas; até 1400 metros as radiações matarão 50 por cento da população. As radiações destruirão o sistema nervoso central das pessoas atingidas, as quais morrerão, na maior parte dos casos, por uma paragem do coração. Antes da morte, as vítimas das radiações sofrerão perturbações cerebrais.

Como vimos, apesar de não absolutamente coincidentes, as opiniões sobre os efeitos da bomba de neutrões convergem num mesmo ponto; a sua utilização provocará os mais terríveis sofrimentos humanos e a morte de milhões de pessoas dentro das casas e das fábricas que ficarão incólumes. É esta a protecção dos «direitos humanos» dada e propagandeada pelos imperialistas americanos e pela reacção internacional.

NOVA GUERRA MUNDIAL?

Há três aspectos fundamentais a focar quanto aos envolvimentos determinados pela bomba de neutrões: político, económico e militar.

A utilização da bomba de neutrões conduzirá inevitavelmente a uma guerra mundial que provocará o emprego das bombas de hidrogénio. Será o princípio de uma guerra nuclear à escala mundial. A quantidade destas bombas, existente nos arsenais nucleares, é suficiente para destruir todos os seres humanos e deixar o mundo de tal modo contaminado que a vida poderá desaparecer de sobre a Terra. Assim, a utilização da bomba de neutrões pode levar a uma guerra exterminio total, pois, não tenhamos ilusões, nunca haverá uma guerra nuclear limitada.

A ordem de Carter para a produção da bomba de neutrões representa uma nova etapa na corrida aos armamentos e corresponde a um velho projecto extremamente perigoso, que consiste na tentativa de mostrar ao mundo a superioridade militar dos Estados Unidos, com o fim de impor a sua vontade de hegemonia política.

Mas a bomba de neutrões não é a unica nova arma no arsenal do imperialismo. As investigações e o desenvolvimento de todos os tipos de novas armas prosseguem. Os «génios» do Pentágono falam de planos para disparar projécteis de satélites para a terra, os quais poderiam ter uma capacidade destrutiva 500 vezes maior que as bombas de hidrogénio. Discutem-se também as «bombas étnicas» que, de acordo com as orgulhosas afirmações dos seus partidários, poderiam seleccionar as pessoas a matar, tendo como base a cor da pele.

Porém, a história da corrida aos armamentos depois da guerra, prova que o avanço temporário de uma potência mundial é em breve nivelado. Foi o que se passou com uma bomba atómica e a bomba de hidrogénio; é o que se passará com a bomba de neutrões e todas as novas armas. Ao cabo será o equilíbrio do terror.

Convém recordar a evolução de despesas destinadas fundamentalmente à guerra de alguns países:

. O orçamento militar dos EUA, passou de 77,8 em 1970 para 112 biliões de dólares em 1976/77, tendo Carter após a sua posse, elevado esta quantia para 120 biliões de dólares. A administração americana prevê novos aumentos: 1980 — 150 e 1985 — 200 biliões de dólares.

O orçamento da NATO foi em 1976 de 149 biliões de dólares; em 1977 subiu para 170 biliões.

A França aumentará o seu orçamento militar de 58 biliões de francos em 1976 para 115 biliões em 1982.

Na Grã-Bretanha, o orçamento militar para 1977 foi de 6,3 biliões de libras esterlinas, enquanto no ano passado tinha sido de 5,6 biliões.

Na República Federal Alemã, o orçamento militar em 1977 foi de 13,480 biliões de dólares, 11 por cento superior ao do ano passado.

A República da África do Sul elevou o seu orçamento militar no período de 1975-1976, de 702 para 948 milhões de «rands». (Sendo o «and» igual a 1,15 dólares, temos que o pais do mais feroz «apartheid» dedicou a despesas com a guerra, em 1976, dois biliões de dólares). Em 1977, a soma de o Mistério das Finanças da RAS anunciou um aumento de 30 por cento para as despesas militares.

Em contrapartida, a URSS diminuiu o orçamento militar em 1977. Tendo sido em 1970 de 17,9 biliões de rublos, é actualmente de 17,4 correspondentes a 23.664 biliões de dólares. Além disso, a União Soviética propôs há tempos uma redução de 10 por cento em todos os orçamentos militares, que, naturalmente, não foi aceite.

Tal como os seus antecessores, às propostas de diminuição de despesas de guerra, e forças militares no centro da Europa, feitas pela URSS, Carter responde com a sua intensificação e com provocações. O presidente dos EUA deu ordens ao Pentágono para realizar uma completa revisão dos objectivos militares na União Soviética, tendo em vista impedir «danos inaceitáveis» e assegurar «prontidão para o combate» na Europa Ocidental. Esta ordem anuncia ainda um aumento real do orçamento militar de 3 por cento anuais. Conforme decisão da NATO, sob insistência dos EUA todos os paises deste bloco militar agressivo devem aumentar igualmente os seus orçamentos militares na mesma percentagem.

QUEM PAGA A MORTE?

As verbas acima indicadas, que mantêm e incrementam a corrida aos armamentos, são suportadas pelos trabalhadores. Assim, cada trabalhador, em todo o mundo despende durante o ano, sem o saber, um mês de salários em despesas militares.

A bomba de neutrões é antes de tudo uma arma ofensiva (e não defensiva como proclama o Pentágono) para ser utilizada na Europa e deverá ser enviada em primeiro lugar para a Europa com destino aos países da NATO e às bases dos EUA e da NATO no território europeu, **incluindo o evidentemente as bases existentes em Portugal.**

É uma bomba essencialmente dirigida contra os seres humanos, preservando os edifícios, as fábricas e os veículos. É uma bomba destinada a destruir os habitantes e os exércitos de uma dada região, de modo a que o agressor possa facilmente ocupar as cidades e os centros industriais que não sofrerão danos. É, assim, uma bomba capitalista, que tem em vista unicamente preservar o capital.

O Pentágono esforça-se por apresentá-la, como sendo apenas contra os homens, esquecendo-se que as pessoas são o principal bem na vida. Hipocritamente, inquietam-se sobre os direitos do homem nos países socialistas, no entanto, desprezam completamente os homens e preparam-se para reduzir a nada povos inteiros, como se destruissem simples insectos nocivos.

Mas quem viverá depois nas casas? Quem trabalhará nas fábricas?

. A produção da bomba de neutrões é uma ameaça ao desanuviamento que provocará o reforço da corrida aos armamentos e a renovação da guerra-fria. Põe em perigo a solução do problema da redução bilateral das tropas e dos armamentos na Esropa central (negociações de Viena) e das conversações SALT II para a limitação das armas estratégicas, e de outras negociações sovieto-americanas sobre o desarmamento. Põe em perigo a segurança europeia e a paz mundial.

É absolutamente evidente que a escalada da corrida aos armamentos organizada pelo Pentágono e a sua intenção de enviar a bomba de neutrões em primeiro lugar para a Europa constitui uma clara violação do compromisso solene, assumido pelos signatários da Acta de Helsinquia, de trabalhar para a paz e a segurança neste continente, e faz perigar o sucesso da Conferência de Belgrado.

A indignação contra a bomba de neutrões cresce em todo o mundo. Intelectuais e trabalhadores, católicos, e políticos das mais variadas tendências tomam posição. Na Grã-Bretanha, na República Federal Alemã, em França, nos paises escandinavos, nos Estados Unidos, nos países socialistas ouve-se o grito «NÃO À BOMBA DE NEUTRÕES!». Nos EUA até alguns membros do Congresso se lhe opõem. Cinco senadores e 26 membros da Câmara dos Representantes do Congresso pediram ao presidente Carter para pôr fim aos planos de produção da bomba de neutrões, invocando o risco de uma escalada na produção das armas nucleares, afirmando que «será pouco provável que uma guerra nuclear possa ser limitada».

Terminando esta chamada de atenção sobre alguns dos aspectos que envolvem a bomba de neutrões, transcrevo parte de um texto escrito por Ivan Boldizsar, vice-presidente do Conselho da Paz, da Hungria e do Conselho Mundial da Paz:

. «Um 'N' maiúsculo foi no passado o emblema imperial de Napoleão o símbolo de uma monomania. A sua loucura pelo poder custou a vida a milhões de homens. Dos 600.000 soldados enviados para a campanha da Rússia, apenas voltaram 15.000. Hoje, um 'N' maiúsculo elemento de um alfabeto que já ultrapassou as raias da razão humana com as letras «A» e «H», ameaça gravemente o mundo, «N» como neutrões».

Mas, aquele lutador, pela paz previne: «A palavra **neutrões** começa por um n e os partidários da bomba de neutrões não deverão esquecer, que é também por um «n» que começa a palavra «não» em numerosas línguas: **non, no nein, nem niet,** «N« tem hoje também este importante significado».

Centenas de milhões de homens e mulheres amantes da paz em todo o mundo unem-se na luta contra a guerra atómica. Só a sua força será capaz de impedir a utilização da bomba de neutrões e de pôr fim à corrida aos armamentos. Os imperialistas e fautores de guerra não podem ignorar a sua vontade nem deixar de ouvir nas mais variadas línguas «NÃO A BOMBA DE NEUTRÕES!».

HORÁRIO DOS VOOS PARA MOSCOVO E HAVANA — Horas locais

	LISBOA	MOSCOVO		LISBOA	HAVANA
	(partida)	(chegada)		(partida)	(chegada)
Quartas		19.15	Segundas		
Sextas	09.00	17.15	Quintas		
Sábados		19.15	Sextas	02.30	07.50

Hotel Ritz - apartamentos 50-52
Tel. 684131-680341
Aeroporto- Tel. 896193

SARA OCIDENTAL

Argélia e Marrocos trocam ameaças

A crise no Sara Ocidental, agravou-se sensivelmente nestas últimas horas. Por um lado o rei Hassan II, Marrocos, lançou ontem à noite uma séria ameaça aos dirigentes argelinos. Falando por ocasião do segundo aniversário da famosa «Marcha Verde» que permitiu aos marroquinos, em Novembro de 1975, ocupar uma parte da antiga colónia espanhola, o rei anunciou que a partir de agora o exército marroquino utilizaria o seu «direito de perseguição» sempre que as fronteiras de Marrocos e a sua soberania fossem violadas. Neste caso, afirmou o soberano, «não hesitaríamos mesmo em violar as fronteiras argelinas».

A resposta não demorou. A Argélia, por sua vez, advertiu o rei de Marrocos por intermédio do quotidiano nacional «El Shaab» de que «toda e qualquer violação das suas fronteiras nacionais será considerada uma declaração de guerra e terá uma resposta apropriada».

Segundo «El Shaab» esta ameaça de desencadear uma guerra contra a Argélia não deve ser dissociada das ameaças de intervenção francesa feitas recentemente, na medida em que existe uma estreita coordenação militar entre Paris e Rabat contra a revolução argelina».

«A ameaça marroquina é um novo passo para a explosão da situação na região», escreve o jornal, «e constitui a última manobra do rei Hassan II para camuflar o fundo do problema e para camuflar as suas derrotas sucessivas, tanto no terreno militar como no exterior».

Entretanto, a França rompeu na noite de ontem, em Argel, as negociações com a Frente Polisario que teria em seu poder 13 cidadãos franceses raptados na Mauritânia.

O enviado francês, Claude Chayet afirmou após o seu encontro de três horas com os representantes da Polisario que regressava a Paris «para consultas».

«As nossas discussões atingiram um ponto em que as nossas posições são claras» — afirmou Chayet aos jornalistas.

Por seu turno, um porta-voz da Frente Polisario descreveu as conversações como «uma vista geral sobre os perigos que ameaçam a área» e acrescentou que o seu lado está preparado para se encontrar novamente com o enviado francês sempre que este queira.

Paralelamente, em Nouakchott, capital da Mauritânia, um alto funcionário francês realizou conversações no fim de semana com o presidente Moktar Ould Daddah.

Nem a identidade do funcionário nem a sua missão haviam sido formalmente divulgadas, mas pensava-se que a sua chegada estava relacionada com as conversações do enviado francês Claude Chayet com a Frente Polisario, em Argel.

O funcionário francês assistiu a conversações em Nouakchott com o presidente Ould Daddah e com o embaixador francês, e reuniu-se também com vários oficiais do exército francês «cedidos» à Mauritânia.

Pelo seu lado, a Frente Polisário anuncia, em comunicado divulgado ontem que fez trinta e cinco prisioneiros entre os militares da guarnição de Bir Grandus, a cem quilómetros de Nuadibu, na Mauritânia, além de matar e ferir várias dezenas.

Foram apreendidos prossegue o comunicado diversos veículos das forças inimigas em estado de marcha, assim como armas.

Será publicado um comunicado ulteriormente acrescenta com o balanço pormenorizado das perdas infligidas ao inimigo no assalto àquela guarnição.

A Polisario reafirma, nesta ocasião, a sua determinação inquebrantável de não fraquejar na sua luta de libertação nacional perante as crescentes ameaças do imperialismo. «Estas ameaças salienta mostram claramente que a agressão marroco-mauritana ao nosso povo e ao seu território é um malogro e que uma intervenção externa não deixará de terminar com a derrota dos agressores».

RFA

Consórcios químicos com métodos nazis

Os médicos ao serviço dos consórcios químicos Hoechts e Bayer, da RFA, recomendaram o emprego de operários idosos nas oficinas onde se utilizam matérias-primas cancerígenas. Motivo: parte daqueles que têm mais de 40 anos morrerá antes de o tumor maligno se desenvolver no organismo.

Os sindicatos insurgiram-se contra esta lógica. Os representantes sindicais declararam a justo título que era preciso começar a elaborar uma tecnologia que não ponha em perigo a saúde. Uma associação de médicos independentes das companhias industriais classificou a «teoria» dos seus colegas como «anticientífica» e aflorando de muito perto os métodos hitlerianos de «selecção».

Por outro lado, Franz Josef Strauss, dirigente da «Ala Bávara» do Partido Cristão-Democrata, da oposição, classificou dois movimentos de libertação da África Austral como «organizações terroristas».

Strauss disse no Parlamento que uma pessoa que apoie a «SWAPO» e a Frente Patriótica do Zimbabwe, legitima o «terrorismo internacional».

O dirigente da extrema-direita da Alemanha Federal preconizou a «coexistência pacífica» entre as raças na Namíbia e na Rodésia, com governos de maioria que garantam a protecção das minorias brancas.

Strauss descreveu o plano de paz para a Rodésia do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, como uma «carta branca para o assassínio, escravidão e opressão».

Strauss referiu-se também ao conflito entre a Etiópia e a Somália afirmando que, em caso de contra-ataque etíope, o presidente somali Siãd Barre recorreria à Alemanha Federal «para armas, soando então a hora da verdade».

Esta observação seria, segundo a «UPI» uma possível referência ao recente acordo de Barre para a libertação dos 86 passageiros do avião da Lufthansa por um comando especial da polícia da RFA.

URSS

Parada comemora aniversário da Revolução

A fim de assinalar o 60.º aniversário da Revolução Soviética, realizou-se hoje o esperado desfile militar, na presença dos dirigentes da URSS e de delegações de 104 países convidados para o efeito.

Sete de Novembro, dia nacional e feriado público na União Soviética, assinala o começo da Revolução de 1917, em 25 de Outubro, segundo o antigo calendário russo.

Nesse dia, o navio de guerra «Aurora» disparou no rio Neva, em Petrogrado, agora Leninegrado, o primeiro tiro, que foi seguido pela tomada do Palácio de Inverno, sede do governo provisório de Alexander Kerensky.

Pela primeira vez depois de 1974 os tanques da União Soviética incluindo o novo tanque «T-72» nunca dantes visto em público — passaram em frente das paredes decoradas do Kremlin.

A parada militar, deste ano — muito maior do que as de 1975 e 1976, principiou às 10 horas locais, (7 horas tmG) com a presença do presidente Leonid Brejnev, do primeiro-ministro Kossyguine e dos membros do «Politburo» que assistiram ao desfile do alto do Mausoléu de Lenine.

A Praça Vermelha foi fechada ao público na semana passada a fim de ser decorada e os soviéticos tiveram quatro dias de descanso neste fim-de-semana, o mais longo feriado de que dispõem por ano. Hoje à noite haverá o lançamento do fogo de artifício, que é considerado três vezes maior do que nunca.

O retrato de Lenine, fundador do Estado Soviético, aparece por todo o lado e grandes «slogans» enaltecem o comunismo.

O ministro da defesa, Dmitry Ustinov, discursando durante a parada, declarou que a URSS continuaria a aumentar o seu poderio militar.

Tendo ao lado o presidente Leonid Brejenv e os principais dirigentes do país, o marechal Ustinov disse que «círculos imperialistas» se esforçavam por obstruir o desanuviamento servindo-se, entre outras coisas, de uma «prejudicial campanha de propaganda dentro do espírito da guerra fria.»

«O Partido Comunista e o Governo soviético continuam a lutar... pelo desanuviamento e pelo desarmamento, mas ao fazê-lo não descuram as medidas necessárias para, a longo prazo, fortalecer a capacidade de defesa do país» observou.

Notou que o poderio militar soviético «seria mantido a tal nível que ninguém se arriscaria a violar a nossa vida pacífica».

O marechal Ustinov discursou antes da parada militar, comandada pelo general Vladimir Gorov.

A Praça Vermelha acha-se ornamentada com grandes panos vermelhos e com fotografias gigantescas de Lenine e de trabalhadores soviéticos.

Entretanto, o embaixador da URSS nos Estados Unidos, Anatoly Dobrynine declarou ontem que a União Soviética e os Estados Unidos devem conseguir chegar no fim deste ano a um acordo sobre a limitação dos armamentos estratégicos (SALT II).

Dobrynine, que era entrevistado pela televisão, indicou por outro lado, que o seu país está pronto a procurar, com os Estados Unidos, um acordo limitando rigorosamente o envio de armas para o Médio Oriente depois de concluído o acordo de paz na região.

Será possível um encontro cimeiro entre os chefes do Estado americano e soviéticos depois de firmado o acordo Salt II, acrescentou o embaixador. «Isto poderia ser realmente a coroação dum esforço que favoreceria futuros desenvolvimentos das relações entre os dois países» — concluiu.

Guerra total entre Bona e Baader-Meinhof

Membros do Baader-Meinhof parecem estar a preparar uma nova escalada de violência, segundo se pensa em Bona depois das últimas ameaças feitas ontem por um comando da «Fracção do Exército Vermelho» em cartas enviadas à agência «France Presse».

Em três mensagens idênticas enviadas à «AFP» de Paris e de Bona, bem assim como à agência noticiosa oeste-alemã «DPA» ameaçam fazer explodir em pleno voo três aviões da Luffthansa para vingarem os seus camaradas Baader, Ensslin e Raspe, encontrados mortos nas suas celas na prisão de Estugarda, depois do fracasso do desvio do aparelho da Lufthansa, em Mogadiscio.

Estas ameaças são levadas muito a sério pelo Governo federal e pela Polícia Criminal (BKA) de Wiesbaden. Se se confirmar que as mensagens emanam da organização «Fracção do Exército Vermelho», estas são as primeiras manifestações dos seus adeptos desde a morte do presidente do patronato oeste-alemão Hanns Schleyer.

Se se concretizarem, marcarão a passagem para o último escalão da violência política: a guerra total entre o Baader-Meinhof e o Governo de Bona.

Dayan reafirma amizade Israel-África do Sul

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, declarou que a África do Sul foi sempre uma boa amiga e Israel não a abandonará «por causa dos sentimentos de outras pessoas».

Um grupo de funcionários da universidade americana, de visita a Jerusalém, inquiriu Dayan acerca da reacção de Israel ao apoio dado pelos EUA à proibição imposta pelo Conselho de Segurança da ONU aos fornecimentos de armas à África do Sul.

«As relações de Israel com a África do Sul sempre foram estreitas e abertas, e não abandonaremos aquele país por causa dos sentimentos de outras pessoas, incluindo os do presidente Carter» respondeu o ministro sionista, acrescentando: «Israel não aprova a política sul-africana do «Apartheid» mas não planeamos imiscuir-nos na política doméstica de outras nações».

Entretanto, pela terceira noite consecutiva a artilharia israelita de longo alcance bombardeou na noite passada a região libanesa na Nabatie (a uns 15 km da fronteira libano-israelita) onde se conta ao total nove mortos e uma quinzena de feridos, soube-se em Saida de fonte bem informada.

O sector de Bint Jbeil (parte oriental da região fronteiriça) foi também alvejado durante toda a noite, acrescenta-se da mesma fonte.

Por outra parte, segundo os correspondentes de imprensa destacados na região, a degradação da situação impeliu os habitantes de algumas povoações fronteiriças, designadamente de Chamar (sector ocidental) a retirar-se para a cidade de Tir a uns vinte quilómetros da Fronteira.

ITÁLIA-VATICANO

Esquerda e leigos contra proposta de regularização

Uma proposta governamental para regularizar as relações entre a Itália e o Vaticano começou a enfrentar a oposição de leigos e políticos de esquerda, pouco mais de 24 horas após a sua divulgação.

Vários políticos e peritos constitucionais acusam a proposta de não prever medidas suficientes para retirar a influência do Vaticano dos assuntos italianos.

O projecto, que precisa da aprovação parlamentar, destina-se a substituir a Concordata assinada entre o Vaticano e o ditador fascista Benito Mussolini em 1929.

As suas catorze cláusulas estipulam que o catolicismo deixará de ser a religião oficial do Estado, confere um estatuto idêntico ao casamento civil e religioso, obriga os padres a pedirem a isenção do serviço militar em vez de a obterem automaticamente, e retira-lhes o seu estatuto especial face aos tribunais italianos mas garante no entanto certos privilégios à Igreja, no campo educativo e noutros.

O jornal oficial do Partido Comunista, «Unita» comentava ontem que a proposta precisa duma «revisão mais incisiva e aprofundada» nomeadamente em relação ao controlo da Igreja sobre as agências religiosas e certos sectores da educação.

Petróleo vai aumentar

A revista «Middle East Economic Survey» afirma na sua edição de hoje que é quase certo que a Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) rejeitará os pedidos norte-americanos de um congelamento de preços durante o encontro de ministros do Petróleo, que terá lugar em Caracas no próximo mês.

A revista prevê para 1978 uma subida de preço de pelo menos cinco por cento em relação ao deste ano e salienta que mesmo a Arábia Saudita, habitualmente mais moderada na política de preços, «declarou já publicamente, através dos seu ministro dos Negócios Estrangeiros... que considera justificado um aumento».

Referindo-se à reunião de 1976, em que a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos apenas decretaram um aumento de cinco por cento no preço enquanto os outros onze países se decidiram por uma subida imediata de dez por cento e outra posterior de cinco, a «Middle East Economic Survey» afirma que uma nova cisão é, «acima de tudo, o que os membros da OPEP estão decididos a evitar desta vez».

EUA

Barragem rebenta e mata estudantes

Equipas de socorro removiam hoje lama e destroços em busca de mais cadáveres depois de rebentar uma barragem que lançou uma tromba de água sobre uma área universitária em Toccoa, na Georgia, EUA.

Sabe-se que morreram pelo menos 37 pessoas, incluindo 19 crianças, e foram feridas cerca de 45 outras.

A maioria das vítimas morreu a dormir, muitas numa área de caravanas de estudantes anexa ao colégio. Morreram famílias inteiras, declarou Jim Grant, informador do colégio.

Chuvas torrenciais e inundações causaram também cinco mortes na Carolina do Norte e algumas pessoas foram forçadas a abandonar os seus lares no Tennessee.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP. France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?

Nós podemos resolver-lhe este problema, pois temos oficinas próprias para a execução de móveis por desenho, de todas as medidas.

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS

AV. ALMIRANTE REIS, 110 — TEL. 82 28 91

(Defronte da Cervejaria Portugália)

De férias em Portugal Nívea Maria Cândido Graice, a popular Gerusa da telenovela dos coronéis jantou ontem no Casino Estoril em companhia de seu marido, o produtor da TV brasileira Herval Abreu, saboreando Caldo Verde à Moda de Valença do Minho e «Bacalhau à Margarida da Praça», de Viana e distribuindo sorrisos e autógrafos em profusão

Nívea Maria, a actriz brasileira que é a «Jerusa» da telenovela «Gabriela», chegou no sábado a Lisboa acompanhada pelo marido. Motivo da viagem: apenas férias, com um salto à terra dos parentes portugueses, nas imediações de Aveiro. Nívea jantou anteontem no Casino Estoril, onde se registaria a cena habitual dos pedidos (em «bicha») de autógrafos para fazer ferro a quem lá não estava

DECIDIDO ANTEONTEM

"Cornélia" vai ao Porto (sem votos)

A «Cornélia» vai ao Porto na última semana deste mês, apresentando dois espectáculos de características inéditas no Teatro de Sá da Bandeira.

Em princípio deverão actuar todos os pares concorrentes que da primeira à vigésima-quinta sessão estiveram ouvirão a estar no pódio.

A decisão foi tomada anteontem durante uma reunião no Teatro Villaret, em Lisboa, enrestringir-se aos concorrentes que atingiram o primeiro e segundo lugares; o público presente no Sá da Bandeira votaria através de boletins previamente distribuídos.

Esta ideia da votação foi tre elementos da produção do concurso, jurados e concorrentes «podiados». Na sequência de contactos telegráficos havidos recentemente, Paulo Morais começou por lançar uma ideia para discussão: a «Cornélia» iria ao Porto nos dias 25 e 28 do corrente, não estando assente a forma de participação do júri e pensando-se outrossim que o convite devia contrariada por quase toda a gente, ficando decidido que os espectáculos serão tão-só duas «soirées» de «music-hall». Quanto à participação do júri, e depois de Paulo Renato ter aventado a hipótese de ele e os seus quatro colegas realmente pontuarem as provas, prevaleceu uma outra proposta: os jurados farão provas livres, uma em cada noite, inseridas no «show».

«Pronto», riu Renato, «faço **Esta noite choveu prata**, que é em três actos» (e para um só actor, recordamos nós).

Dos cinco jurados apenas Luís de Sttau Monteiro, redactor do «DL», manifestou dúvidas sobre se actuará, mas a convicção de Paulo Morais e Fialho é de que acabará por decidir-se («quanto mais não seja comendo em público um prato de bacalhau com batatas» — alvitrou alguém).

A participação dos «podiados» será mais maciça; são quase vinte pares, contando com os terceiros classificados, que afinal também irão, e cabe-lhes fazer, (em cada uma das noites, uma prova musical (canção e/ou dança) e uma prova livre. Não está excluído que alguns pares se juntem para erguer sobre as tábuas do Sá da Bandeira uma espécie de «mini-show».

No teatro, e deduzido o espaço que a projecção do palco vai «comer» à plateia, haverá 600 bilhetes para venda em cada uma das sessões desta «Cornélia» à moda do Porto. A expectativa no Norte é invulgar. O apuro da bilheteira reverte para fins beneficentes.

Enfim, no próximo dia 13 partirá para o Porto um homem fundamental na concepção dos espectáculos, Moniz Pereira, enquanto Luís Andrade e os seus colaboradores na realização deverão segui-lo a curta distância. Fala-se num «auto-pullman» para transportar os concorrentes no dia 24 e trazê-los de regresso a 30: seis dias em que muitos deles, senão a quase totalidade, terão severos problemas com as entidades patronais...

Raul Solnado, que «ligará» os dois «shows», talvez faça um «sketch» com Paulo Renato — é pelo menos a intenção manifestada pelo segundo. Raul Calado tem um tema musical em estilo «jazzístico» em que a letra se reduz praticamente às palavras «pudim flã». Da parte dos concorrentes (antigos e actuais) só José Fanha, «blagueur», quis entrar de semana com a RTP perguntando se esta não seria capaz de fornecer-lhe, para uma prova licre, 13 pares de gémeos...

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA (metro. PALHAVÃ)
telef. 77 09 69

grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACOES
de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
(Subsídio do S. E. C.)
13 anos

Com:
Henriqueta • Irene • Rui
Paulo • Tordo • Luísa
Osório • Gomes • Cavaco

3.as, 4.as e 5.as-feiras: às 21.45
6.as-feiras: 20.30 e 22.45
Sábados: 15.30, 20.30 e 22.45
Domingos: 15.30 e 20.30

UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Ter. a Sáb. às 21.45 h.
Dom. às 17 h.

O VENTO nas RAMAS do SASSAFRAS

DE R. OBALDIA
Enc. C. AVILEZ
Na SOC NAC. BELAS ARTES
R. Barata Salgueiro
T. 4 12 93
SUBSÍDIO DA SEC

EXCLUSIVOS TRIUNFO

"Benditos os anos de sempre
e os anos de Brasa que incendiaram
a História para sempre."
— DOS DIÁLOGOS DO FILME

PALMA D'OURO
FESTIVAL DE CANNES
1975

CRÓNICA DOS ANOS DE BRASA
— CHRONIQUE DES ANNÉS DE BRAISE —

Um fresco grandioso
da epopeia
dum povo

um filme de LAKHDAR HAMINA
com JORGO VOYAGIS · ZEKKAL
Colorido

AMANHÃ ESTREIA
ÀS 21.15
nimas

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Festival de Hyères — Prémio para 1.ª obra

AS RUINAS NO INTERIOR
DE JOSÉ DE SÁ CAETANO

subsidiada pelo instituto português de cinema
com:
françoise ariel, keith james, brian ralph;
jacinto ramos, catarina avelar, luis alberto, constança navarro;
imagem: elso roque
música: rui cardoso

A crítica é unânime:
...um olhar diferente em todo o cinema português. («Diário de Lisboa»)
...Não é de perder. («Extra»)
...um estilo límpido e extremamente cinematográfico. («O Dia»)

3.ª Semana no Satélite

Desconto de 50% para estudantes

Teatro Nacional de São Carlos

Concerto promovido pela
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL — RDA

QUARTETO DE CORDAS DE BERLIM
Wolf Dieter Batzdorf (violino)
Klaus Peters (violino)
Karl-Heinz Dommus (viola)
Matthias Pfaender (violoncelo)

6.ª feira, 11 de Novembro, às 18.30 — Concerto integrado nas comemorações do 150.º aniversário da morte de BEETHOVEN

Quarteto op. 95, em fá menor
Quarteto op. 18 n.º 5 em lá maior
Quarteto op. 132, em lá menor

A bilheteira do Teatro Nacional de S. Carlos, está aberta das 13 às 20 horas. No dia do concerto, a partir das 13 horas.

ENTRADA LIVRE PARA SÓCIOS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL — RDA, MEDIANTE A APRESENTAÇÃO DO CARTÃO DE SÓCIO NO DIA DO CONCERTO

MONTADOR OFFSET

Para grande Empresa gráfica
especializada em jornais,
precisa-se
oficial de montagem para offset

Resposta a este jornal ao n.º 5327

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

QUANDO OS BURROS FALAM...

Não. Mais Adams, não. Presidentes, senadores, diplomatas, seja o que for. Não. Para quê? Em primeiro lugar não sou americano. Em segundo lugar, não gosto de me meter na vida dos outros. Em terceiro lugar, para quê?

Eu já sei que, por mais voltas que se dê àquilo, tudo acabará por cair no amendoim...

Alimento que a RTP parece preferir acima de todos. Mal a gente se precata, lá está ela a mastigar amendoins. Não apenas com a emissão dos Adams, mas com uma porção delas. Com aquela paspalhice feérica que é **o mundo do Wolfman Jack**, espectáculo de nível mental abaixo de qualquer classificação.

As anedotas, as piadas são, mesmo para americano. A presença do Wolfman recorre a dos apresentadores radiofónicos de mil novecentos e carqueja, mas em pior. Quanto ao mais, esperar-se-ia que, depois do **Mister Ed**, ninguém se atrevesse a apresentar mais cavalos ou burros ou mulas que falam. Tal não acontece. Lá temos, no dito espectáculo a mula que fala.

A mula fala, os ianques riem. Certo. Deus os fez, Deus os juntou. Mas que mal fizemos nós para aguentar estas brutas pressões de americanização? A RTP prossegue, activamente, bará por cair no amendoim...

Também fará parte das condições do FMI?

QUE ESTRANHO NEGÓCIO

A Televisão portuguesa já mostrou ser viável elaborar programas de variedades portugueses, com artistas portugueses. Dar trabalho aos nossos, eis que deveria projecto constante da RTP.

Temos artistas, de qualidade e em quantidade para garantir uma série valiosa de espectáculos. Alguns por exemplo, não foram jamais convidados para actuarem na Televisão depois do 25 de Abril. José Viana e Dora Leal, por exemplo. De José Viana lembraram-se os terroristas para lhe destruir o carro. Mais ninguém, para aproveitamento das suas qualidades de musicol, se lembrou dele.

Chico Anísio, sim. Venha ele. Tem todas as vantagens. Ainda para cima é reaccionário, coisa que nos tempos de hoje não há dinheiro que pague...

Para além do ostensivamente, vergonhosamente esquecido José Viana, outros artistas poderiam igualmente assegurar com êxito a existência de espectáculos para sábado e domingo. E quem diz espectáculos desses, diz telenovelas.

Neste campo, a Televisão parece que vai prosseguir. Ontem até ficámos a saber o nome da Telenovela que se seguirá à Gabriela. Chama-se **o Casarão**, não sei emancipação da mulher, não sei quê contra o machismo...

Digam o que disserem, estes produtos estrangeiros vêm fazer concorrência no nosso mercado de trabalho. Se a RTP acha que o folhetim é que é bom com mil diabos, tem para aí artistas a dar com um pau, tem para aí bons técnicos, tem aí escritores, tem para aí motivos e fontes de inspiração que não acabam mais. Isto assim não vai bem. Que estranhos negócios estão por detrás de tudo isto?

FUTEBOL, E NÃO SOL PERDÃO!, E NÃO SÓ

Seja como for, não começo a escrever sem assistir ao telefutebol. É a minha fraqueza, que querem. Já sei: O Belenenses e o porto, zerpa a zero, nenhum interesse em particular, não importa. Gosto daquilo nem que seja com bola de trapos.

Por isso fiquei para ali entretido a ouvir a conversa que Mário Zambujal manteve com os célebres «cinco violinos» do Sporting. Antes de mais nada, note-se a sobriedade, digamos: a delicadeza com que Mário Zambujal conduziu essa conversa. Nada quis para si. Nunca se adiantou para um primeiro plano, nunca disputou a bola aos entrevistados, nunca foi apanhado **fora de jogo** televisual. Tudo fez para que a atenção se concentrasse nos cinco entrevistados.

Assim se trabalha. O resto é fraude. O operador, inteligentemente, compreendeu o entrevistador! se lhe deu o primeiro plano foi ainda para o mostrar dentro da jogada, encantado com a presença dos cinco jogadores, grandes outrora, muito lembrados ainda.

Dessa conversa pouco haverá a recordar, já que a principal função da entrevista seria a de convivermos com os antigos atletas. Salientarei, apenas, a breve intervenção de Albano relativamente ao seu posto de trabalho: a **Mundet**, onde o trabalho honesto e dedicado dos trabalhadores e da sua comissão directiva, foi **recompensado** com a tentativa de devolução da empresa, totalmente injustificada, ao patronato. Injustificada porque, se as coisas pertencem a quem as ama, a **Mundet** pertence aos seus trabalhadores, que nela ficaram, e a defenderam e a fizeram prosperar.

Albano tem esperança de ganhar mais este jogo, como ganhou tantos outros. Ganhará. Joga hoje num grupo não de cinco violinos, mas de muitos milhares deles.

SINAL DE V PARA O VITÓRIA

A cena passou-se no **Grande Encontro**. Mas a emissão à responsabilidade de Mário Zambujal deu-nos mais um momento preciso: a reportagem sobre um pequeno grupo desportivo: o Vitória, do bairro da Pichelaria, em Lisboa.

Com uma grande serenidade, com um raro poder de expressão, o presidente da colectividade, o sr. Manuel Veladas Leonardo contou-nos os caminhos difíceis do clube. E fê-lo de maneira tal, que parece a todos impossível que o seu apelo não seja escutado e satisfeito. É indispensável que o seja. É urgente que tantas dedicações, tanto espírito de sacrifício não fiquem defraudados e desiludidos.

A colectividade, inserida num meio popular, conta já com 250 praticantes de ginástica. Riquíssima sementeira, como se vê, da qual já saíu um vice-campeão na categoria de iniciados. E donde muitos outros mais poderão sair, se o trabalho no **Vitória** foi devidamente compreendido e defendido pelas entidades que têm obrigação disso.

Existe no **Vitória** um capital precioso: a iniciativa, o trabalho, o amor à comunidade, a capacidade de dedicar a uma causa o tempo que, muitas vezes, se deveria dar à família, ao repouso, ao cuidar dos próprios interesses.

A direcção e os sócios do **Vitória** precisam de ser ajudados, **têm** de ser ajudados. O pavilhão de que necessitam, hão-de tê-lo. Numa cidade onde o Estado não estabeleceu estruturas de organização, seria insensato não aproveitar as estruturas já existentes e das quais o **Vitória** é elemento essencial, por todos os motivos indicados.

O **Vitória** não quer honras, nem glórias. O **Vitória** não quer nada para si: quer apenas, ser útil à comunidade. Será que, quem ama o desporto, poderá não respeitar a acção do **Vitória?**

Destes clubes pequenos com alma grande depende muito o nosso progresso desportivo. Coragem, **Vitória**. Ganharás a partida. Porque já ganhas-te a simpatia de milhares de pessoas.

HORA—CP0377

encomenda EXPRESSO

o que é encomenda EXPRESSO?

Caminhos de Ferro Portugueses

Hoje

Vasco Raimundo com a sua mulher vencedora da sessão desta noite da Visita da Cornélia que ocupa actualmente o 1.º lugar do podium

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Abertura e Ciclo Preparatório TV
18.00 Fecho.

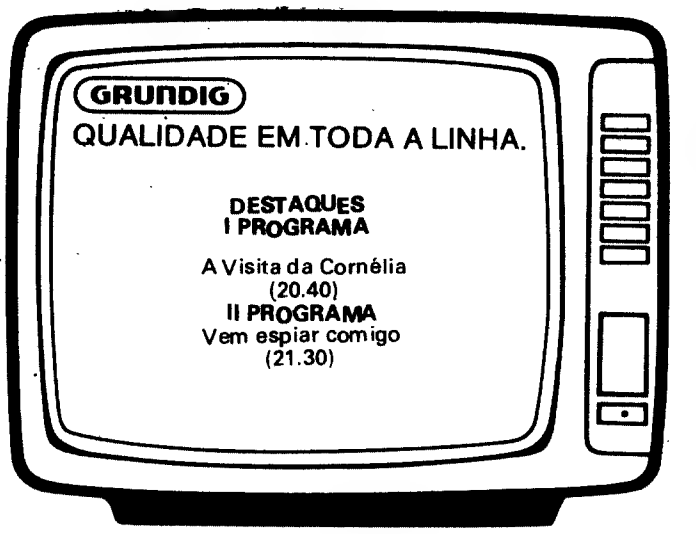
2.º Período

18.30 Abertura Telejornal — 1.ª edição.
18.35 O Circo Pepinelo
18.55 Abre-te Sésamo
1935 Música Nova — Trio Op. 47 de Paul Hindemith para heckelfone, viola e piano.
20.00 Telejornal — 2.ª edição.
20.40 A Visita da Cornélia — Concurso. 23.ª Sessão. Apresentação de Raúl Solnado. (1.ª Parte)
22.00 Boletim Meteorológico
22.10 A Visita da Cornélia — (2.ª Parte)
23.35 Telejornal — 3.ª edição
00.00 A Visita da Cornélia — (3.ª Parte)
01.00 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 Telejornal — 2.ª edição
21.30 Vem Espiar Comigo — Intérpretes: Troy Donahue, Andrea Dromm. Realização: Marshall Stone. Espionagem numa ilha tropical. Uma bela agente especial investiga a morte dalguns colegas...»
23.05 Fecho



Amanhã

II PROGRAMA

1.º Período. 13.30: Abertura e Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Fecho. **2.º Período. 18.30**: Abertura e Telejornal - 1.ª edição; **18.35**: Um verão na Ilha Mirabela; **18.55**: Jardins Zoológicos do Mundo-Barcelona; **19.25**: Telecinema; **20.00**: Telejornal - 2.ª edição; **20.35**: Gabriela; **21.10**: Boletim Meteorológico; **21.15**: Mosaico; **22.50**: Telejornal - 3.ª edição; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

.....**21.00**: Telejornal; **21.35**: A visita da Cornélia (Repetição do dia anterior); **01.25**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Mac[illegible], 8

NACIONAIS DE FUTEBOL

Benfica sem papas na língua

Marcando pela primeira vez mais de dois golos no campeonato, o Benfica derrotou (por 3-0) o Portimonense e mantém-se isolado no comando da prova, após a disputa da jornada.

Dos seus três mais imediatos perseguidores, apenas ganhou o Vitória de Guimarães (a fazer um excelente campeonato) que continua a dois pontos do guia, pois os parceiros directos (Futebol Clube do Porto e Belenenses) empataram entre si, sem golos, no mais importante jogo da jornada.

Depois do Benfica (com 12 pontos) e do Vitória de Guimarães (com 10) encontram-se Porto, Belenenses, Sporting, Espinho e Braga, todos com 9 pontos. Os portistas têm, todavia, um jogo em atraso, com o Marítimo, do Funchal.

Os resultados mais surpreendentes da jornada foram as vitórias obtidas «fora de casa» pelo Sporting de Braga e pelo Vitória de Setúbal, nos campos do Boavista e do Varzim, respectivamente.

No fundo da tabela, o «trio» dos últimos classificados não pontuou e vê avolumarem-se as hipóteses de eventual descida de divisão. Todos eles foram largamente batidos. O Feirense (3 pontos) por 0-5, frente ao Sporting. O Académico (2 pontos) por 1-4, pelo Espinho e o Portimonense (1 ponto) por 0-3 pelos campeões nacionais.

Quadro de resultados dos jogos: Portimonense-Benfica, 0-3; Espinho-Académico, 4-1; Boavista-Braga, 0-2; Varzim-Setúbal, 1-2; Guimarães-Estoril, 2-0; Belenenses-Porto, 0-0; Sporting-Feirense, 5-0; Marítimo-Riopele, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Benfica	7	5	2	–	12-3	12
V.Guimarães	7	5	–	2	11-5	10
F.C.Porto	6	4	1	1	14-3	9
Sporting	7	4	1	2	21-8	9
Belenenses	7	4	1	2	7-5	9
Espinho	7	4	1	2	11-9	9
Sp.Braga	7	4	1	2	8-7	9
V.Setúbal	7	4	–	3	9-9	8
Marítimo	6	2	2	2	8-6	6
Varzim	7	3	–	4	9-9	6
Riopele	7	2	2	3	4-8	6
Boavista	7	2	2	3	9-12	6
Estoril	7	1	3	3	6-10	5
Feirense	7	1	1	5	7-19	3
Académico	7	1	–	6	6-19	2
Portimonense	7	–	1	6	4-14	1

Os Campeonatos Nacionais sofrem no domingo mais um interregno, para dar lugar a mais uma eliminatória da Taça de Portugal, mais precisamente os 1/64 prosseguindo no dia 20. Na I Divisão a próxima jornada (oitava) conta com os seguintes jogos:

Benfica-Marítimo. Académico-Portimonense, Sp Braga-Espinho, V. Setúbal-Boavista, Estoril-Varzim, F.C. Porto-V. Guimarães, Feirense-Belenenses e Riopele-Sporting.

SEGUNDO ESCALÃO

Resultados dos jogos da 7.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª divisão, na Zona Norte: Famalicão-Régua, 7-1; Sanjoanense-Rio Ave, 0-0; Aliados-Fafe, 2-1; União de Lamas-Vianense, 2-1; Gil Vicente-Penafiel, 1-1; Chaves-Paços Ferreira, 5-0; Vila Real-Lourosa, 3-0 e Paços Brandão-Leixões, 1-1.

Classificação: 1º, Rio Ave, 11 pontos; 2º, Famalicão, Aliados, 10; 4º, Fafe, 9; 5º, Gil Vicente e Vila Real, 8; 7º, Paços Ferreira, Vianense, Penafiel e Sanjoanense, 7; 11º, Paços de Brandão e Chaves, 6; 13º, Leixões (menos um jogo), Régua e União de Lamas, 4 e 16º, Lourosa, 2 (menos um jogo).

Zona Centro: União de Leiria-Beira-Mar, 0-2; Estrela-Covilhã, 0-1; Académico de Viseu-Peniche, 3-0; Sintrense-União de Santarém, 1-1; Marinhense-União de Tomar, 2-0; União de Coimbra-Mangualde, 2-0; Águeda-Portalegrense, 1-1 e Cartaxo-Marrazes, 2-1.

Classificação: 1º, Beira-Mar, Académico de Viseu (menos um jogo) e Portalegrense, 11; 4º, União de Tomar, União de Santarém e Marinhense, 8; 7º, Covilhã e União de Coimbra, 7; 9º, Estrela, Peniche, União de Leiria (menos um jogo) e Cartaxo, 6; 13º, Sintrense, Mangualde e Marrazes, 4 e 16º, Águeda, 3.

Zona Sul: Olhanense-Odivelas, 4-1; Vasco da Gama-Atlético, 0-1; Barreirense-Cova da Piedade, 3-0; Juventude-Nacional, 2-2; Almada-Lusitano, 3-1; Amora-Luso, 2-1; Sesimbra-Cuf, 0-1 e Montijo-Farense, 3-1.

Classificação: 1º, Olhanense e Barreirense, 11 pontos; 3º, Amora e Cuf, 10; 5º, Atlético e Juventude, 8; 7º, Farense, 7; 8º, Cova da Piedade, Luso e Almada, 6; 11º, Sesimbra, Lusitano, Odivelas e Montijo, 5; 15º, Vasco da Gama, 4 e 16º, Nacional, 3.

DIVISÃO N.º 3

Para a 7.ª ronda do nacional da 3.ª divisão, resultados na série A: Joane-Mondinense 6-0; M.Caval.-Cabeceir. 3-1; Tirsense-Vizela 0-0; Limianos-Monção 1-1; Tadim-Ribeira Pena 3-0; Maria Fonte-Desp. Aves 2-1; Prado-Mirandela 0-0; A. Valdevez-Bragança 1-1; Guia: Desportio de Aves, com 11 pontos.

NA SÉRIE B:

Paredes-Valecamb. 3-1; Salgueiros-Sampedr. 1-2; Avintes-Amarante 6-0; Oliveir.-Cucujães 1-1; Perosinho-Bustelo 1-0; Leverense-Vilanov. 4-2; Lamego-Infesta 1-1; Arrifan.-Freamunde 2-1; Guia: Salgueiros, com 12 pontos.

SÉRIE C:

Gonçalense-O. Bairro 0-0; Alba-Tocha 3-0; Naval-Ançã 3-0; Molelos-Febres 2-0; Marialvas-Tondela 2-0; Covilhã Benf.-Viseu Benf. 0-1; Andadia-Gouveia 0-0; Carapinheir.-Guarda 1-1; Guias: Alba e Viseu Benfica, ambos com 11 pontos.

SÉRIE D:

Nazarenos-Torriense 0-0; D.C.Branco-Batalha 1-0; Amiense-Eléctrico 0-3; T. Novas-Lousanense 8-1; Caldas-Alcanenense 2-0; Condestável-Bobarral 2-3; Almeirim-B.C. Branco 1-2; Matrena-Alcobaça 0-0; Guia: Caldas, com 13 pontos.

SÉRIE E:

Bucelense-Campomaior. 0-1; Elvas-Sacavenense 1-0; D. Olivais-Borbense 2-2; Souselense-Vitória Lx. 1-3; Benavente-P. Pinheiro 0-1; Alverca-S.L. Olivais 1-0; Casa Pia-Elvenses 1-1; Oriental-Loures 1-0; Guias: Vitória de Lisboa e Campomaiorense, ambos com 11 pontos.

SÉRIE F

Quarteira-U. Montemor 2-0; C. Caparica-Seixal 3-2; A. Reguengos-Rosairense 1-1; Alcochet-Aljustrel 1-0; Sarilhense-Serpa 1-0; P.Pires-U. Sant. Cacém 3-0; Esperança-Silves 3-1; Desp. Beja-Marit. Olhan. 2-0; Guias: Alcochetense, Desportivo de Beja e Sarilhense, todos com 10 pontos.

CASTIGOS DUROS

Interdição (por seis jogos) do campo do Lourosa e interdição preventiva do estádio do Leixões, são as notas destacadas do comunicado do Conselho de Disciplina federativo onde dezenas de jogadores atingem relevância bem triste.

SUL-AFRICANO PARA O NACIONAL

O sul-africano Kenneth, indicado como reforço para o Nacional (da Madeira) é cobiçado pelo Cosmos (de New York), onde, como se sabe, Pelé tem garantido chorudos contratos pagos em dólares.

Apesar do «desaire», o Nacional reforçar-se-á com outro jogador de uma equipa sul-africana. O seu nome é Collins. É descendente de ingleses, avançado do Lusitano de Joanesburgo e não é desconhecido para o público madeirense, pois a sua equipa jogou já no Funchal, há cerca de seis meses, no âmbito do «Madeireme 77».

O pequeno Nelson (ex-júnior do Benfica) foi perigo constante para a defesa lisboeta. Encoberto por Eurico e Humberto, vai proporcionar a Bento a estirada da tarde (Foto Simão).

PORTIMONENSE,0-BENFICA,3

A malta pede desculpa

Reportagem de JÚLIO RODRIGUES que viajou com a CAPRITUR

Foi muito chato o Benfica ter saltado o obstáculo de Portimão sem grandes dificuldades, quase como o Henrique Calado da sua áurea época do hipismo, nanja do «Relatório das Sevícias» (nulidade jurídica, acrescente-se), em que actuou como muitos outros. Com dois golos em sete minutos (estamos aqui para falar de futebol e, à laia de Vicente Aleixandre, apresentar retratos com nome: momentos, homens e figuras), os encarnados depressa lançaram os caboucos da sua obrigação, que era a de não perder. Aliás, mais que isso: ganhar. O escopo foi amplamente alcançado. A «malta da Luz» pede, por isso, desculpa aos algarvios, que desceram ao novo relvado da cidade com as mesmas pretensões. O azar – que o houve – foi de Mário Lino e dos seus pupilos.

Portimão, é bom que não se esqueça, estava ontem em festa. Na Praça Manuel Teixeira Gomes (falamos do homem para que não se esqueça esse vulto histórico), no «Portimonense», entre um «martini» que abre as goelas (e o apetite) e a «Casa Inglesa» (passe a publicidade) em frente, o ambiente, na manhã de ontem, era de quase arraial. Os algarvios de boa têmpera, regionalistas, acreditavam no seu Portimonense. Já no sábado, os hoteleiros (grande parte da população da cidade) alimentava a sua esperança num brilharete. E, caramba!, quem não admitia que o Portimonense, que o ano passado arrancara uma fabulosa exibição ante o Benfica, fosse capaz de provocar o «grande escândalo»?

Isso não aconteceu: um Vítor Baptista de grande fibra, um Benfica personalizado, recorrendo à régua e ao esquadro (actuar conforme as circunstâncias, economizar energias, controlar as operações, futar o couro, nos momentos cruciais, ao adversário), sepultaram todas as esperanças algarvias. Dois golos em sete minutos, alcançados por Chalana (com o pé direito) e Vítor Baptista (com o esquerdo), resolveram a questão, quando ia no adro a procissão. Depois, vimos o Benfica europeu, a responder às «provocações», a congelar o esférico, a lançar as suas ofensivas em contra-ataque (o Portimonense a arrebitar cabelo), pautando a decorrência do encontro de acordo com a sua força, o seu talento, o seu objectivo.

UM BRASILEIRO

O homem (funcionário do clube?) anunciou a equipa algarvia, adiantando na sua composição apenas um brasileiro (Sapinho). Alguém a nosso lado lembrou os outros (Jailson, lesionado; Paulo César, fora do esquema; Tião, com a papelada na lista de espera), e, sobretudo, quem parece (será verdade?) ganhar qualquer coisa como 80 «pacotes» (não são os de Soares não, e muito menos os que a Manuela Silva nunca defendeu). O mesmo homem, muito calmo, avisou quem estava no muro resguardador do peão (construído de fresco) que aquele não oferecia condições de segurança, e que o melhor seria as pessoas retirarem-se. Lembrou, então, que o ano passado, com o Benfica «vieram» os «carteiristas», preparando as pessoas para o impedimento de uma prática que o inocente do futebol tem «acobertado».

E entramos no desafio. Em dois minutos, Pietra «disse» das ambições (naturais) do Benfica, em outros tantos remates ao lado. Até que apareceu o primeiro golo dos encarnados, já depois de João Cardoso se apresentar ante Vítor Baptista (ambos oriundos do V. Setúbal) com cara de poucos amigos (a fixar: o duelo entre os dois foi das cenas mais «ternas» do embate). As «pantufadas», os desvios, as lamúrias do VB, enfim, um quadro muito giro, valeram a contenda. Rosa Santos, o árbitro que foi para Portimão, de Beja (com outro Rosa, o Joaquim, e um outro Francisco Lobo, ambos juízes de linha), só muito tarde se apercebeu da luta VB-JC (Vítor Baptista-Joaquim Cardoso).

Mas o Benfica – voltemos ao que importa –, sem forcar o andamento, alcançou com muita felicidade (e não menos consentimento da defesa algarvia) dois golos. E, como «senhor importante», passou a viver à «sombra da bananeira», a lembrar aquele adágio muito popular: «faz fama e deita-te na cama». Foi, descontando as desproporções, um pouco o que aconteceu aos encarnados depois do golo de Chalana (remate de Pietra, V. Baptista a reincidir e Chalana a mandar o couro para as redes de Avelino com o direito) e do outro de VB («filme»: José Luís a escapar-se pela direita, a passar a Vítor Martins, e este a atrasar para o pé esquerdo de Vítor Baptista). Entretanto, Diamantino, como se aquilo fosse o «jogo da sua vida», dava o tom à disposição de Portimão, obrigando Bento a uma desdobrada atenção. Ele e Nelson, outro ex-encarnado, causariam muitos engulhos a um Benfica modorrento, a actuar a meio-gás. Isto, no primeiro tempo, 45 minutos em que ainda houve vibração, «tiros» de franco-atiradores interessados em proporcionar bom espectáculo aos vinte mil pagantes que deixaram nas bilheteiras qualquer coisa como 1.300 contos, a despeito de ser «Dia do Clube».

Depois, veio o intervalo, os livres, dois «amarelos», e um tempo complementar a «reivindicar» esquecimento, tão sensabóricas, denunciadas e apáticas se mostraram as prestações dos intervenientes, a defraudar o público.

NEM SEQUER DISCUTÍVEL

Estava todo o Portimonense ao ataque, o Benfica a defender (incompreensivelmente) o resultado e a liderança, quando, eram decorridos 34 minutos, Manuel Fernandes rasteirou, desnecessariamente, Alberto, que avançara pelo seu flanco. Um árbitro atento e imparcial, mesmo que o lance fosse na Patagónia, ou tivesse o «carimbo» do Alaska, procederia como Rosa Santos, indicando a marca de grande penalidade. O juiz de Beja (e muito bem! assim o fez, senhor da situação e da verdade (o que não acontecera momentos antes, quando a pedido do público, mostrou o «amarelo» a Pietra), apontou o «sítio» exacto. Pietra mandou o esféri-

Continua na pág 18

PRÉMIO
Black & Decker
O HOMEM DO DIA
NO JOGO DO DIA

Vítor Baptista (Benfica)

Vítor Baptista foi o «homem do dia» na sétima jornada do «Nacional» mais adulto. A luta que travou com João Cardoso, tantas vezes empolgante e não poucas à margem das leis (por «abuso» do sadino do Algarve), terá constituído à parte muito especial no encontro de Portimão, onde o Benfica jogou escassos doze minutos e VB oitenta, atacando, recuando, inquietando toda a defesa de Portimão.

Ao avançado encarnado será entregue, em momento oportuno, um aparelho «Black and Decker», oferta daquela firma, de acordo com o critério e a apreciação dos jornalistas do «DL», ao melhor jogador de cada ronda da I Divisão. Haverá que não esquecer, todavia (embora sem direito àquele utensílio), o comportamento das defesas de Belenenses e do FC do Porto, bem como de Nelinho, na jornada de ontem.

Como vão as coisas

CAMPEÃO HÍPICO

O cap. Pimenta da Gama conquistou, pela 4.ª vez, o título de campeão português de hipismo.

NACIONAL RÂGUEBISTA

Para o nacional de râguebi, os desfechos da ronda: Benfica, 6-Académica, 12, Técnico, 11-Direito, 3, CDUL, 18-Agronomia, 9, CDUP, 0-Belenenses, 0.

GUIMARÃES,2-ESTORIL,0

Torres: o estratega acordou tarde

Sérgio de Matos

Jogando no seu terreno e defrontando um conjunto teoricamente inferior, a turma vimaranense subiu ao relvado com a disposição bem patente de cedo resolver a equação a seu favor. Assim, encostado Almiro e Abreu distribuindo jogo, subindo sempre que possível a auxiliar o ataque Ferreira da Costa e Pedrinho, ultravam-se pelos flancos, Mané, lá bem no centro (mesmo em cunha) discutia, tu-de-cá tu-de-lá com a defesa adversária, cruzamentos bombeados pelos dois extremos.

Vendo a «casa» invadida por tal «exército», a equipa visitante encolhia-se na defesa, a qual logo aos 6 m se mostrou incapaz de evitar que de uma excelente combinação entre Mané e Tito saísse o primeiro golo do Guimarães.

Sucederam-se, a partir daqui, as perdidas para a turma de Mário Wilson, que planificava um futebol de boa craveira técnica e conseguira, entretanto, a submissão quase total do antagonista, surgindo o segundo golo aos 20 m (por Mané) como consequência natural dos acontecimentos.

Os sulistas labutavam, em vão, no sentido de «expulsar» os minhotos do seu «território», limitando-se a responder em contra-ataques esporádicos e inofensivos, dos «abandonados» Abrantes e Cepeda. Operando mais tarde a mutação táctica de Zuledo (médio) por Fernando (central), José Torres conseguiu resultados que, embora benéficos, pouco tiveram de práticos. No entanto, o novo figurino estratégico dos estorilistas teve a virtude de secar a fecundidade atacante dos minhotos que, mais policiados e, ainda por cima, menos inspirados, fizeram um segundo tempo bastante discreto. Inversamente foi o Estoril que forjou a única ameaça séria, ao expirar o período complementar: tabela entre Óscar e Cepeda e «tiro» de Fernando, a obrigar Melo à «defesa do jogo».

Peixoto, Cepeda, Ferro, Celton, Mané e Tito, foram as figuras. A arbitragem esteve sem problemas.

FICHA

Árbitro: Armando Parati (Porto).

Vitória: Melo; Ramalho, Celton, Soares e Alfredo; Ferreira da Costa (Mário Ventura), Almiro e Abreu; Tito, Mané e Pedrinho.

Estoril: Ferro; Vieira, Fernando, Amílcar e Peixoto (Santinho); Óscar, Zuledo e Fernando Martins; Salvado Abrantes (Eloi) e Cepeda.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Tito (6 m) e Mané (20 m).

Silva Morais perdido na viagem: Manuel Fernandes e Jordão foram o perigo grande

BOAVISTA, 0-BRAGA, 2

Um grupo doente e outro saudável

A. Ferreira

. Um espectáculo «colorido», com «amarelos» a esmoer «vermelhos» que contemplaram Barbosa e Chico Faria, por agressão daquele e resposta deste. Ainda um outro cartão de encarnado vivo para o delegado bracarense ao jogo. Sem dúvida, negativamente colorido este encontro.

O Boavista é, presentemente, uma equipa doente, física e moralmente, agora com um seu antigo «ídolo» como bode espiatório de uma situação para a qual nada contribuiu. Não há, no «onze» de xadrez, um jogador verdadeiramente em forma.

Foi, ainda, um grupo desafortunado no jogo de ontem, perdendo a colaboração (25 m) de um dos seus elementos mais operosos, o brasileiro Jorge Gomes, ao lesionar-se, para não regressar, em choque com o seu compatriota Ronaldo. E, como um mal nunca vem só, no justo momento em que o lesionado era assistido para a tentativa de recuperar (no que foram gastos cinco minutos) o Braga marcou: bola nos pés de Faria, anteriormente servido por Nélinho, e endossse a Chico Gordo (prendado pelas desatenções de Amândio e Carolino) e o ex-angolano a atirar certeiro.

O jovem Gomes substituiu, depois, o seu homónimo, incapacitado para o resto do desafio. Até então, o Braga jogava mais certinho, com fluência e alegria, mas haviam pertencido ao Boavista as duas melhores oportunidades de golo, falhadas por Joges Gomes e Salvador, quando não seria difícil dominar o último obstáculo: Conhé.

No reatamento, o Braga continuou sendo a equipa mais eficiente, mais esclarecida e homogénea. O ex-benfiquista Nélinho teve uma actuação plena de sacrifício, ora aparecendo à frente dos seus defensores (a dificultar a manobra atacante dos contrários) ora a chamar sobre si as atenções a meio campo (onde foi de uma eficiência a toda a prova, ora integrando-se com a propósito no ataque, para solicitações a Faria e Gordo, os dois Chicos, mais adiantados no terreno. O «onze» bracarense, onde foi evidente o espírito de entreajuda, teve intérpretes à altura, para que a sua manobra táctica se positivasse em superioridade técnica. Ao contrário, o Boavista não possui, de momento, as pedras indispensáveis para a rentabilidade que os seus adeptos lhe exigem. É só lembrar alguns nomes que os dirigentes deixaram sair nas últimas épocas e facilmente se poderá concluir que a carreira áurea do clube nas penúltimas temporadas não pode ser repetida por ausência de valores (um deles quase insuperável) para se alcandorar aos momemtos de grande fulgor exibicional, que repetidas vezes rubricou.

O futebol actual do Boavista é feito de repelões, de passes ao acaso, de ineficiência atacante, de intranquilidade defensiva, de incapacidade física (há jogadores que têm actuado lesionados). Para além de tudo isto, a equipa não encontra apoio (para a sua realidade actual) da massa associativa. Psicologicamente, é também um «onze» particularmente afectado: os últimos lances do jogo são testemunho exuberante do desalento generalizado. Já no declinar da partida, quando seria mais lógico que fosse o Braga a ser submetido a pressão de ataques contrários, foi precisamente o Boavista a viver situações de intranquilidade, criadas pelo jovem Lito (que substituira Nélinho) e, ainda, a sofrer mais um golo.

De referir que, aquando do momento tumultuoso do jogo (70 m) o árbitro mandou os auxiliares permutarem de posição. Foi juiz António Ferreira, de Lisboa.

Boavista: Matos; Trindade, Amândio, Carolino (Paris) e Artur; Barbosa, Jorge Gomes (Gomes) e Francisco Mário; Albertino, Moínhos e Salvador.

Braga: Conhé; Mendes, Fernando, Ronaldo e João Cardoso; Marinho, Paulo Rocha e Rodrigo; Chico Gordo, Chico Faria e Nélinho (Lito).

Ao intervalo: 0-1. Marcador: Chico Gordo (27 e 86 m). Expulsos: Barbosa e Chico Faria.

Arbitragem insegura, precipitada na exibição de alguns cartões amarelos. Mas o jogo não permitiu uma actuação positiva.

Bessa: luta por vezes a passar das marcas

TOTOBOLA

A chave

Portimonense - Benfica	2
Espinho - Académico	1
Boavista - Braga	2
Varzim - Setúbal	2
Guimarães-Estoril	1
Belenenses - Porto	X
Marítimo - Riopele	1
Sanjoanense - Rio Ave	X
A. Lourelo - Fafe	1
Marinhense - U. Tomar	1
Águeda - Portalegrense	X
V. da Game - Atlético	2
Montijo - Farense	1

SPORTING, 5-FEIRENSE, 0

Alvalade: jogo de matraquilhos

João Ferreira

Jogou-se muito mal, na tarde de sábado, em Alvalade: e tão mal como o jogo, esteve a arbitragem de Miranda Dias, um juiz que veio de Coimbra mostrar como se pode fazer mau uso do apito.

Nada aconteceu que justificasse o fraco trabalho do árbitro, como também não vemos justificação para o Feirense (o de sábado, bem entendido) estar na 1.ª divisão nacional. E ainda houve gente que sugeriu novo alargamento...

O Sporting, pretendente ao título, não podia ter tido melhor adversário para fazer as pazes com a sua massa associativa, depois dos desaires das Antas, do Bastia e de Setúbal. Ainda por cima, aos 9 minutos, um monumental «frango» de Silva Morais abriu o caminho para a tranquilidade leonina. Mas, o que se passou é que os «leões» caíram na moleza imposta pelo Feirense, andando pelo relvado a arrastar-se com o magro lucro de um golo, que ia sendo desfeito à beira do intervalo. Valeu ao Sporting a boa forma e inspiração de Manuel Fernandes que, num ápice (7 e 8 minutos do 2.º tempo), fez pular o «score» para 3-0, desfazendo quaisquer dúvidas (se elas existissem) quanto ao nome do vencedor.

Paulo Emílio ensaiou nova formação e, embora vencendo por margem concludente, não podemos dizer que as mexidas foram benéficas. Resta aguardar o futuro, esperando que, com todos os seus «craques» a 100 por cento, o Sporting desempenhe o papel que lhe cabe no presente campeonato.

Quanto ao Feirense dissémos quase tudo. Na verdade, pese embora o valor individual de alguns jogadores, é uma equipa que não parece destinada a continuar entre os grandes do futebol português.

Dois pequenos apontamentos para finalizar: apatece-nos repreender o público do Sporting por se mostrar tão pouco tolerante (embora com algumas razões) para a sua equipa, onde um dos males parece ser a falta de serenidade e a necessidade de compreensão dos seus adeptos.

Finalmente, sobre o novo brasileiro «leonino» de seu nome Isaías, acreditamos que possa vir a ser útil ao emblema «verde-branco», logo que se adapte ao futebol europeu. A lentidão que evidenciou é, certamente, inadaptação ao estilo de aquém-Atlântico.

Quando fechávamos a escrita deste nosso trabalho estavam na televisão os cinco violinos de Sporting. Que saudades...

Sporting: Botelho; Artur, Laranjeira, Meneses e Da Costa; Cerdeira (Mota) e Manaca; Barão, Manuel Fernandes, Jordão e Isaías.

Feirense: Silva Morais; Babalito, Seminário, Brito e Gilberto; Zéquinha, Parra, Henrique; Zé Domingos, Bites. Sérginho.

Árbitro: Miranda Dias (Coimbra)

Golos: Isaías (9 m.) Manuel Fernandes (52 e 53 m.) e Jordão (60 e 87 m.)

ANTENA T.V.
SUPER-STARK
Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação electrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção de TV e rádios com AM FM
A COBRANÇA + 25$00 (portes)
PEDIDOS A
SEX SHOP APARTADO 292 PORTO

ESPINHO, 4-ACADÉMICO, 1

"Tigres" perante frágeis estudantes

Manuel Fernando

Praticar bom futebol num campo «pelado» e de reduzidas dimensões não é coisa fácil. Pior ainda quando o rectângulo de jogo fica a algumas dezenas de metros do mar, em local propício à influência de nortadas e coisas similares. Pois o Campo da Avenida, em Espinho, está nestas condições e, para já, não se vislumbram grandes melhorias.

A não ser que o Espinho consiga manter-se entre os «grandes» e, então, talvez tenhamos mais um estádio relvado, com a protecção devida contra as intempéries.

Ontem, foi a vez do Académico experimentar dificuldades, para além da força do adversário, como é óbvio. Será oportuno referi que os «tigres» ainda não perderam no seu reduto e, logo à partida, não seria o Académico de Coimbra com uma equipa demasiado frágil para um terreno tão rigoroso quem iria quebrar essa invencibilidade.

De facto, pode dizer-se que, mercê de uma melhor adaptação os espinhenses conseguiram assentar o seu jogo mais rapidamente e dar assim muita intencionalidade aos lances ofensivos que começavam a ser gizados no «superpovoado» meio-campo. Dadas as circunstâncias, os escolares não tiveram outra alternativa senão remeter-se à defesa, ao mesmo tempo que exploravam o contra-ataque através de Joaquim Rocha, e Costa. Esta foi, aliás, a nota dominante da partida entre espinhenses e academistas, pelo que o triunfo, ainda que por números um tanto exagerados, não sofre qualquer contestação.

De salientar que, contra a chamada «corrente do jogo», os estudantes chegaram a ter hipóteses de diminuir a diferença, mas como deixaram escapar esses ensejos, acabaram por sofrer uma derrota algo desmoralizadora.

Arbitragem sem problemas de maior para resolver.

REGISTO

Arbitro: Guilherme Alves (Porto).

Espinho: Gaspar, Coelho, Gonçalves, Raul e Amaral, João Carlos (Carvalho) Manuel José e Acácio; Móia (Zézinho) Reis e Canavarro.

Académico de Coimbra: Marrafa; Brasfemes, José Freixo, Belo (Carmegim) e Paulo Costa; Gervásio, Gregório Freixo (Freitas) e Rogério; Joaquim Rocha, Camilo e Costa.

Ao intervalo: 2-1; Marcadores: Reis (32 m), Canavarro (42 e 82 m), Gervásio (45 m) e Móia (21 m).

MARÍTIMO, 1-RIOPELE, 0

Madeira ganhou à roleta

O Marítimo venceu o Riopele por 1-0, em jogo disputado no Estádio dos Barreiros, no Funchal. O resultado foi feito aos 38 minutos, com um golo de Tininho, a passe de Norberto, perfeitamente contra a corrente do espectáculo.

O embate entre duas equipas que este ano subiram à 1.ª divisão foi muito equilibrado, com ligeiro ascendente do Marítimo no tempo inicial. O Riopele tentou, no segundo período restabelecer a igualdade, mas sem êxito: a equipa da casa, passou na parte final do encontro a jogar mais sobre a defesa, para segurar o resultado.

Sob a direcção do árbitro Augusto Bailão (de Lisboa) as equipas alinharam:

Marítimo: Amaral; Fernando, Eduardo Luís, Bira e Franque (Arnaldo); Calisto (Caña), Nelson e Valter; Tininho, Norberto e Djair.

Riopele: Matos; Joca, Vitorino, Messias e Teixeira, Jó (Neca), Luís Pereira (António Luís) e Barros; Fonseca II, Jesus e Piruta.

Aos 64 minutos, o árbitro mostrou o cartão amarelo a Teixeira por entrada violenta sobre Fernando.

NOTA: o Marítimo continua desagregado, sem equipa nem sentido táctico definido.

BELENENSES, 0-PORTO, 0

Dois galos com medo da raposa

Comentário por NEVES DE SOUSA

Dois mil e 200 contos de bilheteira, 23 mil espectadores, o Porto a cumprir o 6.º jogo em 20 dias, o Belenenses (mais eufórico do que nunca) a tentar manter invencibilidade no reduto resteliano. E, pela vez primeira em negócios de campeonato (desde que as Salésias foram palco, 38-39, da esgrima inicial) **azuis** de Lisboa e **azuis** do Porto a chegarem aos 90 minutos com redes invioladas. Facto inédito: justificado (afinal) pelo temor, quase pavor, com que belenenses e portistas, envolvidos nas altas cogitações da bola bem profissionalizada, encararam cautelosamente (e de Credo na boca) o poderio das hostes adversas.

Um magnífico duelo táctico esteve no pano verde. Porto, naturalmente a rebentar pelas costuras após o «superavit» de

Três contra três: o espelho do empate no Restelo

Esmoriz com a bola: a meio campo foi ela por ela

esforço requerido para esmagar o Manchester. Belenenses, receoso de, com uma penada, quebrar o moral (alto) que a turma ostenta em paridade com o ano último. De um lado, capcioso e astuto, José Maria Pedroto. Na outra barricada, fazendo das fraquezas força, António Medeiros. Um (quase) reeditar da esgrima pelo poleiro no Sindicato dos Treinadores: lá, como desta feita, tudo adiado.

Houve sangue, suor e algumas lágrimas. Fonseca levou 8 pontos na arcada supraciliar direita e Seninho sete na esquerda. Oliveira, pontapeado vergonhosamente por Clésio (um profissional em nota estranha e absolutamente fora do seu comum) a abandonar em maca, aparatosamente: traumatismo (forte) no pé esquerdo, uma semana a gelo. Duda: um dedo quebrado, por estampanço nas escadarias, quando ia entrar no relvado. Didinho (sr. Sebastião Campos Morais) a contas com micro-rotura inguinal direita, que o dr. Camacho Vieira e o prestimoso João Silva vão tentar debelar até nova rodada para o título. Eurico: contusão nos ligamentos laterais internos do joelho direito. E, pasme, leitor, não houve nenhuma batalha campal e, salvo aquele feio gesto do tímido Clésio a Oliveira, tirando a raspadeira de Gabriel nas canelas de Amaral e o chuto (valente) de Freitas nas perninhas de um ex-sócio (cartões pálidos só a Clésio e Freitas) tudo correu no melhor dos mundos, só com azares em torrente a baterem na porta dos elencos do espectáculo.

Para contrapor ao cansaço da visita, Lisboa alinhou a meio tom: sem Artur Jorge e Isidro, ainda sem Drissa nem Carneirinho. Porto e Belenenses autorizados, tacitamente, para jogo viril e de desgaste puro: António Garrido, nisso como na relutância a grandes penalidades por dá-cá-aquela-palha, «a la page» com a Europa do pontapé mais rico. No final, até nisso tudo ficaria igual: perdidas (de escândalo) por Norton de Matos e Vital (duas), uma falta a enegrecer o belo trabalho de Gabriel na sua jurisdição directa. Dois-dois ou zero-zero não será coisa igual?

Primeiro tempo de estudo mútuo, meio-campo polvilhado de cabeças, uma floresta de pernas nas duas estradas até às balizas. Duda muito recuado, Rodolfo a pontar jogo, Murça e Gabriel travados na viagem à dianteira, Seninho a viver da fama e Vital a querer conquistá-la. Depois, uma hora corrida, o Belenenses a avivar a pedalada, Carlos Pereira, Horta e Alhinho a competirem, em eficiência destrutiva, com a atenção de Rui Paulino, léguas acima de Sambinha, o grande desastrado da tarde plúmbea.

A relva do Restelo pode ser, em exame pericial, o reflexo de como as coisas se passaram: flancos descansadinhos, centro revolvido por enxadas. Eurico, ao lesionar-se, quebrou todo o motor do seu grupo: Vital, ao atirar ao poste, falhou a chamada à verdade maior.

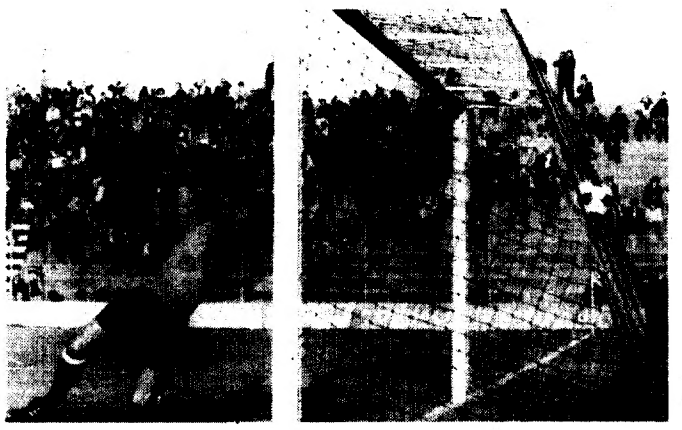
Belenenses quer cirandar em ondas hertezianas? Veremos. Porto a pretender sacudir os nervos e prosseguir na caminhada? Certamente. Ontem, tudo em ponto de bala para uma decisão: que fica para segundas núpcias, após 25 homens terem dado tudo por tudo, em favor de um «show» que não levantou ninguém da bancada mas obriga a tirar o chapéu a todos os artistas no baile.

ROSTOS

Belenenses: Rui Paulino; Sambinha, Luís Horta, Alhinho e Carlos Pereira; Didinho (Esmoriz), Eurico (Amaral) e Hertz; Vasques, Clésio e Norton de Matos.

Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Teixeira, Rodolfo, Duda e Oliveira (Ademir); Vital e Seninho.

Trio de arbitragem: António Garrido, Virgílio Alves e Rui Gião (Leiria).



Livre e golo: Tibi está completamente batido

VARZIM, 1-SETÚBAL, 2

Poveiros derrotados por "amálgama" perfeito

Fernando Alberto

Constituiu uma agradável surpresa, esta equipa do Vitória de Setúbal que se apresentou no estádio poveiro para defrontar a turma local. Os sadinos, que esta temporada já se deslocaram ao norte do País por três vezes, conseguiram, desta feita, concretizar um velho rifão: e alcançar dois preciosos pontos, perante uma equipa que foi apenas uma sombra de si própria. Na verdade, para quem teve oportunidade de ver em acção a turma poveira nas primeiras jornadas do campeonato, a exibição de ontem só poderá ser entendida como quebra momentânea: ou, muito simplesmente como um reflexo da tarde sombria e ventosa que preencheu grande parte dos 90 minutos de jogo.

Vem a propósito referir que o estádio varzinista, situado mesmo junto ao mar, constitui, por vezes, «um bico de obra» para muitas equipas, já que não é muito fácil «derrotar» o vento quando ele sopra forte e do Norte. Ora os sadinos começaram por «defrontar» esse inesperado «adversário» quando tiveram de iniciar a partida de frente para as rajadas que, por vezes, imprimiam ao esférico efeitos deveras caprichosos: mas que para os locais, já são familiares. E a prova disso está no comportamento dos jogadores varzinistas, ao ensaiarem remates à baliza contrária sem o mínimo de preparação e sempre que possível. Esta aposta do Varzim e, consequentemente, do técnico António Teixeira, saiu «furada», pois os seus pupilos não acertaram uma vez que fosse com o alvo desejado. Por outro lado, essa preocupação constante dos homens encarregados de levarem a bola de trás para a frente, acabou por fazer gorar todo o esforço despendido por Júlio e Horácio, em desmarcações para o espaço vazio, sempre à espera de uma abertura dum companheiro. O golo, no entanto, acabou por «sair» ao Varzim, na sequência de um «canto» que Vaz não conseguiu interceptar e proporcionou a Júlio uma cabeçada fácil e colocada. Mas, a partir daí, o jogo passou a ser totalmente comandado pelos sadinos que, ainda antes do intervalo, já mereciam estar empatados.

Curiosamente, na 2.ª metade, o vento negou-se a colaborar com os jogadores do Vitória que, não obstante esse contratempo, continuaram senhores da situação. Uma bola ao poste, logo nos minutos iniciais, marcou uma recuperação a que Jacinto João (em «livre directo») deu forma: e Palhares (em jogada individual e espectacular) confirmou. Já depois de estar em vantagem no marcador, o Setúbal nunca deixou de pensar no golo da tranquilidade, apesar do «pressing» final do Varzim, em busca do empate. Ambas as equipas podiam ter marcado, que nada alteraria a «verdade» da contenda. O Varzim foi aquilo a que se poderá chamar uma manta de retalhos que contrastou com a «amágama» perfeita (no Vitória) pela juventude e veterania que se entenderam às mil maravilhas. E quando os novos se entendem com os «velhos», tudo vai bem.

Num jogo fácil de dirigir, o «trio» leiriense esteve em excelente plano.

ELES

Árbitro: Evaristo Faustino (Leiria).

Varzim: Tibi, Cacheira, Guedes, Albino e Leopoldo; João (Marques), Festas e Eliseu; Horácio (Marco Aurélio), Júlio e Jarbas.

Setúbal: Vaz; Cabumba, Martin, José Mendes e Caica; Formosinho (Libânio), Vítor Madeira, Rachão (Palhares) e Narciso; Mirobaldo e Jacinto João.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Júlio (33m), Jacinto João (64m) e Palhares (73m). Cartão amarelo: Eliseu (68m).

VOLEIBOL

Porto "arrumado" pelo Real

O treinador-jogador do F C do Porto, prof. José Moreira, era um sujeito dominado pela amargura, no final do encontro em que o clube portuense defrontou o Real Madrid, no Pavilhão das Antas, na 1.ª eliminatória (1.ª «mão») da Taça dos Campeões, em voleibol. Aquele «internacional» personificara um optimismo tal num bom resultado, que, francamente, alinhando na previsão do técnico, seria de esperar uma resistência muito mais valorosa do F C do Porto. A realidade, porém, foi frustrante. O F C do Porto está muitos furos abaixo do Real Madrid que, no dizer do seu técnico (o jugoslavo Miroslav Vorgic, à frente do Real há 15 meses) jogou apenas a 50 por cento.

Tudo a mais nos «merengues»: movimentação, técnica, estatura, mais força de remate, melhor recepção. Enfim: superioridade incontestável.

Em cada um dos três «sets», o F C do Porto começou por vencer por 3-0, momentos em que o Real mais se aplicou para não deixar dilatar a vantagem do adversário. No final, a superioridade dos madrilenos tem reflexos no próprio resultado: 3-0 (com 15-10, 15-8 e 15-5). Eliminatória praticamente arrumada para o Porto que, domingo, em Madrid, não terá hipóteses de vencer um só «set».

Arbitrou o francês Jean-François Marty, auxiliado pelo português Jorge Marques.

F C Porto: António Cruz, Luís Silva, António Rocha, Teixeira, Carlos Marques, Moreira, Mário Rui, Vilarinho, Lima, Costa, Queirós e Esteves.

Real Madrid: Miguel Perez, Ocon, Luis Hernandez, Jaime Barros, Mayoral, Liscano, Sotillo, Llorento, Rosas Alvarez e Diaz.

Nacional de Andebol tem terceto invicto

A 6.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, em Andebol de Sete, a decorrer na fase de apuramento, não ofereceu casos de especial referência. S. Bernardo, Sporting e Belenenses obtiveram as vitórias mais desniveladas, sendo (entretanto) de assinalar as dificuldades experimentadas pelo F C do Porto (visitado) e o Benfica (visitante), vencedores por dois golos apenas. O Campo de Ourique continua sem pontuar e o Gaia (finalista da última Taça de Portugal) está numa posição também embaraçosa, no último posto do Norte.

Sporting e Académica de S. Mamede somaram 6.ª vitória e o F C do Porto (que também ainda não perdeu) conta com cinco êxitos, e tem um desafio a menos (com o S. Bernardo).

Resultados na Zona Norte: F C do Porto, 18-Vilanovense, 16; Desp. Póvoa, 20-Maia, 15; F. Holanda, 13-Ac. S. Mamede, 16; Desp. Portugal, 11-Beira-Mar, 10; S. Bernardo, 30-Braga, 19 e Académico, 21-Gaia, 10.

Zona Sul: B. Castelo Branco, 18-Benfica, 20; CACO, 18-Caramão, 22; Passos Manuel, 21-Encarnação, 20; Oriental, 15-Sporting, 35; Belenenses, 35-CDUL, 12 e V. Setúbal, 26-Almada, 21.

"TIRO" DE ALVES DERROTA CRUYJFF

Um «tiro» de Alves com o seu pé esquerdo derrotou, ontem, aos 60 minutos do Salamanca-Barcelona, a equipa do multimilionário Johan Cuijff. A vitória dos salamantinos sobre os catalães permitiu que o Real Madrid voltasse ao comando da «Liga» espanhola.

João Alves desceu ao terreno da sua equipa com uma missão específica: preparar as condições do triunfo da sua equipa. Nos primeiros 45 minutos identificou-se com o desafio, que decorreu sob apupada mediania. No complementar, o português «abriu o compêndio», destroçou os catalães e, na marcação de um livre indirecto, a solicitação de Rezza (seu companheiro), afagou o couro com o pé direito, colocou-o num abrir e fechar de olhos no esquerdo e enviou o esférico para o fundo das malhas de Artolas.

Era a vitória. João Alves, que se apresentava em condições físicas deficientes, abandonaria então o terreno. Cumprira a sua missão, para contentamento dos adeptos locais (que não lhe perdoam o seu «portuguesismo») e confirmação da confiança que Garcia Traid, o técnico, tem na sua classe.

EM CASCAIS, o DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por SOBREIRO E FERREIRA, Lda. TAB. DA ESTAÇÃO.

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO com Black & Decker

Benfica em Portimão

Continuação da pág. 15

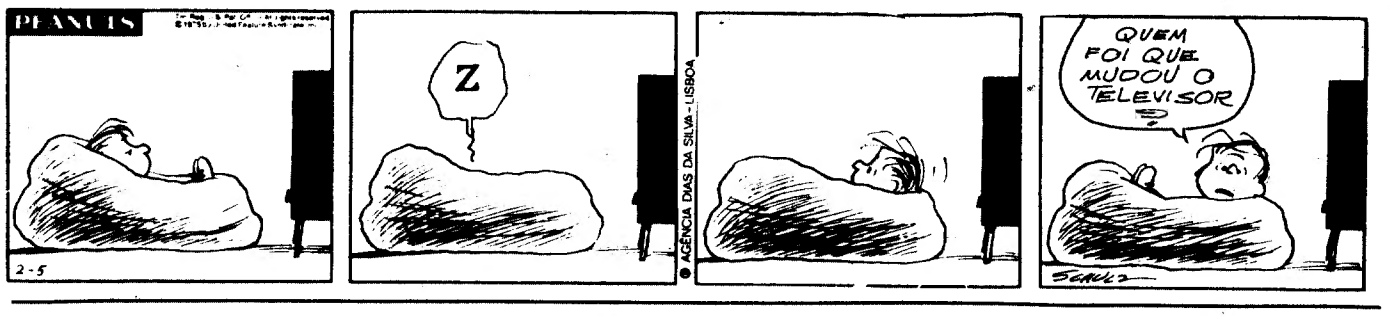
co para um lado e Avelino (que não teve culpas em qualquer dos golos) para outro. O resultado, que já estava feito, avolumou-se, castigando duramente o apego de Diamantino, Fernando, Sério e Nelson, homens que não mereciam perder.

Antes e depois, aquilo que em futebol já é trivial: as substituições. No Benfica, Shéu e Celso, em momentos diferentes, renderam Vítor Martins e Vítor Baptista (o melhor homem no terreno); nos algarvios, apenas uma substituição: Sota por Sardinheira, outro ex-benfiquista. Ainda nesta fase, outro «amarelo», agora para Diamantino. E um «tiro» daquele na marcação de um livre, bem como uma oportunidade esbanjada por Nelson (em falta), que motivaram uma assistência barulhenta, também partícipe das incidências do encontro, aqui e ali com levantamentos, cenas de ameaças e esboços de pancadaria.

Rosa Santos (actuação positiva) dirigiu a contenda. Eis os nomes dos outros intervenientes:

Portimonense: Avelino; José Eduardo, João Cardoso, Sério e Soares; Sota (Sardinheira), Fernando e Diamantino; Manuel Fernandes, Nelson e Sapinho.

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Eurico e Alberto; Toni, Pietra e Vítor Martins (Shéu); José Luís, Vítor Baptista (Celso) e Chalana.



Homenageado Alexandre Ferreira fundador dos "Inválidos do Comércio"

O centenário do nascimento de Alexandre Ferreira, um dos fundadores e principal propulsor da grande obra que constitui os «Inválidos do Comércio», foi ontem evocado pelo jornalista dr. Norberto Lopes, no decorrer de uma cerimónia a que assistiu o poeta José Gomes Ferreira, filho mais velho do homenageado.

A acção de Alexandre Ferreira em defesa dos «Inválidos do Comércio» foi considerada o ponto culminante das múltiplas iniciativas do homenageado, uma vez que se trata de uma obra de «solidariedade social onde os beneficiários continuam a gozar dos seus direitos de homens livres, de cidadãos em parte inteira».

Ao encerrar as comemorações, procedeu-se à inauguração da ala norte da nova enfermaria onde se encontram instaladas 24 camas, salas de serviços clínicos, enfermagem e instalações sanitárias; um auditório, uma nova biblioteca e a sala dedicada à terapêutica ocupacional.

Incêndio numa fábrica de cortiça

PORTO, 7 — Só esta manhã foram dados por findos os trabalhos de rescaldo do pavoroso incêndio que ontem, ao princípio da noite, irrompeu no lugar de Vendas Novas, Lourosa, do concelho de Vila da Feira, na fabrica de cortiça «Soigra», propriedade da Sociedade Industrial de Granulados e Aglomerados de Cortiça Ld.ª

O fogo teve início no armazém de depoisto, tomando rapidamente proposções assustadoras.

Compareceram numerosas corporações dos concelhos limítrofes e ainda três do Porto.

Ignora-se ainda a origem do sinistro, cujos prejuízos devem ascender a uns 25 mil contos.

Ladrões vão negociar em calças

De um estabelecimento de confecções na Avenida da Liberdade, 232, foram roubados 1546 pares de calças, no valor de 979 500 escudos.

Também no fim de semana, outros ou os mesmos ladrões introduziram-se no estabelecimento «Machado e Silva», ao Largo da Graça, levando 80 calças de cabedal no montante de 250 contos.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco havia neblina em vários locais do litoral norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	13°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	16°
ÉVORA	10°
BEJA	12°
SAGRES	16°
FARO	13°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	18

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA

Máxima ..... 22,8°

MONTALEGRE

Mínima ..... 5,4°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.50	3,5 m	5.13	1,5 m
		17.43	1,3 m
Dia 8			
0.21	3,6 m	6.03	1,2 m
12.40	3,7 m	18.29	1,0 m
Dia 9			
1.07	3,8 m	6.49	1,0 m
13.27	3,9 m	19.12	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento fraco ou moderado de sudoeste; períodos de chuva estendendo-se progressivamente de nordeste para sueste. Para amanhã: períodos de céu muito nublado; aguaceiros mais prováveis a norte do Tejo e vento moderado de noroeste.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.11
OCASO ÀS 17.29

DIA 11 DIA 17 DIA 25 DIA 3

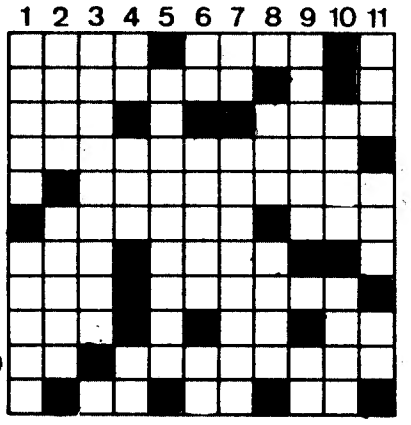
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA Nº 11.883

HORIZONTAIS:

1 Além disso. Cupido. Conjunção.
2 Estacar.
3 Espécie de flauta de Pã, usada pelas orquestras dos ciganos romenos. Descerre.
4 Espalhafato.
5 Quantia de que uma senhora pode dispor para as suas despesa particulares.
6 Consentira. Enguia.
7 Página. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.
8 Arara. Génio das minas na mitologia escandinava.
9 Freguesia do concelho de Penafiel. Cidade da antiga Caldeia. Artigo indefinido.
10 Ouro (s.q.). Fatos.
11 Bário (s.q.) Tempo do verbo ir. Érbio (s.q.).



VERTICAIS:

1 Quantidade menor. Estacionar.
2 Pegas. Cidade da Suíça.
3 Rio do estado do Rio de Janeiro, Brasil.
4 Catedral. O mesmo que cingalês. Nota musical.
5 Crédito.
6 Autores. Extrai. Pronome pessoal.
7 Abreviatura de mister (senhor). Confusão.
8 Abreviatura de acético. Metal precioso de cor amarela.
9 Destrui. Pronome pessoal.
10 Ratar. Luz da Lua.
11 Pronome pessoal. Nome de astro. Manuscrito.

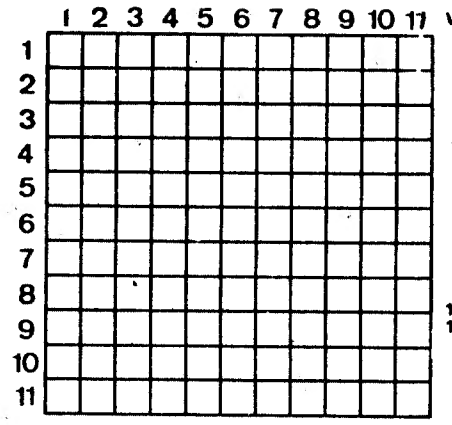
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7944

HORIZONTAIS:

1 Cheiro. Untam.
2 Prepararam. Enguia.
3 Vazias. Nome de mulher.
4 O lado do Vento. Rio de Italia.
5 Verbais. Estacionas.
6 Acariciar. Reis.
7 Antes de Cristo. Caminharás. Estima.
8 Taberna. Cures.
9 Cidade da antiga Caldeia. Convulsões do peito quando se vomita ou se respira a custo.
10 Parte em toros.
11 Rádio (s.q.). Protegera.



VERTICAIS:

1 Tragédia de Shakespeare. Tratar por tu.
2 Preposição. Sufixo que designa estado. Missiva.
3 Fútil. Autores. 4 Emendara.
4 Emendara.
5 Batráquio. Curaram.
6 Pedestal. Gálio (s.q.).
7 Amónio (s.q.). Antiga medida de quatro palmos.
8 Mamífero desdentado espécie de tatu. Preposição latina que designa movimento.
9 Contorno. Ave trepadora.
10 Arara. Equipes.
11 Pedra de moinho. Tostas. Nota musical.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11.882

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 QUEM. Tardar.	1 ESCORREGA.
2 Miomas, Ala.	2 Um. Da. Airar.
3 Riamos. Im.	3 Eiras. SS. Cr.
4 Suar. Bu. Psi.	4 Moiros, Obra.
5 Caso. Taã.	5 Ma. Ois. As.
6 Somarias.	6 TAMBÉM. Ai.
7 Rãs. Beris.	7 Asou. Abalos.
8 Risos. Anas.	8 Arena.
9 Er. Alar.	9 Da. Pairar.
10 Garraio. Ma.	10 Alistais. Me.
11 Arcas. Somei.	11 Rami. SS. CAI.

PROVÉRBIO: Quem escorrega, também cai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7943

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Grama. Bagas.	1 Grata. Calam.
2 Destinara.	2 Repartira.
3 Aro. Ser. Sal.	3 Adora. Are.
4 Terra. Toa.	4 Me. Ataras.
5 APa. Suara.	5 Assas. Elas.
6 Arm.	6 Te. Ramas.
7 Crateras. At.	7 Birra. Na.
8 At. Alano. Ro.	8 An. Raso. Eu.
9 Liaram. Srs.	9 Gastar. SM.
10 Arrasa. Emas.	10 Arão. Marras.
11 Mães. Sou. Sé.	11 Salão. Tosse.

Maria da Conceição Santos Alves Pereira

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Fernanda Santos Alves Pereira, Maria Helena Santos Alves Pereira, Maria da Piedade Santos e mais família participam o falecimento de sua querida mãe, irmã e parente no passado dia 31 de Outubro e que na próxima 3.ª feira, dia 8, às 19 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso no salão paroquial da Igreja de Arroios, agradecendo desde já a todas as pessoas que possam participar nessa celebração.

FLORINDO PEREIRA DA SILVA

FALECEU

Isaura da Silva Neves; Sérgio Pereira da Silva e sua mulher Cidália Pereira da Silva e mais Família, participam o falecimento ocorrido no passado dia 30 de Outubro, de seu querido Marido, Pai, Sogro e Parente e que o funeral se realizou, para o Cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA BARATA

Aumente as suas vendas
Distribua...
BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional: LATEX - DOURO, LDA.
Rua Central Francos, 779
Telef. 65370 — PORTO

astrólogo sidio
Resolve qualquer que seja o seu problema
Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343

KOL
MAPLES
NOVOS MODELOS
A PREÇOS SOCIAIS
ABERTO ATÉ ÀS 23 H
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89
Tel. 77 96 43 — LISBOA

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO
Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista
À COBRANÇA + 25$00 (portes)
PEDIDOS A:
SEX SHOP APARTADO 293 PORTO

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 70
Até às 22 horas

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940.
ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º da Encarnação); Telefs. 311216-310172.
AVENIDA (das) — Av. República, 27-A. Telef. 533688.
CELTA — Rua Moura Girão, 3-B. Telef. 890621.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Telef. 790480.
COMBRO (do) — Calçada do Combro, 78. Telef. 326059.
DIMAR — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Telef. 842533.
G. SILVA — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Telef. 771873.
GUERRA — Rua Andrade, 32-36. Telef. 845513.
J. RIBEIRO — Estrada da Luz, 199-A. Telef. 780969.
JOÃO XXI — Av. João XXI, 16-A. Telef. 726462.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
MENDES GOMES — C.ª Ajuda, 222. Telef. 638256.
NACIONAL — Rua do Salitre, 7. Telef. 46858.
NOBEL — Rua Actor Vale, 53. Telef. 842152.
NOGUEIRA — Rua de Alcântara, 5-A-B. Telef. 637563.
OLIVERIA — Rua de Campolide, 54-A. Telef. 684424.
OLIVEIRA VIEGAS — Rua Viriato, 29-A. Telef. 548966.
ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B. Telef. 45079.
PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass, 59-B. Telf. 663349.
RAINHA SANTA — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Telef. 765262.
SA E. Silva flos. — Rua S. João da Mata, 72-74, Telef. 661010.
SALTER — Rua de Xabregas, 63-65. Telef. 381185.
SANEX — Av. da Igreja, 31-C. Telef. 897505.
SIMÃO — R. Cidade de Cabinda, 16-A. Telef. 310581.
UNIÃO — Estr. de Benfica, 592-594. Telef. 700092.
VALADAS, SUCR. — Rua da Madalena, 235. Telef. 872060.

Permanente

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
MENDES GOMES — C.ª da Ajuda, 222. Telef. 638256.
NACIONAL — Rua do Salitre, 7. Telef. 46858.
OLIVEIRA — R. de Camplide, 54-A. Telef. 684424.
OLIVEIRA VIEGAS — Rua Viriato, 29-A. Telefs. 548966-553601.
ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B. Telef. 45079.
UNIÃO — Estr. de Benfica, 592-594. Telef. 700092.
SANEX — Av. da Igreja, 31-C. Telef. 897505.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589). Permanente; **Carmelo,** R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303). Até às 22 horas.
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A. (Telef. 971121).
QUELUZ
Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906).
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D.
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194).
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Telef. 2930058).
COLARES
Abreja (Telef. 299088).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, E. Ernesto Silva, 81 (Telef. 2112048).
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas.
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas.
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B. (Telef. 260085). Até às 21 horas.
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039). Até às 22 horas.
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas.
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, Bº das Caixas de Previdência (Telef. 247294). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
PAREDE
Junqueiro, Mendes. Até às 21 horas.
AMOREIRA
Amoreira (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas.
MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391). Até às 21 horas.
CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real, Bº Caixas (Telef. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia,** R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250).
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 2750271).
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141).
BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Telef. 2073443).
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A. (Telef. 2767356).
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029).
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035).
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028).
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).
COSTA DA CAPARICA
Carlos. Av. do Mar, 34-A (Quinta de S.to António).

PORTO

Até às 22 horas

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161, Telef. 682014; **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43 Telef. 52444; **LEMOS E FILHOS** — Pr. de Carlos Alberto, 31, Telef. 21309; **LIGA DAS ASS. SOC. MÚTUOS** — Rua do Bonjardim, 286, Telef. 21711; **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146, Telef. 62092; **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A Telef. 25173; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645, Telef. 488697

Permanente

MORENO, LDA — Largo de S. Domingos, 44, Telef. 23545; **BONFIM** — Rua do Bonfim, 73, Telef. 52444; **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37, Telef. 60103; **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794, Telef. 62027.

COIMBRA

PAIVA — Praça do Comércio, Telef. 23231.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O da Guarda»

LISBOA/Cinemas

EUROPA 21.15 (18 anos)
«Dona Flor e seus dois maridos»

CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Inibição»

CINE AUDITÓRIO
21.30 (18 anos)
«O Comboio das 3.10»

QUARTETO
Sala 1
21.00, 23.00 (18 anos)
«Dias Tranquilos em Clichy»

Sala 2
21.00 e 23.00 (18 anos)
«A Punição»

Sala 3
21.15 e 23.30 (18 anos)
«A Alice já não Mora Aqui»

Sala 4
21 e 23 (13 anos)
«Mónica e o Desejo»

MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus dois Maridos

OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 a)
«O Guarda-Costas»

PARIS
21.30 (13 anos)
«O Incorrigível»

ROYAL
21.30 (18 anos)
«O Espião sem Amanhã»

LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Um detective acima da Lei»

CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Lutadores Implacáveis»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Se te Encontro Mato-te»

VOX
21.30 (13 anos)
«O Expresso de Chicago»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rainha Ardente»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«A Noite do Pecado»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (6 anos)
«Mary Poppins»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Dona Flores e seus dois maridos»

AMADORA
Recreios desportivos
21.15 (18 anos)
«O Complot»

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de Amor»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Fantasia Azul»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Os Canhões de Navarone»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Primos Carnais»

PORTO/Teatros

ANTONIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«A teia»

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Garganta Funda»

TERÇO
22.45 (18 anos)
«O Pátio das Cantigas»

PORTO/Cinemas

S. JOAO 21.30 (13 anos)
«Aeroporto 77»

CHAPLIN
21.30 (6 anos)
«A última loucura»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Vozes do Além»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Zizi»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«1900» (1.ª parte)

RIVOLI
21.45 (6 anos)
«Coronel Agente Secreto»

CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Padrinho» (2.ª parte)

SALA BEBÉ
21.30 (13 anos)
«Margarida e o Mestre»

OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«O Regresso de Shangai Joe»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«O Inquilino»

CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«A canção da felicidade»

BATALHA
21.30 (13 anos)
«007 Agente Irresistível

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Operação Relâmpago»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«O Génio do mal»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Exorcista II - Herege»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Lúcia Lamermour»

TIVOLI
21.30 (13 anos)
«A história D'O»

cinemas

ab CINE
Tel. 803055

Sala A
Não acons. men. 13 anos
13, 15, 17, 19 e 21.30 23.30
CHEGOU A HORA DE VINGANÇA
Sala B
A PRIMEIRA NOITE
2.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 23.30
Grupo D/ Maiores 18 anos

ALVALADE
Tel. 897480

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15
O primeiro western indiano!
A VINGANÇA DUM FILHO
Amor! Aventura! Música! Emoção!
com Feroz Khan, Parveen Baby
Não acons. a menores de 13 anos
Colorido

APOLO 70
Tel. 763319 14.00, 16.30, 19.00 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
A MULHER DO MARINHEIRO
Um filme de Zsolt Kézdi Kovacs
Hoje às 24.00 (18 anos)
BLOWUP

AVIS
Tel. 47163 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
A IRMÃ REBELDE
inspirado na maravilhosa novela «A Irmã de São Sulpício» com Rocio Durcal

BERNA
Tel. 776098 14.15, 17.45, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
Al Pacino - Robert Duvall, Diane Keaton, Robert de Niro
4.ª semana
O PADRINHO PARTE II
um filme de Francis Ford Coppola

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093

A partir de hoje sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
TEMPOS MODERNOS
c/ Charles Chaplin

CASTIL
Tel. 530194 15, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Barbara Steisand Kris Kristo Hesson
NASCE UMA ESTRELA
Premiado com 5 Globos de ouro
5.ª semana

CONDES
Tel 322523 14 16.30 18.45 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos
O EXPRESSO DE CHICAGO
c/Gene Wilder
em 2.ª semana
un. [illegible] de Arthur Miller
colorido

EDEN
(Tel. 320768) 14, 16.30, 19, 21.30

Jack Lemmon, Lee Grant, Branda Vaccaro, Joseph Cotten
AEROPORTO 77
2.ª semana
um filme de Jerry Jameson
Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos
007-AGENTE IRRESISTÍVEL
7.ª Semana

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 15.30 18.30 e 21.45

Não acons. men. 13 anos
NASCE UMA ESTRELA
Em 3.ª semana

IMPÉRIO
Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos
14 actores na odisseia mais espantosa
UMA PONTE LONGE DEMAIS
Colorido
Um espectáculo invulgar
em 3.ª semana

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Não acons. 13 anos
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
C/Jean Rockefort Claude Brosseur Cruy Bedos

MUNDIAL
Tel. 538743 14 16.30 19 e 21.30

ABISMO
3.ª semana
Não acons men 13 anos

NIMAS
Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
ADOPÇÃO
Grande prémio do Festival de Berlim

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Int. men. 18 anos
OS PARASITAS DA MORTE
(colorido)

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30

Brutais, selvagens, heróis!
O ULTIMO COMBOIO DO KATANGA
c/Rod Taylor, Yvette Mimieux e Jim Brown
Não acons. men. 18 anos

POLITEAMA
Tel. 326305 14.15, 16.30 19 e 21.30 h

Não acons. a men. 13 anos
2 DIABOS À SOLTA

RESTELO
Tel. 610375 15.15, 21.30

Não acons. men. 18 anos
CABARET - ADEUS BERLIM

ROMA
Tel. 887778 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Atenção ao novo horário
Não acons. a M. 13 anos
AEROPORTO 77
O filme começa 5 m. depois do início da sessão

ROXY
Tel. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Int. men. 18 anos
MEU FILHO, MEU AMOR
c/Romy Schneider
Colorido

S. JORGE
Tel. 579144 15.15, 18.30 e 21.30 h

Não acons. a menores de 13 anos
3.ª Semana
UMA PONTE LONGE DEMAIS

TIVOLI
T. 570595

Sessões as 15.15, 18.30, 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
Um filme de Walt Disney Productions
9.ª Semana
Para todos

NOVO CINE
Tel. 840678 15.15, 18.15, 21.15

Av. General Roçadas, 7
(A Sapadores)
Não acons. a men. de 13 anos
Um conto das mil e uma noites!
AS AVENTURAS DE TAKLA KAN
Technicolor
Grupo D (18 anos)
LUA VERMELHA.

D. JOÃO V — D. MAIA
Tel. 971794 As 21.15 h

Não aconselhável a men. 13 anos
OS PLAYBOYS

rádio

1.º Programa

18.00: Noticiário. Música Portuguesa; **19.00**: «Perspectiva». Música variada; **20.00**: Jornal da Noite; **20.30**: Instrumentistas; **21.00**: 10.º episódio do folhetim «Oliver Twist», de Charles Dickens, numa adaptação de Maria de Loures Vicente; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: Último jornal. **00.30**: Canções da Europa. **01.00**: Repetição da 2.ª parte de um Programa de Variedades realizado no Teatro S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa «Música na noite».

2.º Programa

18.05: O pianista Christoph Eschenbach: Intermezzi Op. 4, de Schumann; **18.25**: Peças de compositores austríacos contemporâneos naturais de Viena: 5 peças para orquestra op. 10, de Anton Werner. Sonata op. 1, de Albanberg. Histórias para sópro e percurssão, de Gerhard Winberger; **19.00**: «Animação Cultural», programa de José Atalaya; **19.30**: O violinista David Oistrakh: Sonata n.º 3 em mi bemol maior op. 12 n.º 3, de Beethoven. Romance op. 7 n.º 2, de Henry Vieuxtemps. Yampolski. Legenda op. 17, de Wieniawski; **20.00**: A orquestra filarmónica de Londres dirigida por Bernard Haitink interpreta Liszt. Poema Sinfónico n.º 1 «O que se ouve na montanha». Poema sinfónico n.º 2 «Tasso - Lamento e triunfo»; **21.00**: «O Canto e os seus Interpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Música Sinfónica: Poema sinfónico «O Caçador maldito»; DE César Franck. Suite «O Mar», de Claude Debussy. Suiten.º 2 de «Dafnis et Cloé», de Maurice Ravel; **23.00**: Intercâmbio Musical; Temporada de concertos de 1976/77 da Radiodifusão Austríaca. 6 Peças para Orquestra op.6, de Anton Wbern. «Turbae ad Passionem Gregorianam», 43; **00.20** Concertos para instrumentos solistas; madeiras. Concertos em dó menor, para oboé e orquestra, de Telemann. Concerto em sol menor BWV 1056, de Bach, p/flauta e orquestra. Concerto em si bemol maior K 191 p/fagote e orquestra; **01.00**: Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquiza; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: «Quando o Telefone Toca»; **23.03**: «Hora Luterana»; **23.20**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum» realização de Jorge Lopes: **22.00**: «Auditório»; **23.00**: Música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

Radio Renascença

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia-Palavra do dia, **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos da RR; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Última Hora; **23.30**: Estante Giratória; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

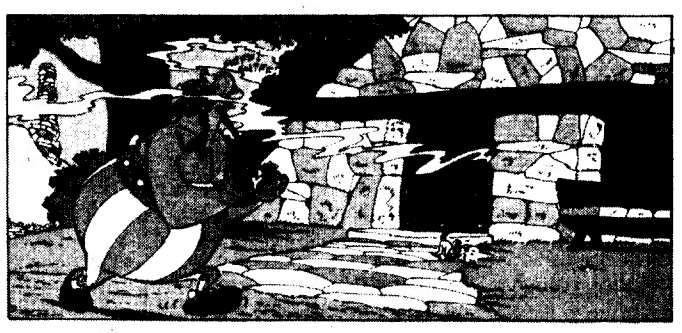
DL

OS COMPLEXADOS DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

A despropósito, manifestamente, o «Diário de Notícias» refere-se ao «Diário de Lisboa» em termos que não são correctos. O reconhecimento do «talento e finura» do nosso «social-intriguismo» é gentileza que não compensa o golpe baixo. Golpe à margem das regras que trai nevosismo que compreendemos e desculpamos.

A nosso ver o «Diário de Notícias» não sofre do «complexo chamado «Diário de Notícias». Sofre de algo que é mais grave e mais pesado: do passado oficioso do «Diário de Notícias», da dificuldade de ter opinião e não querer deixar de ser «jornal oficioso».

Para esta dificuldade hamletiana os nossos amigos João Gomes e Mário Mesquita encontrarão sempre nestas colunas compreensão atenta. Compreensão que, evidentemente, não exclui a crítica e a discordância. Mas que exclui __ a facada.



BANDA DESENHADA MAIS POBRE

Morreu René Goscinny criador de "Astérix"

A banda desenhada ficou mais pobre com a morte de René Goscinny, o talentoso criador de «Astérix» e «Lucky Luke».

Nasceu em Paris, onde lolta-ria (para a celebridade e para a morte) após ter partido para a Argentina e para Nova Iorque.

A sua morte, inesperada e prematura (Goscinny contava apenas 51 anos) ocorreu numa clínica parisiense, quando o desenhador efectuava um teste de pedalagem. «Era um exame de simples rotina» __ declararia pouco depois do acontecimento a viúva, «pois René sentia-se bem».

Em dezasseis anos Goscinny tornou-se milionário. Era um homem feliz e não o escondia. Mas, para alcançar a áurea de que disfrutava, teve que «rilhar muitos ossos e passar muita fominha», como afirmava aos seus amigos comentando os sucessos da sua vida criadora, que atingiu o ponto mais alto com «Astérix, o gaulês», com o desenhador Alberto Uderzo.

René Goscinny escreveu os diálogos de Astérix e Obelix em 1959, com desenhos de Uderzo, mas desde 1949 (cinco anos antes de se radicar em Paris) que se tornara conhecido em todo o mundo ao lançar a série de «cow-boys» com outro personagem famoso: «Lucky Luke».

Intersindical em Belém

. No âmbito das conversações que o general Ramalho Eanes tem mantido com as forças sociais e políticas, é recebida esta tarde em Belém uma delegação da CGTP-Intersindical.

O encontro está marcado para as 15 horas.

COMPRE JÁ A 200$00/M² SEM ENTRADA INICIAL E PAGUE ATÉ 4 ANOS TERRENO PRÓXIMO DA PRAIA
Situado a sul do Tejo, em zona turística abrangida por estudo oficial de urbanização. Resposta ao Apartado 1.408 • Lisboa 1

WATA inicia 10.º Congresso

Iniciou-se, ontem, prolongando-se até ao próximo dia 12, o 10.º Congresso Mundial «WATA», World Association of Travel Agencies, que reunirá entre nós cerca de 150 directores das mais importantes agências de viagem de todo o mundo.

A abertura oficial do Congresso teve lugar esta manhã no Hotel Estoril Sol.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE SETEMBRO:
43 800 exemplares
(Hoje 20 páginas)

Ao longo de mais de duas horas as alamedas do Hospital de Santa Maria assistem a um afluxo constante de milhares de visitantes

DOMINGO À TARDE EM SANTA MARIA

Horas na "bicha" para visitar doentes

Cerca das 14 horas de todos os domingos uma imensa multidão começa a afluir à entrada principal do Hospital de Santa Maria. Integram-na familiares e amigos de doentes ali internados que, deste modo, pretendem marcar posição privilegiada nos lugares de acesso às enfermarias para o período normal de visitas.

Enchem-se os corredores, as pessoas atropelam-se e discutem, e pouco a pouco a extensa e compacta fila alonga-se até ao exterior, atingindo mesmo o amplo átrio e as escadarias subjacentes.

E às 15 horas todo aquele mar de gente se agita, os elevadores enchem-se rapidamente e tardam em regressar, levando muitos dos visitantes (diríamos a esmagadora maioria) a optarem pelas escadas, num esforço que, em alguns dos casos, se prolonga até ao oitavo piso.

MAIOR ELASTICIDADE NOS HORÁRIOS

Foi este agitado e criticável panorama que a reportagem do «DL» pôde observar na tarde de ontem, em tudo idêntico àquele que vários leitores, através de experiências pessoais anteriores, já tinham transmitido à nossa Redacção.

Em muitas dessas narrativas, apontavam-se diferentes causas para o mau funcionamento do Serviço de Visitas daquele estabelecimento hospitalar, incluindo o limitado período de duas horas a ele dedicado e o facto de alguns dos elevadores não serem postos à disposição dos visitantes.

E, na verdade, pelo que nos foi dado observar, nem todos os elevadores estavam a funcionar. Vimos assim homens e mulheres de idade já avançada, pais e mães com crianças ao colo, iniciarem a penosa subida de muitos degraus. «Se assim não fizesse __ disse-nos uma senhora de meia idade __ passavam-se as duas horas da visita e não poderia dar o tão necessário conforto moral ao meu filho».

Um casal já idoso confidenciou-nos que se encontrava ali a aguardar lugar desde a uma hora. «Porém, é esta, embora nos custe bastante, a única forma de podermos aproveitar o tempo todo da visita», referiram.

Outro ponto que nos foi focado por um dos visitantes reside na grave situação criada aos doentes pela utilização das escadas e não dos elevadores e pela obrigatoriedade das visitas terem de ser efectuadas apenas em duas horas e sempre de tarde, conduzindo a um afluxo impressionante de pessoas vindas das mais variadas e distantes regiões do País. «O barulho dos pés de centenas de pessoas a baterem repetidamente no mármore das escadarias __ frisou-nos __ incomodam sobremaneira os doentes».

Que fazer pois para resolver tão perturbadora situação que com o aumento progressivo da população hospitalar tende a atingir proporções que, a curto prazo, poderão transformar o ambiente das tardes de domingo no átrio principal do Hospital de Santa Maria muito semelhantes às vividas (passe o exagero) junto às entradas dos campos de futebol?

. A resposta, que esperamos seja dada em breve pelos responsáveis daquele estabelecimento, parece-nos residir, a atestar pela opinião generalizada das pessoas a quem contactámos, na abertura de todos os elevadores existentes, e, se possível, na utilização de um maior número de acessos às enfermarias dos diferentes pisos e especialidades. Para além de uma maior elasticidade nos horários das visitas, os quais neste momento são apenas de duas horas (das 15 às 17) aos sábados, domingos e feriados e de uma hora (das 15 às 16) nos dias restantes.

NATO promove simpósio sobre transferência de tecnologia

Foi inaugurada esta manhã, num hotel do Estoril, uma conferência sobre a «transferências de tecnologia nos países industrializados», promovida pelas FA's dos EUA e pela NATO. Presidiu à abertura (como documenta a imagem) o ministro Nobre da Costa. A conferência decorrera até 11 de Novembro e, além dos países da NATO, participam o Japão, a Suíça e a Índia

rome diz

O SILÊNCIO GRITADOR

A denominada «Marcha Silenciosa do Norte», apoiada por grupos fascistas e neofascistas, não só não foi silenciosa, como foi extremamente gritadora: «Morte ao comunismo, abaixo o Governo, abaixo o Soares, Veloso não sai, Veloso amigo o povo está contigo», etc. no mesmo gosto. Pela maneira como cantavam, Pires Veloso considerou os manifestantes como «os verdadeiros portugueses».

Entretanto, as intenções verdadeiras da manifestação podem entender-se pelo arrasoado incluído num papel anónimo impresso aos milhares em Braga e que foi distribuído pelo Norte do País. Aí se lê:

. «Vamos reagir. Contra a Colonização Russa desta Pátria agonizante. Contra os traidores que a Pátria amamenta e que continuam a destruí-la. Vamos salvar o pouco que resta desta Pátria ultrajada. Amanhã será tarde».

Rocha Vieira reúne com comandos militares

Realiza-se esta tarde no Estado-Maior do Exército uma reunião de comandos daquele ramo das Forças Armadas, segundo um «telex» da agência noticiosa oficial que cita «fontes militares autorizadas».

Embora esta reunião seja classificada de rotina, assim como uma outra, do Conselho Superior do Exército, que esta manhã reuniu sob a presidência do Chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, é natural que os mais recentes acontecimentos da cena militar venham a ser abordados durante o encontro que reunirá nomeadamente os comandantes das quatro regiões militares.

Assim, os acontecimentos do passado fim de semana no Porto, ligados à demissão de Pires Veloso que aliás dirigiu algumas palavras a manifestantes, considerando-os como «verdadeiros portugueses» e ainda ao pedido de demissão apresentado pelo general Loureiro dos Santos, revelado por um semanário no passado sábado e ainda não confirmando nem desmentido pela EMGFA deverão ser abordados durante a reunião.

Entretanto foi confirmada pelo Estado-Maior da Força Aérea o pedido de passagem à reserva do coronel Almendra, comandante da Base Escola de Tropas Paraquedistas.

Aliás o pedido de demissão de Loureiro dos Santos confirma-se, se bem que por razões de ordem estritamente militares e sem o envolvimento político que se lhe pretende atribuir.

É possível que muito proximamente, entre hoje e amanhã, estes problemas venham a ser esclarecidos.